



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

JULIANA SALGUEIRO MELO

**PSICÓLOGO-PROFESSOR:** conhecendo a inserção dos psicólogos na docência do Ensino Superior em Psicologia no Maranhão

São Luís

2016

**JULIANA SALGUEIRO MELO**

**PSICÓLOGO-PROFESSOR:** conhecendo a inserção dos psicólogos na docência do Ensino Superior em Psicologia no Maranhão

Dissertação apresentada, como requisito parcial, para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristianne Carvalho.

São Luís

2016

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Salgueiro Melo, Juliana.

Psicólogo-professor : conhecendo a inserção dos psicólogos na docência do Ensino Superior em Psicologia no Maranhão / Juliana Salgueiro Melo. - 2016.

105 p.

Orientador(a): Cristianne Carvalho.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Psicologia/cch, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão, 2016.

1. Docência do Ensino Superior. 2. Formação do Psicólogo. 3. História da Psicologia. I. Carvalho, Cristianne. II. Título.

**JULIANA SALGUEIRO MELO**

**PSICÓLOGO-PROFESSOR:** conhecendo a inserção dos psicólogos na docência do Ensino Superior em Psicologia no Maranhão.

Dissertação apresentada, como requisito parcial, para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Cristianne Almeida Carvalho (Orientadora)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Dr. Jefferson de Souza Bernardes  
Universidade Federal de Alagoas

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Denise Bessa Léda  
Universidade Federal do Maranhão

Aos psicólogos-professores que insistem na docência do ensino Superior.

## AGRADECIMENTOS

Agradecer após uma longa jornada é tarefa difícil, mas, também, prazerosa, por tornar possível registrar o reconhecimento que está guardado no coração. Agradeço a Deus pela existência e por colocar em meu caminho tantas pessoas maravilhosas!

À minha orientadora Cristianne Carvalho, por ser a bússola do meu escrever e por aceitar o desafio da orientação. Reverencio a sua postura de respeito aos seus alunos que se mantém, mesmo diante das discordâncias inerentes ao percurso da orientação. Obrigada por acreditar no meu trabalho, proporcionando-me novas descobertas e por levantar-me em momentos de grandes dificuldades!

Aos professores Denise Léda e Jefferson Bernardes, por aceitarem participar da banca de qualificação, direcionando esse trabalho, apontando equívocos, sugestões e bibliografias, com tanto respeito e atenção que só aumentaram a minha admiração por vocês.

Denise Léda, agradeço-te ainda por suas orientações enquanto coordenadora da Pós-Graduação e por ter sido minha supervisora do estágio docente. O respeito pelos seus alunos é perceptível na organização das disciplinas, na escolha da bibliografia, na releitura de textos que já foram, repetidas vezes, estudados por você, e nas discussões em sala da disciplina ministrada. Obrigada por me ensinar tão bem como ser uma professora!

Aos professores do Mestrado, fico feliz por ter participado das suas aulas e, assim, poder carregar um pouquinho de vocês em mim! Professora Carla Vaz, obrigada por sua disponibilidade, sempre terá a minha sincera admiração!

Aos profissionais que aceitaram participar da pesquisa, pois as suas narrativas ofereceram riqueza para a temática trabalhada. Escutá-los foi momento de deleite! Agradeço ao amigo e psicólogo-professor Dannilo Halabe por sua ajuda no momento da pesquisa de campo.

Ao CAPES, pela bolsa de estudo, o que deu suporte às necessidades desta pesquisa.

Aos meus amigos da turma do Mestrado, por terem dividido comigo essa caminhada. Especialmente a Maria de Lourdes e Valéria Matos, por serem tão gentis e empáticas às dificuldades que precisei superar para chegar aqui. E ao amigo Gustavo Assis, que com seu companheirismo e sabedoria, possibilitou a finalização desse trabalho, seu conhecimento tecnológico me salvou de muitas enrascadas!

Ao meu marido, pelo seu amor repleto de bem-querer e admiração. Obrigada por formar comigo uma família e por estar sempre do nosso lado! Agradeço ao meu filho por me fazer conhecer o maior amor do mundo! Filho, seu amor é luz na minha vida, é realização! As

suas intervenções me faziam descansar e voltar com mais inspiração: “mãe, sabia que eu te amo?”, “mãe, também quero estudar”, “me dá colo” ... Ben, tudo que faço é por você!

Aos meus pais, por serem a base de todos os saberes da minha trajetória. Diante do significado de vocês em minha vida, qualquer agradecimento torna-se pequeno, pois as palavras não alcançam o que gostaria de expressar nesse momento. Obrigada pela criação, pela fé em mim depositada, pelas palavras de motivação e pelo amor que une a nossa família. Ao meu pai, agradeço a vibração pela vitória em cada etapa do processo seletivo do Mestrado, e as constantes ajudas com impressões e digitalizações! Mãe, antes de me submeter à seleção do Mestrado, pedi sua bênção e você me disse que eu poderia fazer as provas em paz, porque tudo já estava abençoado. E eu te digo, abençoada eu fui desde o dia que nasci, por ser tua filha! Estaremos juntas em todas as batalhas, porque, como dizem os Tribalistas<sup>1</sup>, “há algo de invisível e encantado entre eu e você”.

Aos meus irmãos, pela alegria que acrescentam nos meus dias, por nossas conversas, brincadeiras e encontros: vocês são o motivo de uma imensa qualidade de vida! Agradeço, ainda, a todos os meus amigos que sempre fazem parte da minha história, torcendo para que meus sonhos se realizem!

A caminhada do mestrado começa desde o processo seletivo, na luta por uma vaga! Por isso, preciso voltar no tempo para agradecer aos que me ajudaram a conseguir ser uma mestranda. Agradeço ao meu irmão Manoel Salgueiro Neto, que com seu amor e jeito objetivo de ver as coisas, me perguntou: “*o que vais perder fazendo essa prova?*”. Esse questionamento, que parece simples, impulsionou-me, sendo primordial na minha decisão de tentar.

Sou grata à Luciana Sopas, por me direcionar nos estudos e oferecer bibliografia para a seleção. Lu, não esquecerei de ficar na sua casa até altas horas, com nossos filhos bebezinhos, para pegar as suas primorosas dicas! À Josynha por cuidar amorosamente do nosso Benjamin, para que eu pudesse estudar sem preocupações: obrigada por fazer parte da minha vida de forma tão companheira. Lembre-se, os seus combates também são meus, e alcançaremos o reestabelecimento da sua saúde!

À minha sogra, Cely Melo, pelas orações e por aparecer no meio da tarde com um café quentinho, que apelidamos de “coragem”. Essa *coragem* funcionou, tia!

---

<sup>1</sup> Grupo musical formado por Arnaldo Antunes, Marisa Monte e Carlinhos Brown.

*A informação só tem valor no momento em que é nova. Ela só vive nesse momento, precisa entregar-se inteiramente a ele e sem perda de tempo tem que se explicar nele. Muito diferente é a narrativa. Ela não se entrega. Ela conserva suas forças e depois de muito tempo ainda é capaz de se desenvolver.*

*[...]*

*A narrativa, que durante tanto tempo floresceu num meio artesão - no campo, no mar e na cidade -, é ela própria, num certo sentido, uma forma artesanal de comunicação. Ela não está interessada em transmitir o “puro em si” da coisa narrada como uma informação ou um relatório. Ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele.*

*(Walter Benjamin)*

## RESUMO

A presente pesquisa visa analisar a trajetória de inserção dos psicólogos, graduados no Maranhão, na docência do Ensino Superior em Psicologia. Faz-se tal análise a partir das narrativas dos profissionais em questão, incluindo reflexões sobre prática docente e percurso formativo destes. Para tanto, descreve-se o processo de institucionalização da formação em Psicologia do Maranhão até 2016 problematizando o cenário da docência do Ensino Superior em Psicologia no Brasil e suas implicações na formação e atuação profissional. Apresenta-se, ainda, um mapeamento dos professores que compõem tais cursos. A pesquisa possui um recorte temporal de dois anos (2014 a 2016), incluindo em seu universo de investigação Instituições de Ensino Superior que ofertem a graduação em Psicologia, que já tenham concluídos turmas. Nesse contexto, temos a Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Universidade CEUMA e Faculdade Pitágoras, todas na capital do Estado. A fundamentação teórica baseia-se nas referências da Historiografia da Psicologia e da Fenomenologia para análise documental e de entrevistas, respectivamente. Para análise do material bibliográfico e documental, que inclui legislações e as propostas político pedagógicas dos cursos, utiliza-se a dimensão histórica, concebendo a prática docente no processo de articulação do presente com o passado. Tais informações servirão de suporte para a compreensão das narrativas dos participantes, psicólogos-professores, da pesquisa por meio de entrevistas presenciais semiestruturadas analisadas sob o enfoque fenomenológico. Considera-se o presente trabalho de extrema relevância, visto que não existem estudos voltados para essa temática ilustrando a realidade local e o professor de Psicologia, que além de ser psicólogo, participa do processo de formação de outros profissionais.

**Palavras-chave:** Docência do Ensino Superior. História da Psicologia. Formação do Psicólogo.

## ABSTRACT

This research aims to analyze the trajectory of insertion of psychologists, graduates in Maranhão, in the teaching of Higher Education in Psychology. It will be such an analysis from the narratives of the professionals in question, including reflections on teaching practice and training of these route. It describes the process of institutionalization of training in Maranhão Psychology 2016 questioning the scene of the teaching of Higher Education in Psychology in Brazil and its implications for training and professional performance. It presents also a mapping of teachers who make up such courses. The survey has a time frame of two years (2014-2016), including in its universe of research higher education institutions that offer graduation in Psychology classes that have already been completed. In this context, we have the Federal University of Maranhão - UFMA, CEUMA University and College Pythagoras, all in the state capital. The theoretical framework is based on the Historiography of references of Psychology and Phenomenology for document analysis and interviews, respectively. For analysis of the bibliographic and documentary material, including legislation and educational policy proposals of the courses, the historical dimension is used, designing teaching practice in this joint process with the past. This information will support to understand the narratives of the participants, psychologists, teachers, research through semi-structured face interviews analyzed from the phenomenological approach. It is considered this work extremely important, since there are no studies focused on this theme illustrating the local reality and professor of psychology, who besides being a psychologist, participates in the process of training other professionals.

**Keywords:** Teaching of Higher Education. History of Psychology. Formation of the Psychologist.

**LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

ABP	Associação Brasileira de Psicotécnica
CCH	Centro de Ciências Humanas
CEUMA	Centro Universitário do Maranhão
CFE	Conselho Federal de Educação
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CRAS	Centros de Referência em Assistência Social
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
FACEMA	Universidade de Ciência e Tecnologia do Maranhão
FAMA	Faculdade Atenas Maranhense
FAMAZ	Faculdade Metropolitana da Amazônia
FICEUMA	Faculdades Integradas do Centro de Ensino Unificado do Maranhão
FNM	Fábrica Nacional de Motores
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IES	Instituições de Ensino Superior
IESMA	Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
ISOP/FGV	Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil
PPPG	Psicologia no Programa de Pós-Graduação
SESu	Secretaria de Educação Superior
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UNDB	Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

**LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1</b>	Quatro Passos da Entrevista .....	23
<b>Quadro 2</b>	Comparativo de propostas curriculares .....	40
<b>Quadro 3</b>	Quadro com atual estrutura curricular do curso de Psicologia da UFMA.....	55
<b>Quadro 4</b>	Quadro das disciplinas optativas do curso de Psicologia da UFMA.....	57
<b>Quadro 5</b>	Quadro estrutura curricular do curso de Psicologia da UFMA, anterior ao cumprimento das DCN para o curso de Psicologia .....	59
<b>Quadro 6</b>	Quadro com estrutura curricular do curso de Psicologia da Universidade CEUMA.....	64
<b>Quadro 7</b>	Quadro com estrutura curricular do curso de Psicologia da Faculdade Pitágoras .....	68
<b>Quadro 8</b>	Quadro comparativo com resumo sobre as IES's pesquisadas.....	71
<b>Quadro 9</b>	Mapeamento dos psicólogos-professores da Universidade Federal do Maranhão – UFMA .....	76
<b>Quadro 10</b>	Mapeamento dos psicólogos-professores da Universidade CEUMA.....	77
<b>Quadro 11</b>	Mapeamento dos psicólogos-professores da Faculdade Pitágoras .....	78
<b>Quadro 12</b>	Quadro comparativo com resumo dos mapeamentos dos psicólogos-professores nos cursos de Graduação de Psicologia das IES no Maranhão.	79
<b>Quadro 13</b>	Sínteses das Unidades de Significados Psicológicos.....	88

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1.1</b>	<b>Objetivos</b> .....	15
1.1.1	Objetivo Geral.....	15
1.1.2	Objetivos Específicos.....	15
<b>1.2</b>	<b>Percorso metodológico: primeiras pistas</b> .....	16
1.2.1	Escolha dos Participantes.....	17
1.2.2	Fundamentos do Percorso Metodológico.....	18
1.2.3	Passo a passo da Pesquisa em Campo.....	22
<b>2</b>	<b>A PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: uma longa história</b> .....	26
<b>2.1</b>	<b>As Ideias Psicológicas e o Processo de Disciplinarização</b> .....	27
<b>2.2</b>	<b>A Psicologia na Educação Superior</b> .....	33
<b>2.3</b>	<b>A Regulamentação da Profissão do Psicólogo</b> .....	35
<b>2.4</b>	<b>A Graduação em Psicologia Sob Novas Diretrizes?</b> .....	46
<b>3</b>	<b>A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA NO MARANHÃO</b> .....	50
<b>3.1</b>	<b>A Universidade Federal do Maranhão - UFMA</b> .....	52
<b>3.2</b>	<b>A Universidade CEUMA</b> .....	62
<b>3.3</b>	<b>A Faculdade Pitágoras</b> .....	67
<b>4</b>	<b>COMO ME TORNEI PSICÓLOGO-PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR?</b> .....	75
<b>4.1</b>	<b>Mapeamento dos psicólogos-professores nos cursos de Graduação de Psicologia das IES no Maranhão</b> .....	75
<b>4.2</b>	<b>Conhecendo os participantes e alguns desdobramentos</b> .....	82
<b>4.3</b>	<b>Análise das unidades de significados nas narrativas dos psicólogos-professores</b> .....	87
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	93
	REFERÊNCIAS.....	95
	APÊNDICES.....	102

## 1 INTRODUÇÃO

*Compreender, em profundidade, algo que compõe o nosso mundo  
significa recuperar a sua história.  
(Bock, Furtado e Teixeira, 2013).*

Aqui expresso, de forma mais livre, na primeira pessoa, os meus pensamentos, para que esse trabalho científico tenha o seu sentido e significado apreendido pelo leitor. Trabalho que só pode ser chamado de “meu” no sentido da autoria, mas que tem o pleno objetivo de ser “nosso”!

A introdução tem como meta recuperar a história da pesquisa realizada, para que ela possa ser compreendida em profundidade e, de fato, compor uma leitura do “nosso mundo”, como propõem os autores Bock, Furtado e Teixeira (2013).

Essa pesquisa faz parte do meu percurso, que não é só acadêmico, pois se trata de uma trajetória indivisível de uma pessoa singular, na qual “pessoal” e “profissional” caminham juntos. Assim, posso iniciar relatando que essa pesquisa tem sua origem atrelada à minha profunda admiração pela carreira docente, que marca boa parte da minha história familiar: uma família de professores!

Soma-se a essa questão, a minha graduação em Psicologia na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), onde pude asseverar a importância dos psicólogos-professores na formação de um profissional e, de forma geral, no desenvolvimento da própria Psicologia. Ora, se estes docentes fazem parte da formação de uma psicóloga, também posso dizer que eles atuam na formação da Psicologia. Foi então que surgiu a pergunta: como o psicólogo torna-se professor de Ensino Superior?

Posso afirmar que a docência fisionomizou-me, passou a ser uma escolha profissional para a qual precisava preparar-me, o que aumentou meu desejo de compreender o processo que leva um psicólogo a tornar-se professor de Psicologia. Com isso, dar continuidade ao percurso acadêmico, através de um Mestrado, passou a ser um grande sonho. Até que em março de 2014, dei início ao Mestrado acadêmico em Psicologia no Programa de Pós-Graduação (PPPG) da UFMA, que tem como fruto esta produção.

Compreendo que, apenas o reconhecimento pela carreira docente e o apreço pela Psicologia, não configuram motivações suficientes para poder desenvolver um estudo científico, apesar de considerá-los fatores categóricos para o bom resultado de um trabalho. Sei que a relevância precisa ser social, ou seja, como este trabalho pode contribuir para a nossa

sociedade? Segundo D'Ávila (2013, p. 19), razões para estudar a docência do ensino superior não faltam, pois: “[...] o terreno é acidentado, pleno de possibilidades, mas também de lacunas que impulsionam a necessidade de investigação”.

A docência é aqui concebida como agente de transformação humana, capaz de desenvolver o estudante política e cientificamente, auxiliando, assim, na formação de um cidadão e, conseqüentemente, da coletividade. Desse modo, vê-se a docência como um motor social, a partir do momento em que é propulsora do desenvolvimento da cultura e dos serviços demandados pela sociedade.

Além disso, o local de realização dessa pesquisa também possui relevância, uma vez que as pesquisas nessa temática se concentram no eixo centro sul do país, onde a Psicologia comumente retratada, pouco representa a realidade da região Nordeste. Então, julgo importante favorecer um aprofundamento histórico acerca da Psicologia no Maranhão, que representam meu campo de trabalho, especialmente, no que tange à realidade da docência. Desse modo, o presente estudo justifica sua relevância social para conhecer melhor esse cenário e seus desafios, além de apontar horizontes.

Faço uma pausa para um esclarecimento necessário acerca de termos frequentes na literatura pesquisada: “docência do Ensino Superior” e “docência universitária”. Para Cunha (2010, s/ p.) docência universitária é definida como:

[...] exercício das atividades do magistério nos espaços da educação superior, incluindo as universidades, mas, de modo genérico, as demais modalidades desse nível de ensino. Insere-se na condição ampla da profissão de professor, assumindo as representações e ações próprias da função de ensinar. Amplia, porém, o espectro de responsabilidades profissionais, incluindo as características peculiares do espaço onde se instala que prevê também as ações de pesquisa e extensão.

A citação anterior sugere que o termo “docência universitária” pode ser utilizado, de modo genérico, para designar todas as Instituições de Ensino Superior (IES), que segundo o decreto nº 5.773/06 do Ministério da Educação (MEC), em Brasil (2006), são definidas de acordo com sua organização e respectivas prerrogativas acadêmicas, como: faculdade, centro universitário e universidades. Contudo, Cunha (2010) realça que, nas universidades, a atuação do professor prevê demandas relacionadas à pesquisa e extensão.

Assim, mesmo sendo possível denominar as ações do magistério do Ensino Superior como “docência universitária”, considero mais prudente utilizar a designação “docência do Ensino Superior”. Por conceber que, de tal modo, evita-se possíveis distorções no que refere aos objetivos da presente pesquisa, visto que esta se desenvolveu tanto em universidades quanto em uma faculdade.

Prosegue-se com Masseto (2003), afirmando que, na docência do Ensino Superior do nosso país, é comum enfatizar-se o professor como figura principal do processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo uma metodologia centrada na transmissão de conhecimentos, o que pode remeter a um modelo de culpabilização do professor diante à falência do sistema educacional. Não é essa a intenção desse trabalho, além disso, esse tipo de análise é artificiosa e em nada dignifica a docência e o seu exercício. Ao contrário, aumenta a desvalorização do professor e do seu papel.

Por isso, o objetivo é ir além das questões relacionadas à prática pedagógica, sendo conhecer o sujeito através dele próprio, pondo em cena os fenômenos, as experiências, os saberes e “não saberes” do docente em Psicologia. Assim, escolhe-se a metodologia fenomenológica por priorizar um olhar peculiar aos significados particulares dos indivíduos.

Essa pesquisa busca uma interlocução com um dos atores desse processo, para compreender sua vivência como professor-psicólogo de Psicologia do Ensino Superior. Nesse sentido, o ponto central de análise da presente pesquisa é compreender o caminho do psicólogo que direciona seu estudo e práxis para a formação de outros profissionais em Psicologia. O foco volta-se para a experiência daquele que promove a formação através da docência e produção científica.

Embora a docência em Psicologia no Ensino Superior seja uma prática necessária e evidente, pois sem ela não haveria a formação de psicólogos, seu percurso histórico demonstra inconsistências e brechas que discutiremos mais adiante.

Para a execução do presente projeto, fez-se um levantamento histórico (nacional e local) da Psicologia, enquanto profissão e docência do Ensino Superior. A historiografia foi escolhida como caminho metodológico e servirá de norte a toda a caminhada desta produção. A fundamentação histórica, aliada ao estudo de trabalhos correlatos, proporcionará embasamento suficiente para a análise fenomenológica e discussões oriundas da pesquisa de campo.

Para apresentar a presente pesquisa, essa Dissertação divide-se em quatro capítulos, organizados da seguinte maneira:

Capítulo 1, “Introdução”, na qual se apresentam as motivações, objetivos e o percurso metodológico necessários para a realização deste estudo;

Capítulo 2, “A Psicologia na Educação Superior Brasileira: uma longa história”, em que versa sobre processo histórico da Psicologia em solo brasileiro, a partir da exposição pública das primeiras ideias psicológicas ligadas à Educação, esclarecendo sobre o percurso de

institucionalização e constituição da Psicologia, enquanto curso superior independente: suas especificidades, diretrizes e leis;

Capítulo 3, “A institucionalização da graduação de Psicologia no Maranhão”, apresentando um resgate histórico sobre o surgimento dos cursos de graduação de Psicologia no Maranhão e as condições destes cursos até o presente momento, 2016. Possibilitando identificar a atual estrutura curricular das graduações de Psicologia no Maranhão;

Por fim, o Capítulo 4, “Como me tornei psicólogo-professor na Educação Superior?”. Esse capítulo foi inspirado na questão central desta Dissertação, e parte das narrativas dos entrevistados – professores dos cursos de Psicologia do Maranhão, que são também psicólogos graduados no mesmo Estado –, como forma de analisar a trajetória de inserção dos psicólogos na docência do Ensino Superior em Psicologia no Maranhão.

Todos os capítulos são articulados e ordenados com o intuito de propiciar a compreensão do conteúdo de forma clara. A dissertação é encerrada por meio das considerações finais, e trata-se de uma construção histórica articulada à pesquisa de campo, no intuito de evidenciar a desnaturalização dos fenômenos, através de uma discussão aprofundada e ligada à produção social da docência do Ensino Superior em Psicologia. Vencida a etapa da exposição introdutória, avança-se por meio da apresentação dos objetivos do presente estudo.

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Analisar a trajetória de inserção dos psicólogos, graduados no Maranhão, na docência do Ensino Superior em Psicologia, a partir de suas narrativas.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Descrever o processo de institucionalização da graduação em Psicologia no Maranhão em IES que já tenham formado psicólogos;
- Mapear a distribuição dos psicólogos-professores nos cursos de Graduação de Psicologia das IES no Maranhão;
- Apresentar a docência do Ensino Superior em Psicologia no Brasil e no Maranhão, além de suas implicações na formação e atuação profissional;

- Analisar possíveis relações entre o percurso de formação dos psicólogos e sua prática docente na Psicologia.

## **1.2 Percurso metodológico: primeiras pistas**

Após transformar em palavras as motivações e aspirações dessa Dissertação, fez-se necessário amadurecer e elaborar um percurso metodológico como forma de atingir os objetivos pretendidos.

As primeiras pistas surgiram com o levantamento bibliográfico e documental, bem como indicações de leitura iniciadas nos encontros de orientação. Houve, ainda, a busca de legislação e artigos científicos na internet através das ferramentas de busca virtual: o Google Acadêmico e a base de dados Scielo - *Scientific Electronic Library Online*. Citam-se, como termos mais utilizados no levantamento bibliográfico: “docência do Ensino Superior”, “docência universitária”, “trabalho docente na Educação Superior”, “licenciatura em Psicologia”, “história da Psicologia no Brasil” e “história da Psicologia no Maranhão”.

Identificaram-se legislações, resoluções e decretos importantes como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/1996, em Brasil (1996), com destaque para a Educação Superior, perpassando pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Graduação em Psicologia (2011), e outros artigos e estudos desenvolvidos sobre a temática. Somou-se, a isso, uma consulta sobre a implantação dos cursos de Psicologia no Maranhão, através de seus Projetos Políticos Pedagógicos.

Leituras e fichamentos do levantamento bibliográfico possibilitaram melhor definição do problema de pesquisa. Diante de tantas informações, tornou-se imperativo enxergar o conjunto de material, de forma que propiciasse alcançar os objetivos pretendidos. Para tanto, o critério de organização encontrado foi a divisão de todo o material, em pastas, da seguinte forma: “história da Psicologia no Brasil”, “história da Psicologia no Maranhão”, “docência na Educação Superior” e “legislação e documentos”.

Organizar o material proveniente do levantamento bibliográfico significou processar leituras, preparar o caminho para fundamentação teórica e acolher o universo de estudo, culminando na escolha metodológica mais adequada, conforme descreve-se abaixo.

### 1.2.1 Escolha dos Participantes

Para alcançar os objetivos pretendidos, definiram-se os seguintes critérios de inclusão dos participantes: (1) ser psicólogo graduado no Maranhão; (2) atuar na docência do Ensino Superior, especificamente na graduação de Psicologia do Maranhão. Tais critérios permitem problematizar a docência do Ensino Superior em Psicologia no Maranhão e suas implicações na formação e atuação profissional. Como critérios de exclusão, elencam-se cursos de Psicologia iniciados a partir de 2016, pois ainda não possuem turmas concluídas, bem como psicólogos-professores graduados em outros Estados.

Nesse sentido, destaca-se que a quantidade de participantes não interfere nos objetivos da pesquisa de base fenomenológica, o que será detalhada adiante, uma vez que esta não possui pretensões estatísticas de enumerar ou medir eventos. Dessa maneira, reforça-se que o interesse recai na experiência vivida por cada professor e no significado que este atribui às suas vivências.

A pesquisa aconteceu nos anos de 2015 e meados de 2016, englobando IES que ofertam a graduação em Psicologia no Maranhão e que já tenham formado psicólogos até 2015. Nesse caso, inclui-se, como campos de pesquisa, a Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Universidade Ceuma e Faculdade Pitágoras, todas situadas na capital do Estado<sup>2</sup>.

O mapeamento sobre a distribuição dos psicólogos-professores nas IESs maranhenses, possibilitou a construção de um quadro com os seguintes dados: nome dos docentes, instituição de atuação e Estado onde alcançou graduação em Psicologia. Para tanto, fez-se ainda necessária a consulta ao currículo *lattes* de todos os psicólogos-professores do universo em questão. Vale ressaltar, que nessa investigação surgiram algumas dificuldades, pois uma das IESs não autorizou a tempo a listagem dos professores de Psicologia. No entanto, uma vez que são dados secundários, foi possível ter acesso aos mesmos através de visita à instituição. Convém lembrar que, toda pesquisa possui riscos e devem ser previstos, especialmente as de cunho qualitativo, na qual se “deixa de ter uma rota crítica fixada *a priori* e se converte em processo interativo que segue os altos e baixos e as irregularidades de toda relação humana” (GONZALES REY, 2002, p. 58).

---

<sup>2</sup> Por meio de consulta ao portal do MEC, verifica-se que outras IESs já possuem autorização para funcionamento da graduação de Psicologia, mas ainda não concluíram nenhuma turma, estando fora dos critérios de inclusão no estudo. Ressalta-se que o cadastro E-MEC é a base de dados oficial e única de informações relativas às IESs e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino.

Tal dificuldade não inviabilizou o andamento da pesquisa, mas deixou de ser fonte de escolha dos participantes, que passou a ocorrer de acordo com indicações de psicólogos conhecidos e dos próprios entrevistados.

O presente estudo foi submetido às exigências necessárias para realização de pesquisa com humanos, apresentadas na Resolução 510/2016 em Brasil (2016b), do Conselho Nacional de Saúde (CNS), considerando o respeito pela dignidade humana e proteção devida aos participantes de pesquisas, acima de todo progresso científico e seu avanço.

Sendo assim, seguiram-se os procedimentos legais previstos para uso de entrevistas, no qual inclui o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a todos os docentes entrevistados, que contém dados da pesquisa tais como: a justificativa, os objetivos, os benefícios e riscos da pesquisa, solicitando participação voluntária dos entrevistados e autorização para divulgação de suas narrativas em eventos ou publicações científicas e acadêmicas, comprometendo-se com o anonimato dos participantes (ver Apêndice A). Ressalta-se, ainda, que o participante recebeu uma via do TCLE, no qual se informou que a desistência em participar da pesquisa poderia ser feita a qualquer momento. Somente após o aceite dos participantes no TCLE, as entrevistas foram realizadas.

O local de realização das entrevistas foi escolhido pelos participantes e as mesmas foram realizadas de forma presencial, nas IESs onde trabalham, em salas privadas com a presença apenas do entrevistado e da entrevistadora. O estudo, então, conta com 6 (seis) entrevistas gravadas e, posteriormente, transcritas pela pesquisadora.

### 1.2.2 Fundamentos do Percorso Metodológico

Conforme o objetivo geral desta Dissertação, a pesquisa de campo, de cunho qualitativo e fenomenológico, foi ratificada como uma forma eficaz de impetrar o tema “Psicólogo-professor: conhecendo a inserção dos psicólogos na docência do Ensino Superior de Psicologia no Maranhão”, para colocar em evidência os fenômenos e as experiências do docente em Psicologia.

A metodologia qualitativa reconhece a natureza diferenciada que caracteriza a pesquisa nas ciências sociais e humanas, apreendendo o participante como “um sujeito interativo, motivado e intencional, que adota uma posição em face das tarefas que enfrenta” (GONZALES REY, 2002, p. 53). Esse contexto permite a busca pelo conhecimento acerca da subjetividade, definida por Gonzáles Rey (2002) como um objeto de estudo complexo e em permanente processo.

Nessa metodologia, a pesquisa de campo é entendida como um processo coletivo que congrega as experiências, tanto do pesquisado quanto do pesquisador, admitindo haver uma influência mútua, que afeta o processo da pesquisa e, conseqüentemente, seus resultados.

Na epistemologia qualitativa, cabem inúmeras possibilidades de investigação, mas, para o presente estudo, enfatiza a compreensão da experiência vivida e, para isso, a Fenomenologia proposta por E. Husserl serve de base para analisar as narrativas dos entrevistados. Convém sublinhar que, optar pela metodologia fenomenológica no contexto acadêmico é desafiador, uma vez que a mesma se dispõe a compreender os fenômenos incluindo seus aspectos objetivos e subjetivos. Além disso, várias são as propostas metodológicas que se utilizam desse fundamento filosófico. Neste sentido, Andrade e Holanda (2010, p. 265) concluem que:

Por existirem várias e não uma única forma de apreensão da fenomenologia (como se pode exemplificar, na Filosofia, por intermédio dos pensamentos de Sartre, Merleau-Ponty, Scheler e outros), a metodologia fenomenológica de pesquisa em psicologia sofre variações de acordo com o pensamento filosófico que a sustenta, apesar de todas terem um eixo comum: a busca do significado da experiência.

Assim, especifica-se que, neste estudo, optou-se pelo Método Fenomenológico de Investigação em Psicologia, desenvolvido por Giorgi e Sousa (2010), seguidores de E. Husserl, visto que tal método atende às exigências acadêmicas e aos objetivos dessa pesquisa, conforme será descrito mais adiante.

Para compreender mais sobre o método em questão, cabem algumas considerações sobre a referida fundamentação filosófica, definida por Giorgi e Sousa (2010, p. 33) como:

[...] movimento filosófico a partir da obra de Edmund Husserl, provocando um profundo impacto não apenas na filosofia, mas influenciando, decisivamente, a forma como o homem se pensa a si e ao seu mundo [...]. Trata-se de uma linha de pensamento que extravasou os limites da acção filosófica inicial, permanecendo activa até os dias de hoje, não cessando de questionar múltiplos quadrantes da vida intelectual, científica e social.

A referência anterior sugere que a Fenomenologia ultrapassa os muros da Filosofia, modificando a forma como o homem pensa a si e ao mundo. A perspectiva fenomenológica questiona os atributos essenciais da epistemologia positivista, que domina o cenário científico e sua preocupação com os rigores da objetividade e neutralidade. Neste sentido, Husserl (1970, p. 22) define que “o método da crítica do conhecimento é o fenomenológico; a fenomenologia é a doutrina universal das essências, em que se integra a ciência da essência do conhecimento”.

Com o seu saber questionador, Husserl enfatiza uma necessidade de compreender o fenômeno tal como aparece e afirma:

O que eu quero é *claridade*, quero compreender a possibilidade deste apreender, isto é, se examino o seu sentido, quero ter diante dos meus olhos a essência da possibilidade de tal apreender, quero transformá-lo intuitivamente em dado [...], a crítica do conhecimento é uma ciência que quer continuamente, só e para todas as espécies e formas de conhecimento criar claridade, então não pode utilizar nenhuma ciência natural, não pode religar-se aos seus resultados nem às suas asserções sobre o ser, estes permanecem para ela em questão (HUSSERL, 1970, p. 25).

Desse modo, define-se que a busca do conhecimento se faz através das essências e o caminho para alcançá-las é a redução fenomenológica. Tal conceito é fundamental na fenomenologia husserliana, pois proporciona acesso ao modo de consideração transcendental e o retorno à consciência. Além disso, propõe que “o conhecimento é, em todas as suas configurações, uma vivência psíquica: é conhecimento do sujeito que conhece” (HUSSERL, 1970, p. 42). Sobre a redução fenomenológica ele diz que:

A todo o transcendente (que não me é dado iminentemente) deve-se atribuir o índice zero, isto é, a sua existência, a sua validade não devem pôr-se como tais, quando muito, como fenômenos de validade, portanto não como sistema de verdades vigentes que possam para mim ser empregues a título de premissa, ou até de hipóteses, como ponto de partida [...]. À elucidação das possibilidades do conhecimento não se encontra na senda da ciência objectiva (HUSSERL, 1970, p. 25-26).

Assim, a redução fenomenológica demanda do pesquisador uma suspensão das suas conjecturas anteriores, impedindo-o de inferir algo novo a partir de um conhecimento dado como verdade. Dessa maneira, parte-se genuinamente do dado absoluto, no caso, o sentido e o significado das experiências vividas, captados nas narrativas dos psicólogos-professores. A postura de redução adotada pela pesquisadora, também se faz por meio da suspensão de juízos, de uma visão aberta a novas perspectivas.

Assim, tudo que surge das narrativas é considerado válido, não sendo enviesado pela necessidade de se comprovar hipóteses ou as questões da pesquisa. Ou seja:

[...] para chegar à experiência vivida do sujeito, é necessário que o pesquisador procure colocar “entre parênteses” os conhecimentos adquiridos anteriormente sobre o objeto investigado. É por isso que o método fenomenológico não prescinde das hipóteses [...] (ANDRADE; HOLANDA, 2010, p. 264).

Considerando que a presente pesquisa concilia uma investigação documental e narrativa, a relação entre todos os atores e eventos desse processo está inserida em um horizonte histórico. Assim, além da Fenomenologia, a Historiografia da Psicologia também se faz

necessária como proposta metodológica. Visando fugir de verdades absolutas, de uma visão inarticulada, linear sobre os eventos históricos e submissa ao passado, o uso de tais recursos metodológicos dialogam entre si, contemplando o contexto histórico e considerando as peculiaridades subjetivas do universo pesquisado.

A Historiografia revela-se, então, como uma perspectiva que propicia à contextualização dos fatos, um saber crítico, questionador e desnaturalizante, uma vez que torna possível compreender as condições que desvelam a atualidade sem perder as conexões com eventos passados.

Segundo Brozek e Guerra (2008), “uma análise histórica deve ter raízes nos fatos, mas é preciso ir além da matéria-prima, para ver e apresentar os fatos na perspectiva”. E, ao tratar do olhar psicológico a partir da historiografia, os autores citados acrescentam que:

Como psicólogos, as realidades históricas básicas não são as guerras, o feudalismo, o partido democrático, nem a Renascença, a Idade da Razão, ou a Revolução Industrial. Olhando para trás percebemos a conduta de homens e mulheres concretos que vivem e escrevem no contexto de uma sociedade caracterizada pelas intenções, invenções e ideias (BROZEK, GUERRA, 2008, p. 5).

Desse modo, a historiografia fulgura que os fatores são estudados como participantes de um sistema, que é dinâmico e capaz de determinar condutas. E, como diz Massimi (2008, p. 71), torna-se possível evitar “leituras e interpretações reducionistas ou preconceituosamente distorcidas pela ótica do presente”.

Ainda que as escolhas metodológicas sejam consideradas acertadas para o presente estudo, enfatiza-se que qualquer metodologia possui suas limitações. Por isso, Antunes (2008, p. 84) adverte ser impossível resgatar o passado tal como se deu na sua totalidade, esclarecendo que o objetivo da historiografia proposta consiste em:

[...] juntar os elementos disponíveis, organizá-los, buscando compreender suas contradições e a dinâmica de seu movimento e, fundamentalmente, tentar, com a limitação inerente ao olhar do presente, mais se aproximar do passado e compreendê-lo a partir dos sinais que permaneceram. Melhor compreendendo o passado e seu processo de construção, certamente se tornará mais límpida a compreensão do presente, no qual o passado se encontra como uma determinação e base de sustentação.

Desse modo, justifica-se a utilização de um método historiográfico, por compreender que o processo histórico da Psicologia se faz de continuidades e discontinuidades, e fatores multideterminados, que se desenvolvem em um contexto político e social. Nessa perspectiva, vale enfatizar que “a história da Psicologia no Brasil é parte integrante da história

brasileira, é um de seus elementos constitutivos, [...], é determinado por ele e um de seus determinantes” (PATTO, 2009, p. 30).

Por fim, ratifica-se a abnegação em compactuar com uma historiografia tradicionalista e mantenedora de análises superficiais e lineares da realidade social, almejando-se um conhecimento emancipador, uma leitura crítica da história da Psicologia, que assume uma postura ativa e interrogativa diante do conhecimento estabelecido. Assim, entende-se que existem muitos fenômenos presentes no percurso da docência em Psicologia, que merecem ser mais compreendidos ou revelados, e o presente trabalho se apresenta como uma possibilidade de investigação e reflexão sobre essa temática, a fim de gerar contribuições para a formação em Psicologia no Maranhão.

Neste momento, segue-se com a demonstração do passo a passo da pesquisa de campo, apontando para a continuação da delimitação e dos desdobramentos metodológicos necessários para nortear a continuidade dos esclarecimentos acerca do procedimento adotado pela pesquisadora.

### 1.2.3 Passo a passo da Pesquisa em Campo

De acordo com o método de investigação adotado, concebe-se que a entrevista “não é apenas a aplicação de um instrumento de recolha de dados diferentes, reflecte, em si mesmo, uma concepção diferente de produção de conhecimento, de construção de significado sobre a acção humana” (GIORGI, SOUSA, 2010, p. 80). Nesse sentido, “o critério fundamental é, tanto quanto possível, obter descrições tão detalhadas e concretas das experiências dos sujeitos” (GIORGI, SOUSA, 2010, p. 83).

O método fenomenológico proposto por Giorgi e Sousa (2010), para a análise das entrevistas, é composto por 4 (quatro) passos: 1. Estabelecer o Sentido Geral; 2. Determinação das Partes: Divisão das Unidades de Significado; 3. Transformação das Unidades de Significado em Expressões de Caráter Psicológico; 4. Determinação Geral de Significados Psicológicos.

Tendo em vista tais passos, o primeiro inicia com uma análise das entrevistas buscando uma compreensão global em cada uma das narrativas, realizando uma leitura atenta das transcrições. O segundo procedimento propõe dividir as entrevistas em partes menores, o que permitiu uma análise mais aprofundada. No terceiro passo transforma-se a linguagem do senso comum em expressões, com o intuito de clarificar e explicitar os significados psicológicos das descrições dadas pelos participantes. Segundo Giorgi e Sousa (2010, p. 88), “este terceiro

passo é o cerne do método porque o investigador irá descrever as intenções psicológicas que estão contidas em cada unidade de significado”.

Finaliza-se o procedimento “[...] com a análise de um conjunto de unidades de significado, originalmente expressas na linguagem do sujeito, agora transformada numa linguagem psicológica e articuladas em relação ao tema de estudo”. Desse modo, o último momento do método investigativo proposto, “[...] envolve uma síntese das unidades de significado psicológico” (GIORGI; SOUSA, 2010, p. 90).

Visando ilustrar todo esse processo de compreensão acerca dos 4 (quatro) passos sugeridos por Sousa e Giorgi (2010), apresentam-se as unidades de significado através do quadro a seguir, contendo trechos da entrevista do segundo participante:

**Quadro 1 – Quatro Passos da Entrevista**

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

<b>Entrevista participante 2</b>	<b>Segundo Passo</b>	<b>Terceiro Passo</b>	<b>Quarto passo</b>
<b>Passo 1: Sentido geral/Transcrição</b>	<b>Divisão das Unidades de Significado</b>	<b>Transformação para Expressões de Caráter Psicológico</b>	<b>Estrutura Geral das Un. de Significados Psicológicos</b>
<p>1. Entrevistador: Fale livremente, com o máximo de detalhe possível, sobre como você se tornou professor de Psicologia na Educação Superior no Maranhão?</p> <p>Participante2: Olha... quando eu me formei, é... e até mesmo durante a graduação, eu não tinha essa ideia não, de ser professora. E eu me formei... E eu queria muito trabalhar com Neuropsicologia, fazendo avaliação e reabilitação.</p>	<p>P2 informa que, durante a graduação, não pensava em ser professora. E diz que ao se graduar psicóloga, queria trabalhar com Neuropsicologia.</p>	<p>P2 relata que a entrada na docência do ensino superior não foi algo pensado na sua graduação. Ao contrário, sua intenção era direcionar a sua carreira de psicólogo para a reabilitação neuropsicológica.</p>	<p>- Ausência de interesse para a docência durante a graduação.</p> <p>- Preferência pela área de Neuropsicologia.</p>

A partir da breve descrição das etapas processuais, compreende-se como ocorreu a análise das narrativas de todos os 6 (seis) participantes entrevistados. Enfatiza-se que, o nível científico do segundo passo, exige que o investigador entre na Redução Fenomenológica. “Isto quer dizer que os objectos e as situações são considerados exactamente como se apresentam, não se realizando, no entanto, qualquer tipo de consideração quanto a sua existência ou não, quanto a sua realidade ou não” (GIORGI; SOUSA, 2010, p. 87). Conforme dito anteriormente,

as vivências dos participantes são entendidas da forma como são dadas por estes, respeitando o fenômeno tal qual vivenciado.

No terceiro momento da análise proposta, desvela-se o sentido psicológico da vivência dos participantes, em relação ao objeto que se pretende na investigação, no caso, a análise da trajetória de inserção dos psicólogos na docência do Ensino Superior em Psicologia no Maranhão, articulada aos percursos formativos desses psicólogos-professores. Pretende-se, então, através da linguagem descritiva, “trazer à luz significados psicológicos, que estão implícitos nas descrições originais dos sujeitos” (GIORGI; SOUSA, 2010, p. 89).

Após seguir os 3 (três) passos iniciais do método fenomenológico de investigação em Psicologia, chega-se ao último momento do método, no qual a pesquisadora, “fazendo uso da variação livre imaginativa, transforma as unidades de significado numa estrutura descritiva geral”, que pode ser visualizada na coluna denominada “quarto passo” do exemplo dado (GIORGI; SOUSA, 2010, p. 90). Finalizado o quarto passo na análise de todas as narrativas, elaborou-se uma estrutura geral, com todas as unidades de significado encontradas, que será explicitada no terceiro capítulo.

De posse da compreensão dessa metodologia, foi possível iniciar as entrevistas definindo-as como semiestruturadas, contendo dados socioprofissionais e uma pergunta disparadora predefinida (ver Apêndice B): *Fale livremente, com o máximo de detalhe possível, sobre como você se tornou professor de Psicologia na graduação de Psicologia no Maranhão?* Contudo, salienta-se que outras perguntas foram feitas ao longo da entrevista, a fim de esclarecer elementos no relato do entrevistado. De acordo com González Rey (2002, p. 55), “[...] o sujeito, na realidade, não responde linearmente às perguntas que lhes são feitas, mas realiza verdadeiras construções implicadas nos diálogos nos quais se expressa”.

Dessa maneira, respeitou-se a espontaneidade do entrevistado ao apresentar a sua vivência diante da docência. Compreendendo a necessidade de manter a livre expressão do entrevistado, sem perder o foco dos objetivos da pesquisa, ou seja:

O entrevistador deve estar preparado para aspectos ou dimensões que o entrevistado valoriza, mesmo que aparentemente afastado da temática central. Neste caso, deve ser dado algum espaço, explorar eventuais conexões e não reencaminhar imediatamente o entrevistado com uma pergunta fechada. Quando os depoimentos são ambíguos ou pouco claros, o entrevistador deve procurar clarificá-los. Importa distinguir entre *direccionar* o entrevistado, que significaria conduzir o sujeito a referir aspectos que o investigador procuraria encontrar nos dados, e entre *focar* no objecto da investigação, que implica apenas que o entrevistador solicite aos participantes que descrevam experiências sobre o tema de estudo, e não sobre outra temática qualquer (GIORGI, SOUSA, 2010, p. 83).

Assim, em algumas entrevistas, a entrevistadora percebeu a necessidade de clarificar elementos nas narrativas, solicitando uma maior descrição das experiências relatadas. Tal solicitação foi facilmente acatada pelos participantes. Conhecido o percurso metodológico, abre-se caminho para a fundamentação teórica.

## 2 A PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: uma longa história

*A compreensão do processo de construção histórica de uma área de conhecimento é tão imprescindível quanto o conteúdo de suas teorias e o domínio de suas técnicas, que tomados atemporalmente, são meros fragmentos de uma totalidade que não se consegue efetivamente apreender.*  
(Antunes, 2014)

Sabe-se que a história de construção da Psicologia como saber científico passou por um longo período de gestação. Segundo Penna (1991, p. 32), há “diferenças que separam a história da psicologia, concebida como a história de uma ciência, da história das ideias psicológicas”, embora seja difícil precisar com clareza distinções que separam estas duas disciplinas.

As ideias psicológicas fazem-se presentes no sistema filosófico da antiguidade através de conceitos como *psique*, alma, cosmos e outros ligados à tradição religiosa e cobertos pelos campos da metafísica e lógica. As ideias psicológicas também estão relacionadas a uma preocupação com a natureza humana, e são anteriores às exigências do método científico.

Assim, a história da Psicologia, ou das ideias psicológicas, constitui-se de vários e longos capítulos. O presente estudo não objetiva tratar de todos eles, mas de um momento dessa história que tange à docência em Psicologia no Brasil. Mais especificamente, a docência no Ensino Superior de Psicologia no Maranhão, numa tentativa de descrever a trajetória de inserção dos psicólogos maranhenses na docência, identificando possíveis relações desse fazer com a formação do psicólogo no Estado.

Para tanto, o uso da Historiografia e da Fenomenologia se faz necessário pela já reconhecida importância citada anteriormente. No entanto, ressalta-se que, durante esse percurso, haverá o cuidado de não incorrer no desejo de encontrar um primórdio, de querer partir dos primeiros capítulos da história para responder questões contemporâneas. Tal movimento distanciaria a pesquisa de seus propósitos da investigação e do viés historiográfico aqui contemplado.

O campo de estudo é amplo, e é preciso iniciar de algum lugar. Para tratar da análise do processo histórico da Psicologia, no que tange à docência, considera-se ser um bom começo partir do contexto brasileiro e das evidências de estudos pioneiros sobre as ideias psicológicas ligadas à Educação, para, posteriormente, adentrar no saber psicológico científico no Ensino Superior.

Revela Antunes (2006, 2014) que a preocupação com o fenômeno psicológico está na nossa história desde o período colonial e divide a história das ideias psicológicas no Brasil da seguinte forma: 1. Pré-institucional, referente ao período colonial; 2. Institucional, quando as ideias psicológicas entram nas instituições, ao longo do século XIX; 3. Período de autonomização, relativo à conquista da Psicologia como ciência independente; 4. Período de consolidação, caracterizado pelo efetivo desenvolvimento do ensino da Psicologia; 5. Período de profissionalização, a partir do reconhecimento da profissão do psicólogo e estabelecimento dos cursos de formação e; 6. Período de ampliação dos campos de atuação do psicólogo.

Com base nessa classificação, o recorte temporal denominado “Institucional” (século XIX), parece ilustrar um ponto de partida na discussão aqui proposta. Entretanto, a existência dos demais períodos contribui para que, na fase de Consolidação (1930-1962), se concentrem questões relativas à docência do Ensino Superior. A partir desse período, a Psicologia desenvolve fazeres no que diz respeito à intervenção, à produção de estudos e pesquisas, ao ensino, à produção de obras e organização de profissionais, sedimentando o caminho para o reconhecimento oficial da Psicologia como ciência e profissão, a partir da Lei nº 4.119/62 (BRASIL, 1962).

A classificação elaborada por Antunes (2006) facilita a compreensão da história da Psicologia brasileira, demonstrando a importância dos diferentes “momentos” das ideias psicológicas, considerando que todo conhecimento acumulado, e até mesmo descontinuado, será válido. Mas, para compreender melhor a inserção da Psicologia na Educação brasileira, em especial no Ensino Superior, existem outros momentos e fatos importantes a serem considerados, como a disciplinarização do saber psicológico, junto a outros campos de saber, e a licenciatura em Psicologia, apresentados a seguir.

## **2.1 As Ideias Psicológicas e o Processo de Disciplinarização**

No século XIX, o Brasil passou por significativas mudanças ao deixar de ser Colônia para assumir a condição de Império. Mesmo sob as ordens na realeza portuguesa, o Brasil adquiriu relativa autonomia, que possibilitou um desenvolvimento no plano cultural. Conforme relata Antunes (2014, s/p.):

O fim da condição colonial permitiu o desenvolvimento de várias instâncias da formação social brasileira [...]. A criação de cursos superiores, a impressão de livros e o surgimento de várias instituições são exemplos dessa mudança.

No que tange ao saber psicológico, sua produção ocorreu no interior de outras áreas de conhecimento, fundamentalmente Medicina e Educação, cenário que será tratado com mais detalhes a seguir.

As ideias psicológicas desenvolvem-se, concomitantemente, no interior das áreas educacionais e médicas, no desenrolar do século XIX, sofrendo as mesmas influências sociais e políticas. Tanto a primeira Escola Normal<sup>3</sup> quanto as primeiras faculdades de Medicina, da Bahia e do Rio de Janeiro, foram criadas na década de 1830. Dessa forma, as ideias psicológicas na Medicina e na Educação se entrecruzam e misturam-se, apesar de suas diferenças. Para Antunes (2006, p. 87-88):

[...] no Rio de Janeiro e em São Paulo encontravam-se os pólos políticos e econômicos do país, e, conseqüentemente, aí se localizava grande parte das instituições administrativas, prestadoras de serviços e educacionais, responsáveis por significativa contribuição para o desenvolvimento científico em geral.

Desde o século XIX, é possível identificar o ensino de conteúdos psicológicos em instituições de ensino, de nível superior e secundário. Segundo Antunes (2014, s/p.), “com a transferência da corte para o Brasil, em 1808, novas necessidades surgiram [...], demandando uma maior preocupação com a Educação e com o ensino”, gerando a criação dos primeiros cursos superiores no país.

Especificamente, sobre o ensino da Psicologia, enquanto disciplina autônoma no Brasil, Lisboa e Barbosa (2009) afirmam que seu início data da segunda metade do século XIX. Antes disso, o saber psicológico tratava-se de um objeto de estudo no âmbito de diversas áreas teóricas de cunho filosófico ou metafísico. Daí a justificativa de comentadores como Penna (1991), Antunes (2006, 2014), Massimi (2008) e Bock, Furtado e Teixeira (2013) utilizarem a terminologia “ideias psicológicas”.

Por isso, Massimi (2008) assevera que o estudo da institucionalização da Psicologia, enquanto disciplina autônoma, ou subárea de diversos campos do saber (Medicina, Filosofia, Direito, Pedagogia) é uma perspectiva importante para a reconstrução da história da Psicologia Brasileira. Nesse processo, o conhecimento psicológico consistia na reelaboração do saber produzido basicamente na Europa. A mesma autora acrescenta ainda que:

A tendência à imitação de modelos culturais estrangeiros é acentuada pelo fato de que a sociedade nacional da época procurava estruturar-se como nação ocidental moderna, lançando os alicerces econômicos, políticos e culturais de um processo que deveria levar à sua realização como Nação. Nessa perspectiva, o passado colonial é avaliado

---

<sup>3</sup> As Escolas Normais eram Instituições responsáveis pela divulgação do saber, das normas e técnicas necessárias à formação dos professores, que começaram a aparecer no cenário sociocultural brasileiro a partir da terceira década do século XIX (MARTINS, 2009).

negativamente e, na medida do possível, procura-se apagar seus traços – o que, ao nosso ver, representa umas das razões da evidente descontinuidade entre as “ideias psicológicas” da época colonial e a “Psychologia” ensinada e elaborada nas escolas do século XIX (MASSIMI, 2008, p. 75).

Por isso, Jacó-Vilela (2012, p. 30) adverte que, ao estudar a história nos países periféricos, faz-se necessário “colocar em cena questões políticas, de dependência, de autonomia ou colaboração e intercâmbio em relação ao centro, entendido aqui como alguns países da Europa e os Estados Unidos”.

No que tange à Medicina, Jacó-Vilela (2012) identifica a presença das ideias psicológicas nas teses das Faculdades de Medicina, instituídas com defesa obrigatória para alcançar o título de Doutor em Medicina, em 1832, uma prática que prosseguirá até meados do século XX. Segundo essa autora, nessas teses é possível verificar um movimento das ideias psicológicas e do discurso católico sendo, gradativamente, substituído pelo discurso científico. As referidas teses representam não o resultado de um processo de ensino, mas um fator de difusão do novo conhecimento psicológico. Dessa forma, as teses de Medicina:

[...] criam, em solo brasileiro, o hábito de produção de textos, que, muitas vezes, são ambivalentes e contraditórios, mas constituem uma forma própria de se apropriar daquele bando de ideias que vêm ferver em um país agrário, de matriz conservadora, escravagista, religioso, defensor da hierarquia entre os homens e a superioridade da raça branca (JACÓ-VILELA, 2012, p. 34).

Toda essa produção de conhecimento advinha das grandes metrópoles mundiais, de livros importados e de professores que comumente apreciavam e propagavam o modelo de vida europeu. Essas novas ideias ricocheteavam em um país subdesenvolvido, demonstrando, entre outras coisas, que o Brasil precisava se desenvolver e alcançar os patamares das grandes civilizações, através da educação de seu povo, de maioria analfabeta, e da higienização de seus centros urbanos precários.

As condições de saneamento das cidades e de saúde da população eram extremamente precárias, sobretudo nas cidades e para as camadas mais pobres. A presença de “leprosos, loucos, prostitutas e mendigos” nas ruas, aliada ao clima quente e à posição geográfica da cidade (principalmente Rio de Janeiro) eram questões preocupantes para os médicos, para quem a “sujeiras” e “imundices” – materiais e morais – que grassavam nas cidades deveriam ser eliminadas. [...]. Busca-se, pois, a normalização da sociedade, com vistas a uma formação social sadia, composta por indivíduos sadios; ou seja, é preciso que a sociedade seja organizada, livre da “desordem” e dos “desvios” que devem ser eliminados por meio de um projeto profilático (ANTUNES, 2014, s/p.).

O pensamento higienista fez nascer a Medicina Social, que se comprometeu com a defesa da necessidade de criação de hospícios como forma de sanear e normalizar a sociedade, uma vez que até metade do século XIX não havia qualquer preocupação específica aos “loucos”, a maioria destes vagavam pela cidade desassistidos ou estavam em presídios. “Coube, pois, aos intelectuais engajados na causa republicana a reforma do Estado para superar os desafios de um país que viam como atrasado econômica e culturalmente e conduzi-lo ao modelo civilizado de uma nação europeia” (JACÓ-VILELA, 2012, p. 34).

Tendo o pensamento higienista como base, cria-se a Liga Brasileira de Higiene Mental no Rio de Janeiro, que constitui importante fonte de produção pesquisa e prática relacionada à Psicologia. Segundo Jacó-Vilela (2012, p. 35):

[...] raramente é mencionada a estreita relação da Psicologia com o higienismo, como se fosse um fato vergonhoso na história da área. Entretanto, o movimento higienista aparece com um caráter missionário, progressista, de melhoria das condições de vida das camadas mais pobres da população. Assim, pela análise da história de vida e de compromissos dos participantes da Liga, era quase uma impossibilidade afastar-se do pensamento higiênico naquele momento.

Contudo, após afastar-se do objetivo inicial de melhoria da assistência ao doente mental e desembocar em interpretação racista, personagens relevantes da Psicologia, como Plínio Olinto, Ulisses Pernambuco, Manoel Bomfim, rompem com a Liga Brasileira de Higiene Mental.

Segundo Antunes (2014), inaugurou-se em 1842, no Rio de Janeiro, o Hospício Pedro II, e a Psicologia atrelada ao saber da Medicina, teve como essência servir de base à Psiquiatria, colocando mais uma vez os conhecimentos psicológicos a serviço de questões sociais referentes à moral, repressão, controle e individualização.

Sobre a relação da medicina com a gênese da psicologia no Brasil, um comentário merece ser feito. Se por um lado, a medicina, através da psiquiatria, criou condições para o desenvolvimento da psicologia, por outro, ela buscou apropriar-se do universo psi. Com isso, sua estratégia passou a ser a de transformar a psicologia em especialidade médica (PEREIRA, PEREIRA NETO, 2003, p. 22).

O pensamento higienista também comparece nas escolas através da necessidade de “expurgar” e controlar os comportamentos inadequados, seja por meio de recompensas ou castigos. A Educação permanece sendo enfatizada como meio de alcançar os patamares das nações admiradas e que já estavam nos moldes da nova ciência. Nesse contexto, no final do século XIX, um ano após a proclamação da República, houve a Reforma de Benjamim Constant: uma nova legislação com o intuito de modernizar o sistema educacional brasileiro.

Dessa forma, a Psicologia, que já corroborava com o progresso científico em nações desenvolvidas, estreita sua relação com as demandas educacionais do país, favorecendo a criação das “bases para o processo de autonomização da Psicologia no Brasil” (ANTUNES, 2006, p. 85).

No Brasil, a Psicologia ganhou força na área da Educação, com o objetivo de adequar o corpo docente às necessidades do sistema nacional, isso ainda nas Escolas Normais. Os conhecimentos psicológicos, nelas desenvolvidos, relacionavam-se ao método de ensino e compareciam em questões como: “educação das faculdades psíquicas, aprendizagem e utilização de recompensas e castigos como instrumentos educativos”, remetendo à “necessidade de conhecimento sobre o educando e à formação do educador, o qual deve dominar esse saber para realizar mais eficazmente sua ação pedagógica” (ANTUNES, 2014, s/p.):

Na década de 30 [1830] foi criada, em Niterói, a primeira Escola Normal, seguida de muitas outras, oferecendo cursos de no máximo dois anos, sem garantia de formação profissional e com docentes pouco preparados; somente em 1880, em São Paulo, o curso passou a ter três anos de duração. Em 1890, no Rio de Janeiro, foi criado o “Pedagogium”, com a finalidade de constituir-se em centro de pesquisas educacionais e museu pedagógico, sob a inspiração de Rui Barbosa (ANTUNES, 2014, s/p.).

Dessa forma, “o ensino da Psicologia ocorrerá principalmente nas Escolas Normais, visando à formação de futuras professoras primárias” (JACÓ-VILELA, 2012, p. 35). Atualmente, o ensino da Psicologia permanece ligado às práticas educacionais, não só em escolas de nível técnico, como também, em cursos de licenciatura em Nível Superior.

Sobre o século XIX, pode-se destacar que suas significativas mudanças, marcadas por um desejo de autonomia de uma antiga colônia, serviram de solo fértil para o desenvolvimento dos conhecimentos psicológicos, através do contato com o Velho Mundo livre do intermédio de Portugal. Por isso:

É possível dizer que o século XIX foi, para a Psicologia, o momento fundamental que preparou as condições para sua autonomia. Esse período não apenas sintetizou e aprofundou o conhecimento a respeito dos fenômenos psicológicos, mas, mais que isso, as mudanças ocorridas na Europa no século XXVIII criaram desafios e necessidades que precisavam ser respondidas pelo conhecimento do século XIX. [...]. Era necessário buscar o controle, não apenas de problemas como epidemias, mas também da conduta humana (ANTUNES, 2014, s/p.).

Antunes (2014) acrescenta que, nesse século a ideologia burguesa se iniciou baseando-se na propriedade privada, exaltando a particularidade dos indivíduos, conseqüentemente, enfatizando a necessidade de conhecer o homem dentro dessa nova perspectiva individual. Dessa maneira, Patto (2009, p. 32-33) afirma que:

A psicologia foi convocada, desde a elaboração das teorias pedagógicas no século XIX, a colaborar com um ensino escolar de talhe *taylorista*<sup>4</sup>, estruturada sob a égide da eficiência, da rapidez, da produção em série de alunos perfeitamente adaptados [...].

Desse modo, no final do século XIX, a Psicologia se apresenta como ciência autônoma, em um processo originado na Europa. Além da transformação social e econômica, articulações favoráveis proporcionaram a constituição da Psicologia como ciência e prática no Brasil. Defendem Pereira e Pereira Neto (2003, p. 21) que:

A história da prática profissional no Brasil do século XIX requer, ainda que sumariamente, uma análise da situação da psicologia internacional. É justamente no final desse século, no cenário de advento do positivismo, que se localiza o marco do início da psicologia científica. Ela buscava aproximar-se das ciências naturais, principalmente da fisiologia e da física.

Para Carvalho (2012), a importação desses conhecimentos se refletia na educação brasileira, também, nos primeiros cursos de Educação Física, onde médicos, filósofos e militares escreviam sobre fenômenos psicológicos como caráter, motivação, personalidade, entre outros, em seus periódicos, buscando compreender e controlar os “nervos” de seus soldados e estimular o ensino da educação física em seus alunos.

Ressalta Carvalho (2012, p. 68) ainda, que a passagem do século XIX para o século XX no Brasil, sucedeu eventos que mesmo passando por um processo de urbanização e de industrialização incipientes, trariam:

Fortes consequências a curto e médio prazo, como a abolição da Escravatura e a Proclamação da República. Tais eventos impulsionaram, por exemplo, a chegada de imigrantes e a migração interna para a capital da República.

Para Bock (2009, p. 18): “o final do século XIX trouxe a República; e o século XX, a riqueza cafeeira e o desenvolvimento do polo econômico no Sudeste. A Psicologia adquiria o estatuto da ciência autônomo na Europa e, em seguida, nos Estados Unidos”.

Na efervescência da relação entre Educação e Psicologia, estando essa última já calcada no molde positivista, surgem “nas Faculdades de Filosofia e em outras faculdades, como a de Educação física da Universidade do Brasil”, as cátedras de Psicologia, “o que

---

<sup>4</sup> Taylor desenvolveu a Teoria da Administração Científica como uma abordagem para manejar os operários da produção em fábrica, embasado no planejamento e na divisão de tarefas do processo produtivo. Através da escolha do método mais eficiente para determinada tarefa, esta era decomposta em menores unidades possíveis, de forma a evitar tanto o desperdício de tempo quanto de movimento (SALGUEIRO, 2007).

favorece o mercado editorial, pois o ensino de Psicologia não se restringe mais às escolas Normais” (JACÓ-VILELA, 2012, p. 37). Além disso, em 1934, na USP:

A Psicologia torna-se disciplina obrigatória durante os três anos dos cursos de Filosofia, Ciências Sociais e Pedagogia, além de estar inserida na grade curricular de todos os cursos de licenciatura. Fora de São Paulo, a Psicologia também mostrava sua força no meio universitário, com destaque para as Universidades do Brasil, Católica e Federal de Minas Gerais e Federal do Rio Grande do Sul (LISBOA, BARBOSA, 2009, p. 720).

Desse modo, a Psicologia deixa o campo das ideias e começa seu processo de institucionalização a partir de sua inserção disciplinar em diversos saberes. Esse caminho proporcionará o surgimento de novos contextos de atuação da Psicologia no século XX e a docência no ensino superior passará a ser um deles.

## **2.2 A Psicologia na Educação Superior**

A Psicologia brasileira insere-se no âmbito do ensino superior já no século XX, na década de 30, como uma disciplina significativa para a formação de outros profissionais, mas ainda sem autonomia para tornar-se uma ciência com formação superior independente, fato que começa a se estabelecer no final da década de 40, ainda no final da Era Vargas.

A partir da década de 50, no governo de Juscelino Kubistchek, a industrialização encontra seu auge e o novo presidente estabelece um plano para a aceleração do desenvolvimento nacional, denominado “50 anos em 5”. Esse cenário favoreceu que as décadas de 1940 e 1950 representassem um marco importante na história de institucionalização e legitimação da Psicologia no Brasil como ciência e profissão, deixando o lugar de disciplina apenas. Com isso, aparecem as questões referentes à formação do psicólogo e, conseqüentemente, ao campo de atuação desse profissional, onde também está inserida a docência.

A Psicologia, que nos países da Europa e dos Estados Unidos já havia sido reconhecida como ciência autônoma, em solo brasileiro vai, gradativamente, ampliando suas possibilidades, impulsionada, também, por um contexto nacional de modernização estimulado pela industrialização. Enfatiza, ainda, Carvalho (2012, p. 93) que esse foi um “momento de valorização da velocidade dos acontecimentos, do conforto e das facilidades. O mundo passa a viver em função dos ideais modernos e o Brasil, não imune a esses efeitos, lutou para inserir-se cada vez mais nessa Modernidade”.

Os saberes médicos e educacionais ofereceram importante substrato para o desenvolvimento da Psicologia como saber autônomo, fato que melhor se configura nas primeiras décadas do século XX, quando no Governo Vargas o processo de industrialização se evidencia. Assim, outra possibilidade de inserção se soma aos saberes médicos e educacionais: o industrial. Nesse período surgem várias empresas estatais, quais sejam: “a Companhia Siderúrgica Nacional (1941), a Companhia Vale do Rio Doce (1942), a Fábrica Nacional de Motores (FNM) (1942), a Companhia Nacional de Alcalis (1943) e a Companhia Hidrelétrica de São Francisco (1945)” (JACÓ-VILELA, 2012, p. 37). Sobre esse contexto, acrescenta-se que:

Os anos 1930, marcados por transição de regime político, trariam consigo a chamada Era Vargas (1930-1945). A estrutura republicana denominada República Velha ruiu em nome da democracia e deu lugar aos vencedores de Revolução de 1930. Com o apoio das forças armadas e em meio a transformações políticas, não populares, mas das elites, o Brasil viveu um período de instabilidade política, econômica e social (CARVALHO, 2012, p. 99).

Envolta na Modernidade e nos argumentos do nacionalismo econômico, a elite brasileira apresenta ideias psicológicas que colaboravam significativamente na busca “da higienização moral da sociedade”, conforme afirma Bock (2009, p. 17), que acresce:

As ideias psicológicas foram também associadas à administração e à gestão do trabalho, baseadas no pensamento taylorista. A industrialização no Brasil fez novas exigências à Psicologia que, com sua experiência da Psicologia aplicada à educação, pôde colaborar significativamente com um conhecimento que possibilitou a diferenciação entre as pessoas, para a formação de grupos mais homogêneos nas escolas e a seleção de trabalhadores adequados para a empresa (BOCK, 2009, p. 18).

Contudo, Carvalho (2012) salienta que a prática psicológica não se restringia às demandas do mundo do trabalho, da pedagogia e da medicina, pois, também, se vincula às questões provenientes do esporte, também tendo como pano de fundo a necessidade de educar cidadãos em prol do desenvolvimento da nação. Assim, “[...] para as escolas de Educação Física não bastava conhecer e educar em termos físicos, era também importante conhecer o lado intelectual humano” (CARVALHO, 2012, p. 115). Além disso, vale considerar o setor jurídico, pela via da assistência social aos moradores de rua como fonte de disseminação das ideias psicológicas.

Fato é que, o saber psicológico, inicialmente emana de diferentes áreas do saber, tendo como convenção propiciar a adequação dos cidadãos brasileiros aos ideais positivistas e modernos de “Ordem e Progresso”. O conhecimento psicológico compromete-se com a elite

brasileira ao fornecer base para esses ideais, por meio do controle, higienização e categorização da sociedade, necessário à reprodução do capital.

Nessa conjuntura de fortalecimento da identidade nacional, houve a modernização dos padrões industriais, associações econômicas com grupos estrangeiros, crescimento dos órgãos públicos, intenso processo de urbanização e ampliação da classe média. Diante dessas significativas transformações históricas da sociedade brasileira, há o retorno da preocupação com a reformulação do sistema de ensino e suas questões pedagógicas, para que este pudesse oferecer suporte às necessidades de desenvolvimento do país. Essa relação tornou-se frutífera e “ampliouse para outras áreas, como a organização do trabalho e o atendimento clínico nos Serviços de Orientação Infantil” (ANTUNES, 2014, s/p.). Com isso, propiciou a efetiva divulgação das ideias de regulamentação da profissão do psicólogo.

A Educação representava uma via de salvação para todos os problemas nacionais, as forças industriais emergentes a defendiam arduamente, tendo como interesse primordial o fornecimento da instrução necessária para a sua mão de obra. Antunes (2014, s/p.), aprofunda a relação entre a Educação e a Psicologia, ao afirmar que:

A Educação foi, sobretudo nas décadas iniciais do século XX, fundamental para o desenvolvimento da Psicologia no Brasil. Foi ela a principal base sobre a qual a Psicologia emergiu na condição de ciência, tendo sido por seu intermédio que, em grande parte, os conhecimentos produzidos na Europa e nos Estados Unidos chegaram ao Brasil e, por suas características, foi no seu interior que mais claramente a Psicologia revelou-se na sua autonomia teórica e prática.

A citação anterior enfatiza que a Área educacional foi edificadora do saber psicológico no Brasil, propiciando difusão, fortalecimento e futura independência da Psicologia, que culminará na regulamentação da profissão do psicólogo, conforme detalhado na sequência.

### **2.3 A Regulamentação da Profissão do Psicólogo**

Na busca desenfreada pelo progresso, percorrendo as trilhas da Medicina e da Educação, além de outros saberes, no século XX, a ciência psicológica permanece servindo de base à causa da eficiência industrial e adentra nas questões relativas à organização do trabalho na condição de ciência autônoma, ganhando impulso para o seu desenvolvimento.

Evidências apontam que, a aplicação da Psicologia no contexto do trabalho inicia-se por volta de 1920, oferecendo suporte científico à racionalização do trabalho. Nesse panorama da Psicologia inserida no contexto trabalhista, destacam-se como determinantes: a

busca pelo controle da classe trabalhadora organizada que começava a ameaçar os empresários; a necessidade de institucionalização do projeto administrativo de modernização e cientificação, no qual se insere o processo de seleção e orientação de profissionais; a utilização dos testes psicológicos como instrumento científico diante das demandas do processo produtivo brasileiro e a criação das empresas ferroviárias.

Desse modo, as primeiras décadas do século XX estão imbuídas pelo pensamento positivista de controle e objetividade, o que favorece a chegada dos primeiros testes psicológicos no Brasil. Como os testes representavam uma forma de mensurar aspectos do ser humano, ganham aceitação e reconhecimento, essencialmente nos campos médicos, educacionais e, mais tardiamente, no industrial (CARVALHO, 2012).

Nesse contexto de valorização do controle e das medidas, faz-se forçoso destacar intuições importantes para a difusão da Psicologia no Brasil:

Instituto de Desenvolvimento Racional do Trabalho – Idort, Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas – Isop/FGV, Serviço Nacional da Indústria – Senai, Serviço Nacional do Comércio – Senac, as Universidades de São Paulo, do Brasil, do Distrito Federal/Rio de Janeiro, Católica de São Paulo e Católica do Rio de Janeiro, os Institutos de Educação, a Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte, o Inep e outras, que bem caracterizam essa época (ANTUNES, 2006, p. 87-88).

Paralelamente às primeiras divulgações sobre a regulamentação da profissão do psicólogo, surgem os cursos de especialização em Psicologia. Segundo Jacó-Vilela (2012), o Instituto *Sedes Sapientiae*<sup>5</sup>, de São Paulo, configura-se como principal instituição nesse momento. Já no Rio de Janeiro, a divulgação da Psicologia fica a cargo dos cursos de extensão oferecidos pelo Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas (ISOP/FGV), sob a direção do psicólogo Emilio Mira y López<sup>6</sup> (1896-1964), divulgador assíduo da Psicologia, com presença relevante para os acontecimentos dos anos 1940 a 1960 em diversas áreas da Psicologia nacional.

Diante dos cursos de especializações, do espaço disciplinar relevante que a Psicologia já ocupava, somados ao movimento de tornar a Psicologia uma ciência independente,

<sup>5</sup> Instituto *Sedes Sapientiae* nasceu em 1975 da iniciativa de Madre Cristina Sodré Dória (1916-1997). Tem construído um trabalho sólido nas áreas da saúde mental, educação e define-se como uma instituição sem fins lucrativos, autossustentável, vinculada juridicamente à Associação Instrutora da Juventude Feminina. Desenvolve seus trabalhos com recursos provenientes dos cursos, parcerias e de fontes financiadoras nacionais e internacionais (INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE, 2015).

<sup>6</sup> No ISOP, Mira y López fundou um dos periódicos mais representativos no âmbito da psicologia no Brasil: Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (hoje Arquivos Brasileiros de Psicologia). Antes que os cursos de Psicologia fossem regularmente implantados no Brasil, os “cursos do Isop”, sem serem os únicos, foram os de maior amplitude nacional. Mira destacou-se na luta pelo reconhecimento da profissão de psicólogo, contribuindo para que o Brasil fosse o primeiro país do mundo a regulamentar esta profissão (PSICOL. CIENC. PROF, 1999).

o engajamento pelo exercício legitimado da profissão ganhou força, o que claramente inflamou a busca de regulamentação da profissão em diversas áreas da Psicologia nacional.

Na segunda metade do século XX, os profissionais ligados à Psicologia já não estavam sob o julgo da Educação, da Medicina ou de outro saber. A Psicologia deixava de estar ligada à lógica de outra profissão e passava a definir seus próprios limites. Desse modo, no final dos anos 1940 os psicólogos ou psicotécnicos apresentavam-se nos campos da clínica, da seleção e orientação profissional e nas escolas.

Vale ressaltar que as práticas psicológicas surgem independente da regulamentação da profissão no Brasil, bem como da existência de cursos de formação. Profissionais de outras áreas, principalmente pedagogos, filósofos e médicos buscavam conhecer os saberes psicológicos através dos cursos de especialização existentes, estágios, leituras e grupos de estudo (JACÓ-VILELA, 2012). Salienta-se, ainda que, no final da década de 1940, surgem as primeiras associações e periódicos na área de Psicologia. Tais acontecimentos configuram o que Antunes (2006) denomina de “período de consolidação”, e o que Jacó-Vilela (2012) nomeia período de institucionalização da Psicologia.

Apesar dessa movimentação favorável à consolidação e institucionalização da Psicologia, só em 1953 é apresentado o primeiro anteprojeto de lei sobre a formação e a regulamentação da profissão de psicólogo, gerando desconfortos e alguns conflitos entre os interessados, além do surgimento de propostas alternativas e contrapropostas. Ainda, assim, foi considerado o primeiro passo no sentido de desenvolver a regulamentação da profissão do psicólogo e de regularizar sua formação. Há de se acrescentar que, a década de 1950, reúne outros eventos importantes nesse processo que amadurecem essa luta:

[...] o primeiro pedido de registro de um consultório de psicoterapia no Ministério da Educação; o primeiro Congresso Brasileiro de Psicologia, em Curitiba; o primeiro anteprojeto sobre a formação e regulamentação da profissão, apresentado pela Associação Brasileira de Psicotécnica; a criação dos cursos de Psicologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e na PUC de São Paulo Minas e Rio de Janeiro (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 6ª REGIÃO, 2011, p. 12).

Dentre as contrapropostas apresentadas como resposta ao anteprojeto de lei de 1953, destaca-se a elaborada em conjunto pela Associação Brasileira de Psicotécnica (ABP) e o ISOP, e entregue ao Ministério de Educação e Cultura, que enfatizava elementos curriculares questionáveis que serviriam de base para estruturar a formação do psicólogo, entre eles: a cisão entre teoria e prática, a discussão acerca da formação em Psicologia ser oferecida em faculdades de Filosofia, a possibilidade de autodidatas exercerem a profissão antes da regulamentação da

profissão, a regulamentação inicial da Psicologia Clínica subordinada à Medicina e uma formação dividida em fases. Após inúmeros embates, reuniões e pareceres “algumas mudanças foram propostas ao último projeto [1953], dentre as quais a divisão do curso de formação em três etapas: curso de bacharel, de licenciado e psicólogo” (BAPTISTA, 2010, p. 186).

Assim, diante desse cenário conflituoso, mas propulsor, a Psicologia enquanto curso de formação superior independente acontece em 1953, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, mesmo sem a regulamentação do ensino e prática da profissão (LISBOA; BARBOSA, 2009). Sobre isso, Mancebo (2008, p. 54) pontua:

Alguns cursos de Psicologia [...] antecederam à regulamentação e à própria delimitação do currículo mínimo de Psicologia, ambos ocorridos em 1962. No entanto, trataram-se de casos isolados e o crescimento da formação universitária do psicólogo começa, efetivamente, somente após a regulamentação da profissão.

Entretanto, mesmo com o surgimento da graduação em Psicologia, ainda se necessitava de esclarecimentos acerca de como acontecia essa formação. Segundo Jacó-Vilela (2012, p. 38), apesar de alguns buscarem formação no exterior, o ensino de Psicologia “continua muito parecido com o ensino anterior, só que agora os professores têm uma formação universitária [...], embora a maioria seja formada em Filosofia ou Educação e são autodidatas em Psicologia”. A autora ainda complementa que:

O ensino continua, pois, centrado na *expertise* do professor. Muitos deles, abnegadamente, traduzem textos estrangeiros para os alunos. Quando estes têm condições, importam/compram livros, principalmente os publicados por editoras argentinas (notadamente a Paidós e a Kapelusz). Mas, aos poucos, o mercado editorial brasileiro, até então voltado para a Psicologia que interessava à educação, descobre os cursos de Psicologia (JACÓ-VILELA, 2012, p. 39).

Destaca Baptista (2010, p. 172) que, o período de regulamentação da profissão da Psicologia “foi caracterizado por um longo e sinuoso percurso histórico com discussões, inúmeras idas e vindas de projetos, pré-projetos [...] e muita negociação até que houvesse a aprovação oficial”. O mesmo autor afirma que o processo de regulamentação da profissão se atrelou ao de formação, ou seja, não há como tratar da Psicologia na Educação Superior deslocada do processo de regulamentação da profissão.

Essa complementaridade entre a formação e a regulamentação pode ser constatada quando Furtado (2012, p. 74) assevera que “as profissões adquirem prestígio e são valorizadas de acordo com a necessidade social de suas funções e conhecimentos. Assim ocorreu com a Psicologia. Quando regulamentada, em 1962, já era uma profissão”.

Considerando esse diversificado contexto de influências, no dia 27 de agosto de 1962, sob a presidência de João Goulart, foi aprovada a Lei nº 4.119, que “dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo”. Essa lei institui que a formação em Psicologia ocorreria nas Faculdades de Filosofia, em cursos de bacharelado, licenciado e Psicólogo (BRASIL, 1962).

Para complementar a regulamentação, ainda no ano de 1962, foi emitido o parecer nº 403 do Conselho Federal de Educação (CFE), estabelecendo o currículo mínimo e a duração da graduação em Psicologia. Afirma Mello (1989, p. 17), que:

Os mesmos profissionais, que lutaram para criar a lei da profissão em 1962 [...], também influíram na elaboração do currículo mínimo. Este corresponde ao que se imaginava que fosse essencial para a formação do profissional e para dar raízes sólidas a ele.

Com base nessa legislação, embora exista claramente uma regulamentação da profissão que enfatiza, além do bacharelado e o ensino de Psicologia, as estruturas curriculares propostas não acompanham as exigências no sentido de embasar, ainda que teoricamente, a formação do professor de Psicologia.

Para demonstrar essa deficiência, apresenta-se um quadro comparativo entre as propostas curriculares anteriores à delimitação aprovada pela Lei nº 4.119/62. No quadro abaixo, proposto por Esch e Jacó-Vilela (2012), destacam-se parâmetros para formação e profissionalização do Psicólogo.

Na primeira coluna, demonstra-se a influência de Radecki, com a transformação do Laboratório de Psicologia Experimental<sup>7</sup> (1932); na segunda a proposta do ISOP, criado no fim da década de 1940, que teve como principal representante o psicólogo Mira y López; e, na última coluna, o que foi estabelecido como o primeiro currículo mínimo de Psicologia.

---

<sup>7</sup> O Laboratório funcionava na Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro, em um Instituto de Psicologia, mas funcionou por apenas sete meses e não concluiu a formação dos profissionais em Psicologia.

**Quadro 2** – Comparativo de propostas curriculares

<b>Programa do curso proposto por RADECKI</b>	<b>Programa do curso proposto por Myra e López</b>	<b>Currículo Mínimo Atual<sup>8</sup> [válido até 2004]</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Biologia</li> <li>• Fisiologia</li> <li>• Anatomia</li> <li>• Física</li> <li>• Química</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Biologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fisiologia</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• _____</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estatística</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estatística</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• História da Filosofia</li> <li>• Lógica</li> <li>• Propedêutica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• _____</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• _____</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Antropologia</li> <li>• Sociologia</li> <li>• Economia</li> <li>• Política</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Antropologia Cultural</li> <li>• Sociologia</li> <li>• Higiene Mental</li> <li>• Introdução à Educação</li> <li>• Psicologia Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia Social</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia da Criança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia Evolutiva</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia do Desenvolvimento</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia Geral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• _____</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia Geral e Experimental</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• _____</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia da Personalidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia da Personalidade</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• _____</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia Diferencial</li> <li>• Prática de testes e medidas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• _____</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• História da Psicologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• _____</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• _____</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ética</li> <li>• Estética</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• _____</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ética profissional</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia Aplicada à Educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teorias e Práticas de Medidas Escolares</li> <li>• Teoria e Prática da Orientação Educacional</li> <li>• Administração Escolar</li> <li>• Teoria e Prática da Pedagogia Terapêutica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem.</li> <li>• Psicologia do Excepcional.</li> <li>• Pedagogia Terapêutica</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientação Profissional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fisiologia e Higiene do Trabalho</li> <li>• Teoria e Prática da Análise Ocupacional</li> <li>• Teoria e Prática da Orientação Profissional</li> <li>• Estudo do Mercado de Trabalho</li> <li>• Teoria e Prática da Seleção Profissional</li> <li>• Teoria e prática da Readaptação Profissional</li> <li>• Psicotécnica Objetiva</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleção e Orientação Profissional</li> <li>• Psicologia da Indústria</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia Aplicada à Medicina</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teoria e Prática do Psicodiagnóstico Clínico.</li> <li>• Fundamentos da Psicoterapia</li> <li>• Teoria e Prática do Ajustamento Psicológico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teorias e Técnicas Psicoterápicas</li> </ul>

<sup>8</sup> O Currículo Mínimo Atual, denominado por Esch e Jacó-Vilela (2012), diz respeito ao currículo mínimo oficial estabelecido para o curso de Psicologia pelo parecer nº 403 que passou a vigorar no ano de 1963 até 2004, ano em que foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Psicologia (DCN).

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedagogia Terapêutica</li> <li>• Organização de Clínicas Psicológicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnicas de Exames e Aconselhamento Psicológico</li> <li>• Pedagogia Terapêutica<sup>9</sup></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia Aplicada ao Direito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• _____</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• _____</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 4 anos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 5 anos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 5 anos</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Esch e Jacó-Vilela (2012, p. 10-11).

No quadro comparativo, percebe-se que, mesmo em propostas construídas em diferentes períodos algumas disciplinas relativas ao saber específico da Psicologia, como a Psicologia Escolar, Clínica, Industrial e do Desenvolvimento, se repetem ou se modificam para atender às demandas das áreas de atuação do psicólogo. No entanto, as disciplinas de cunho social e filosófico perdem espaço deixando lacunas epistemológicas na formação. Além disso, em nenhum dos modelos, incluindo o currículo mínimo regulamentado, é possível identificar disciplinas que abordem especificamente sobre o ensino ou a licenciatura em Psicologia. Essa lacuna ainda repercute e foi salientada na pesquisa de campo pelos entrevistados, ilustrando dificuldades nas questões pedagógicas e didáticas, conforme veremos mais adiante.

Assim, segundo Cury e Ferreira Neto (2014, p. 500), o currículo mínimo regulamentado em 1962, “perdurou em muitos cursos até o início das mudanças desencadeadas pelas DCN” - Diretrizes Curriculares Nacionais de 2004. Esclarece Mello (1989, p. 18) que, no Currículo Mínimo do curso de Psicologia, para a obtenção do diploma de Psicólogo, exigiam-se, ainda, além das disciplinas teóricas específicas e do estágio supervisionado, as disciplinas:

[...] Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico, Ética Profissional e mais três matérias dentre o seguinte rol: Psicologia do Excepcional, Dinâmica de Grupo e Relações Humanas, Pedagogia Terapêutica, Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem, Teorias e Técnicas Psicoterápicas, Seleção e Orientação Profissional e Psicologia da Indústria (CURY; FERREIRA NETO, 2014, p. 500).

Desse modo, a duração do curso para a formação Bacharelado e Licenciatura seria de quatro anos e de cinco anos, para a Formação do Psicólogo.

Ressalta Mello (1989) ainda, que a Resolução n°. 403/62, que cria o Currículo Mínimo, não definiu os conteúdos a serem desenvolvidos nas disciplinas e nem fornece ementas e carga horária de cada uma delas, deixando a critério dos cursos ou das instituições as possibilidades de construção desses elementos junto aos seus programas pedagógicos para a graduação de Psicologia.

<sup>9</sup> Referente ao currículo mínimo exposto no quadro comparativo elaborado por Esch e Jacó-Vilela (2012), vale frisar que não foi possível esclarecer o porquê da repetição da disciplina Pedagogia Terapêutica; nem da omissão tanto da Disciplina de Psicopatologia Geral, obrigatória para o diploma de bacharelado e licenciatura em Psicologia, quanto da disciplina de Dinâmica de Grupo e Relações Humanas, eletiva para alcançar o diploma de formação de psicólogo.

Enfatizam Esch e Jacó-Vilela (2012) que, desde a primeira proposta, a disciplina de Ética comparece separada, não perpassando pelos demais conteúdos, uma característica ainda presente na maioria dos cursos, atualmente. Nesse sentido, Mello (1989, p. 17) corrobora enfatizando que “o problema ético não sucede ao da formação, mas o precede e o acompanha. A ética deveria ser parte integrante do curso e não apenas uma disciplina isolada no 5º ano”.

Torna-se ainda visível, no desenrolar das propostas curriculares e do currículo mínimo anterior às DCN (2004), a acentuação da preocupação vinculada à produção do capital, mais especificamente a presença de disciplinas voltadas para a Educação e para o Trabalho. Além disso, manteve-se a distinção e cisão curricular entre formação básica e a aplicação, teoria e prática, tão própria do saber positivista, sedimentando a formação em Psicologia a partir de uma visão tecnicista e fragmentada. Dentro dessa mesma lógica, exclui-se o saber da Filosofia como forma de se atingir a independência da Psicologia e sua cientificidade. Assim, tendo a história como fio condutor, Esch e Jacó-Vilela (2012, p. -10) são categóricas ao afirmar ser de:

[...] extrema relevância a revisão da história da constituição da profissão de psicólogo no Brasil, como um dispositivo não só para evitarmos apresentar, como novidade, aquilo que já estava presente em outros momentos, e em outras propostas, mas igualmente para, pela comparação, facultar a visualização de intenções e interesses nem sempre *científicos*.

Mesmo diante de inconsistências, em janeiro de 1964, coube ao Decreto nº 53.464 regulamentar a lei nº 4.119/62, em seu artigo quatro delimitar as funções do psicólogo autorizando-o para:

1) Utilizar métodos e técnicas psicológicas com o objetivo de: a) diagnóstico psicológico; b) orientação e seleção profissional; c) orientação psicopedagógica; d) solução de problemas de ajustamento. 2) Dirigir serviços de Psicologia em órgãos e estabelecimentos públicos, autárquicos, paraestatais, de economia mista e particulares. 3) Ensinar as cadeiras ou disciplinas de Psicologia nos vários níveis de ensino, observadas as demais exigências da legislação. 4) Supervisionar profissionais e alunos em trabalhos teóricos e práticos de Psicologia. 5) Assessorar, tecnicamente, órgãos e estabelecimentos públicos, autárquicos, paraestatais, de economia mista e particulares. 6) Realizar perícias e emitir pareceres sobre a matéria de Psicologia (BRASIL, 1964, s/p.).

A relevância do decreto citado consiste em destacar que, nesse dado momento histórico, havia uma especificação para a docência em Psicologia no Ensino Superior. A legislação afirmava que, uma vez conferido o grau de psicólogo, caberia ensinar em todos os níveis de ensino. Além dos graduados em solo nativo, poderiam, também, exercer a docência do ensino superior: os graduados estrangeiros em Psicologia que tivessem seus diplomas revalidados; os doutores em Psicologia, Psicologia Educacional, como também os doutores em Filosofia, Educação ou Pedagogia com teses defendidas em assuntos ligados à Psicologia; funcionários públicos efetivos com funções públicas nos cargos ou funções de psicólogo,

psicologista ou psicotécnico e pessoas que exerceram por mais de cinco anos atividades Profissionais em Psicologia Aplicada, anterior à data de 5 de setembro de 1962; e militares com diplomas conferido em portaria de número 171, do Ministério da Guerra (BRASIL, 1964).

Segundo Pereira e Pereira Neto (2003, p. 25), seguindo uma proposta de periodização embasada na sociologia das profissões, faltava ainda “ao psicólogo organizar-se em conselhos profissionais e criar um código de ética”. Fato que ocorre na década seguinte, com a criação da Lei nº 5.766, de 1971, versando sobre a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Psicologia (BRASIL, 1971).

Assim, em 1975, institui-se o primeiro Código de Ética dos psicólogos, atualmente em sua terceira revisão datada de 2005. Diante desse cenário, os referidos autores pontuam que:

[É] possível constatar que a Psicologia conseguiu, em meado dos anos 1970, todos os requisitos necessários para se considerar uma profissão: conhecimento pouco acessível e institucionalizado, mercado de trabalho formalmente assegurado e autorregulação, instituída em conselhos e código de ética. Neste sentido, o ano de 1975 assinala o fim do processo de profissionalização da Psicologia (PEREIRA, PEREIRA NETO, 2003, p. 25).

Desde a regulamentação da profissão do psicólogo, tem aumentado o número de cursos de Psicologia e de profissionais, bem como a demanda pelo trabalho desse profissional. O que também pode ter influência no movimento de privatização do ensino no governo militar por meio da Reforma Universitária de 1968, conforme contextualiza Furtado (2012, p. 78):

Uma das políticas centrais do período de ditadura militar foi a de ampliar rapidamente o ingresso nas universidades, e, na falta de vagas públicas, incentivaram o setor privado a assumir o déficit de vagas do ensino universitário. Vivemos, na década de 70, logo após a promulgação da Lei da Reforma Universitária, um *boom* de crescimento do setor privado na educação superior, e a Psicologia foi um dos cursos presentes na abertura das novas IES.

Em contraponto a essa abertura, Coimbra (2008) enfatiza que os anos 1970 trouxeram, também, forte repressão às expressões políticas contrárias aos ideais do governo militar. Questionamentos sociais eram considerados práticas subversivas, passíveis de severas punições. As universidades foram afastadas dos centros das cidades como medida de precaução. Criaram-se linhas de crédito para o financiamento estudantil nas universidades privadas, acompanhados por um alarde midiático de que a Educação seria o melhor investimento de uma sociedade que propicia a mobilidade social. “Nesse contexto, muitos professores e líderes estudantis foram afastados de seus quadros e, conseqüentemente, muitas vozes foram caladas” (FÁVERO, 2009, p. 65).

Essa forma de pensar assevera a formação de um psicólogo tecnicista, especialista e de baixa crítica social, como pode ser observado nas palavras de Coimbra (2008, p. 46), sobre o avanço da Psicologia na conjuntura da década de 1970, além da prática do psicólogo:

Há, [...], uma psicologização do cotidiano, em que tudo se torna psicologizável, em que os acontecimentos sociais são esvaziados e analisados unicamente pelo prisma psicológico-existencial. Com essa “tirania da intimidade”, qualquer angústia do cotidiano, qualquer sentimento de mal-estar é remetido imediatamente para o território da “falta”, da “carência”, no qual os especialistas “psi” estão vigilantes e atentos. Para essa família “em crise” e para esses filhos “desviantes” há que se ter atendimentos específicos, peritos que lhes digam como sentir, pensar, perceber, agir e viver neste mundo. A família torna-se consumidora ávida de tudo o que pode ajudá-la a “realizar-se”. Com suas falas “competentes”, esses especialistas “psi” afirmam-se “científicos” e “neutros” e aparecem como os que entendem do assunto, verdadeiros iluminados que geram com suas práticas.

Por essa via, percebe-se que não há apenas um aumento dos profissionais formados, como, também, ocorre uma desenfreada procura pelos seus serviços. Dessa forma, a Psicologia cresceu desmesuradamente e desorganizadamente e, para Mancebo (1997), esse processo deixou, como forma de manter o *status* já atingido, marcas profundas na profissão, no que diz respeito ao seu pilar epistemológico, visto que alguns embates teóricos foram evitados ou não receberam a devida atenção, “na medida em que a corporação, em seus momentos definitórios, optou pela busca de soluções acomodatórias” (MANCEBO, 1997, p. 21).

Na década de 1980, Jacó-Vilela (2012, p. 39) relata que há o crescimento da publicação em Psicologia no Brasil, mesmo que isso ainda significasse “traduzir livros básicos e manuais que cobrissem a ampla gama de disciplinas que compunham/compõem a grade curricular do curso de Psicologia”. Revelou-se, assim, uma necessidade de se conhecer mais profundamente a realidade brasileira, para que as produções e o ensino tratassem dela propriamente. Além disso, destaca-se que, com o fim da ditadura militar, em meados dos anos 1980, foi possível expressar/publicar as críticas e inquietações referentes a uma Psicologia engajada socialmente e emancipadora.

Contudo, conforme destacam Pereira e Pereira Neto (2003, p. 26), “os psicólogos brasileiros da década de 1980 não estavam conseguindo se manter exclusivamente da sua profissão. Era um sinal nítido de perda de autoridade e de valorização profissional”. Além disso, Fávero (2009, p. 78) ratifica que “[...] nos anos 1980 a questão da universidade tornou-se tema de prioridade nacional, motivada pela grande insatisfação quanto à política do governo em relação às instituições universitárias”:

Cabe lembrar que isso não aconteceu por acaso, mas resultou de anos de luta da comunidade acadêmica como um todo, e do movimento docente a partir dos anos 1970, juntamente com outras entidades, que se organizaram para defender seus direitos e a universidade pública de qualidade, enfrentando, em muitos momentos, o arbítrio e o autoritarismo dos poderes constituídos (FÁVERO, 2009, p. 80).

Diante desse contexto, iniciou-se um amplo debate sobre os problemas no exercício da Psicologia e a necessidade de rever os rumos de sua formação. As críticas apontavam para uma graduação fragmentada com ênfase na clínica, distante das questões políticas e descomprometida com a realidade social. Demonstrando, assim, a necessidade de o psicólogo contemplar em sua prática a pluralidade da Psicologia, desvencilhando-se dos compromissos de interesse da elite e voltando-se para a construção de uma nova realidade social.

As significativas mudanças e demandas na sociedade brasileira, e no mundo do trabalho, trataram de modificar as exigências feitas à Educação e, conseqüentemente, os saberes inseridos nesse contexto passariam por novas reformas educacionais. Diante disso, em 1996 promulga-se a nova LDB, que indica a necessidade de reformulações curriculares das instituições universitárias, apresentando quinze artigos (43 - 57), especificamente sobre a Educação Superior. Para Fávero (2009, p. 84):

[...] essa lei representou uma oportunidade para se repensarem as instituições universitárias e o ensino superior no país. Assim sendo, será oportuno considerar que, mesmo com as ressalvas que possamos fazer, a LDB não deve ser vista apenas como uma lei que, uma vez promulgada, congelou todas as mudanças.

Assim, mesmo a LDB (1996) sendo avaliada como um marco na história da Educação nacional, os desafios permanecem e muitas questões necessitam de maiores estudos e esclarecimento, não sendo em vão debater e demonstrar os problemas a vencer, que seriam muitos.

Dessa forma, conforme exigência da LDB (1996), o MEC, em 1997, por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), dá início ao processo de formulação das diretrizes curriculares para os cursos de graduação, convocando as IES's para participarem dessa ação.

Depois de muitos embates e discussões, somente em fevereiro de 2004 apresentou-se um documento consensual, entretanto, outras modificações se sobrepuseram e serão especificadas adiante, no que se refere à graduação em Psicologia.

Segundo Cury e Ferreira Neto (2014, p. 504), “a principal mudança estrutural trazida pelas Diretrizes [...] foi substituir a tradição formativa fundamentada na transmissão de conteúdos nas disciplinas, para uma formação baseada em ‘competências e habilidades’”. As DCN's são definidas de acordo com o curso superior e suas particularidades, “tomando por base a noção de perfis formativos, as competências e as habilidades necessárias para que tal

perfil fosse contemplado” (BERNARDES, 2012, p. 218). As diretrizes se apresentam com o intuito de nortear os caminhos que precisam ser percorridos pela graduação, de maneira a garantir a qualidade do Ensino Superior, substituindo os antigos currículos mínimos.

#### **2.4 A Graduação em Psicologia Sob Novas Diretrizes?**

No que tange à graduação de Psicologia, “do início das propostas para as Diretrizes Curriculares Nacionais [...] até a aprovação das diretrizes de 2004, houve a homologação de três pareceres que discorriam sobre o tema” (CIRINO et al, 2007, p. 26).

O primeiro parecer (CNE/CES 1.314/2001) data de novembro de 2001, estabelece como obrigatória a formação do psicólogo para todos os cursos, incluindo a separação dos três perfis de formação profissional, como já estabelecia o currículo mínimo:

O bacharel em Psicologia, o professor de Psicologia e o psicólogo. Essa diferenciação apoia-se em um núcleo comum de formação que estabelece uma base homogênea no país e uma capacitação básica para o formando lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e atuação (BRASIL, 2001).

No que diz respeito à diversidade teórico-metodológica, alegava-se a necessidade de incluir ênfases curriculares, configurando “oportunidade de concentração e aprofundamento de estudos em algum domínio de atuação profissional” (BRASIL, 2001). Vale ressaltar que, também, houve a obrigatoriedade de um estágio supervisionado estruturado, objetivando o desenvolvimento das competências específicas previstas na ênfase curricular escolhida pelo aluno. Assim, ainda de acordo com o primeiro parecer (1.314/2001):

A organização do Curso de Psicologia deve estabelecer, obrigatoriamente, a formação do Psicólogo, podendo contemplar a formação do Bacharel e do Professor de Psicologia, detalhando sua concepção e estrutura. No que concerne à formação do psicólogo, deve explicitar e detalhar as ênfases curriculares que adotará (BRASIL, 2001).

Este primeiro parecer apresenta uma forte preocupação com a cientificidade, a postura ética do profissional, ampliação dos impactos sociais dos serviços prestados à sociedade e com a formação de um profissional comprometido em dar continuidade à sua educação. Além disso, contrariando o percurso epistemológico e histórico da Psicologia e sua relação com a Filosofia, o parecer a define como um curso da área da saúde. Verifica-se, então, uma valorização clara das bases biológicas e da ciência médica na formação do psicólogo brasileiro.

O segundo Parecer nº 72/2002, é aprovado em fevereiro de 2002, no qual se faz apenas uma modificação concernente às competências gerais a serem desenvolvidas pelo curso de Psicologia. Especificamente, na competência “comunicação”, foi retirada a exigência do domínio de pelo menos uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação. Permaneceu a necessidade de confidencialidade das informações recebidas pelo profissional e, ainda, a distinção dos três perfis de formação: licenciado, bacharel e formação do psicólogo (BRASIL, 2002a).

Tal distinção entre os perfis gerou ampla discussão e, em fevereiro de 2004, foi aprovado o terceiro Parecer nº 062/2004, no qual se apresentou:

[...] uma formação ampla do psicólogo, respeitando a multiplicidade de suas concepções teóricas e metodológicas, originadas em diferentes paradigmas e modos distintos de compreender a ciência, assim como a diversidade e suas práticas e contextos de atuação (BRASIL, 2004).

E em maio do mesmo ano, 2008, foi homologada a Resolução CNE/CES nº 8, fruto do parecer supracitado, extinguindo a distinção entre os três perfis, considerando apenas a habilitação de Bacharel em Psicologia e oferecendo a formação do professor de Psicologia, por meio de um projeto pedagógico complementar.

Assim, apesar de previsto o exercício da docência, a referida resolução não discute a viabilização dessa formação. Esta resolução propiciou a organização dos estágios e manteve a diferenciação da formação em Psicologia em ênfases curriculares: “entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia” (BRASIL, 2004). Em agosto de 2007, um quarto parecer nº 153<sup>10</sup> foi aprovado, não significando modificações na

---

<sup>10</sup> Além desse, em maio de 2010 foi publicado outro parecer, CNE/CES nº 2/2007 que também não acarretou qualquer mudança nas diretrizes curriculares, visto que versa sobre a recusa de Registro Profissional dos concluintes do Curso de Psicologia da Faculdade de Americana por parte do Conselho Regional de Psicologia (SP) (BRASIL, 2010).

resolução anterior, mas acrescentando o reconhecimento do estágio jurídico devidamente autorizado pelo MEC, como estágio curricular do curso de Psicologia (BRASIL, 2007b).

A formação do professor de Psicologia, no entanto, ofertada como projeto complementar, começou a gerar questionamentos por parte das IES's. E a redação do artigo 13 da Resolução de maio de 2004, CNE/CES nº 8, por não definir com clareza a questão da formação de professores de Psicologia, exigiu revisão, resultando num quinto Parecer nº 338 em novembro de 2009 (BRASIL, 2009).

Tal parecer teve sua resolução homologada em março de 2011, CNE/CES nº 5, apresentando novas exigências às IES's em Psicologia (BRASIL, 2011). No documento, aborda-se com detalhes o projeto pedagógico complementar para a formação de Professores de Psicologia, apresentando as determinações, com relação aos objetivos, eixos estruturantes, conteúdos curriculares, prática de ensino e carga horária. Segundo Cirino et al. (2007, p. 28-29):

A proposta de formação complementar, prevista pelas diretrizes da Psicologia, perpetua o modelo 'três mais um' extensamente criticado e revisto por vários cursos que formam professores no Brasil. Sendo assim, a omissão das diretrizes com relação à formação do professor de Psicologia pode deixar a impressão de que ele, atuando no ensino médio, não necessita de habilitar-se como os demais professores de outras áreas – como o de História ou de Biologia, por exemplo.

Concluindo a ideia defendida na citação acima, Cirino et al (2007, p. 28), destacam que, ao sugerir uma formação complementar, as Diretrizes Curriculares de Psicologia entram em desacordo com a regulamentação nacional da Educação. Visto que as DCN's para Formação Superior para a Docência na Educação Básica (na qual se incluem os cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura), através da Resolução nº 2/2015, recomenda “a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 2015, p. 4). Percebe-se, então, que no curso de Psicologia, a noção de complementação se sobrepõe à de articulação, somente no que diz respeito à formação do professor.

Todas as modificações ocorridas nas Diretrizes Curriculares da Graduação são reflexos da construção da própria Psicologia. A formação do psicólogo ainda tem ranços da valorização das ciências médicas, e a preocupação em superar o questionamento acerca da cientificidade da Psicologia gera conflitos com os seus fundamentos filosóficos. A licenciatura em Psicologia permanece como um apêndice da formação e sugere persistentes inquietações ao psicólogo-professor.

Sabe-se que, documentos regulatórios são feitos a várias mãos, sendo frutos de negociações, lutas e estratégias, impasses e debates. Contudo, não podem ser ignoradas as relações de poder existentes nesse processo e nem deixar passar o que Esch e Jacó-Vilela (2012) chamam de “interesses não científicos”.

Conforme Bernardes (2012), também se espera que as reformas possam ir além de troca de títulos de disciplinas; que as Diretrizes Curriculares sejam vistas como mais que um aglomerado de disciplinas, que o debate que as envolve alcancem a comunidade, tanto em discussão quanto em resultados; e que as regionalidades e contexto das graduações sejam considerados.

Será que não estamos replicando o que já existe? Qual o lugar da licenciatura em Psicologia? As discussões se repetem, mas são colocadas como novidade. Espera-se que as considerações da dimensão histórica da Psicologia insuflam a importância para a produção de novos sentidos e que a Psicologia possa avançar nessas discussões. Nesse sentido, Fávero (2009, p. 88) assegura:

Não podemos perder de vista que as soluções poderão ser insuficientes caso se mantenha no país uma atitude cética em relação às instituições universitárias, especialmente as públicas. E mais, devemos ter plena convicção de que a criação, o aperfeiçoamento e a ampliação do universo acadêmico é um empreendimento coletivo, um processo em permanente construção, um trabalho desafiador que possibilite efetiva reforma universitária, construída pela comunidade acadêmica como um todo.

Tais questões merecem a atenção dos que se preocupam com os rumos da Psicologia. A análise contextualizada das DCN's significa lançar um olhar crítico sobre a formação acadêmica, o psicólogo e sua atuação na sociedade, tendo possibilidade de modificar a realidade da qual se faz parte. Espera-se, com essa pesquisa, poder contribuir com reflexões sobre o ensino da Psicologia, considerando as peculiaridades do cenário maranhense.

### 3 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA NO MARANHÃO

*Essa guerra do Nordeste, não mata quem é doutor.  
Não mata dono de engenho, só mata cabra da peste,  
só mata o trabalhador.  
O dono de engenho engorda, vira logo senador.  
(Ferreira Gullar, 1962)*

Com o intuito de enriquecer o percurso histórico e análises do presente estudo, antes de apresentar o processo de institucionalização da graduação de Psicologia no Maranhão, contempla-se brevemente a realidade socioeconômica desse estado.

O Maranhão possui uma área territorial de 331.983,293 km<sup>2</sup> (IBGE, 2002), tem como capital a cidade de São Luís, é um dos nove Estados que compõe a Região Nordeste. Quanto às características demográficas, possui uma população de 6.574.789 habitantes, com 63,1% da população em situação de domicílio urbana. Neste estado a renda per capita é de R\$ 509,00, tendo 57,83% de população economicamente ativa (IBGE 2010).

Os índices relacionados ao saneamento básico são alarmantes. Segundo IBGE (2010), o abastecimento de água, a coleta de lixo e rede de esgoto estão presentes em 65,88%, 51,1% e 6% dos domicílios maranhenses, respectivamente.

O Maranhão possui 217 municípios, que apresentam, como média, um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)<sup>11</sup> de 0,639. Vale frisar que, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil (PNUD) (2016), elaborou um *ranking* do IDHM, tanto por unidade federativa quanto por município, tendo como fonte o levantamento do IBGE de 2010. Através de tais dados, observa-se que o Maranhão apresenta o segundo pior IDHM do Brasil (0,639), ocupando a vigésima sexta (26<sup>a</sup>) posição, superando apenas ao estado de Alagoas, que possui IDHM de 0,631. Para fins comparativos, ressalta-se que o primeiro lugar do *ranking* é ocupado por Brasília, com IDHM de 0,824.

Convém ressaltar, que o Maranhão é o quarto Estado do Brasil com maior índice de analfabetismo: 19,31% da população do Estado não sabem ler. Além disso, a amostra do censo Demográfico do IBGE (2010) revela que, 36,84% da população frequentava regularmente creche e escola. O ensino fundamental era cursado por 20,04% da população, e o ensino médio por 5,26%. Com relação ao ensino superior, revela-se que a graduação era frequentada por

---

<sup>11</sup> O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil.

13.448 (treze mil quatrocentos e quarenta e oito) pessoas, o mestrado por 1.567 (mil quinhentos e sessenta e sete) e o doutorado por 343 (trezentos e quarenta e três).

Atualmente, o Maranhão possui 45 (quarenta e cinco) IES, destas: 3 (três) são universidades públicas, sendo 1 (uma) universidade federal e 2 (duas) universidades estaduais (dividida em virtual e presencial); 1 (uma) universidade privada; 1 (um) instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia; e as demais (41) são faculdades privadas.

Por fim, revela-se que a região Nordeste, onde se localiza o Maranhão, possui um desenvolvimento historicamente subordinado às regiões Sul e Sudeste. Nesse sentido Bernardes (2007, p. 42) arremata:

O Nordeste seria, assim, a região onde o arcaísmo se confunde com o atraso nas relações sociais e nas formas do exercício do poder. Seria, pois, uma região que conheceu um outro ritmo histórico e, portanto, conservou formas e estruturas das relações sociais e da dominação política que, em outras áreas, já teriam desaparecido, ou mesmo, nunca teriam tido vigência.

Com a citação acima, finaliza-se a apresentação da conjuntura nordestina, da qual o Maranhão faz parte, e inicia-se um recorte histórico acerca da institucionalização da graduação em Psicologia no Maranhão, como forma de demonstrar parte do cenário do qual a presente pesquisa se desenvolveu.

Os cursos de graduação em Psicologia no Maranhão surgem com uma distância temporal, considerando o início dos primeiros cursos das regiões Sul e Sudeste. Vale lembrar que, o primeiro curso de graduação em Psicologia no Brasil aconteceu em 1953 na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, antecedendo a regulamentação do ensino e prática da profissão de psicólogo. Assim, a institucionalização da graduação em Psicologia no eixo Sul-Sudeste ocorre nos anos 50 e 60. No Maranhão, esse processo se inicia na década de 1990.

Nesse sentido, destaca-se que os cursos de graduação em Psicologia surgem atrelados à modernização tecnológica e à urbanização, o que explica a institucionalização da Psicologia iniciar-se pela região Sudeste, que apresenta maior desenvolvimento socioeconômico.

A institucionalização da graduação em Psicologia no Maranhão inicia-se na capital São Luís, ofertada pela UFMA, em 1991, sendo a única do Estado a oferecer tal formação até 1997. No ano seguinte, o então Centro Universitário do Maranhão (CEUMA), hoje Universidade CEUMA, da rede particular, também obteve autorização para o funcionamento de outro curso. A Faculdade Pitágoras, iniciou suas primeiras turmas de Psicologia no segundo semestre de 2009.

Atualmente, mais quatro IES's foram autorizadas pelo MEC (BRASIL, 2016a) para oferecer a formação do psicólogo, existindo até o momento sete IES's autorizadas pelo MEC para ofertar a graduação em Psicologia no Maranhão, sendo cinco na capital: Faculdade Maurício de Nassau; Faculdade Pitágoras; Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB); Universidade CEUMA e Universidade Federal do Maranhão (UFMA); uma no município de Caxias, a Universidade de Ciência e Tecnologia do Maranhão (FACEMA) e a última em Imperatriz no Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (IESMA). Ressalta-se, que algumas autorizações são tão recentes, que o curso de graduação em Psicologia ainda não consta nos *websites* dessas IES's.

Esse cenário ilustra que, ao longo de quase uma década, apenas dois cursos atendiam às demandas da formação em Psicologia no Maranhão. Entretanto, nos últimos dois anos, outros 5 (cinco) cursos surgiram incluindo o interior do Estado. Embora o presente trabalho objetive as primeiras IES's que já proporcionaram para a comunidade a formação de profissionais em Psicologia, fica para fins de reflexão e outros estudos, investigar sobre o aumento dessa demanda em curto espaço de tempo, e as possibilidades de inserção no mercado de trabalho desses profissionais.

### **3.1 A Universidade Federal do Maranhão - UFMA**

O processo de institucionalização da formação em Psicologia iniciou-se na UFMA<sup>12</sup>, nos anos 1970, mas consolidou-se duas décadas depois. Hoje, permanece vinculado ao Centro de Ciências Humanas (CCH), “do qual também fazem parte os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História, Letras, Música, Licenciatura em Teatro, Artes Visuais/Educação Artística” (UFMA, 2014, p. 14).

Sobre a atual organização da UFMA, sabe-se que esta:

[...] é composta em unidades acadêmicas (os Centros de Ciências Humanas, de Ciências Biológicas e da Saúde, de Ciências Sociais, Ciências Exatas e Tecnologia, Ciências Agrárias e Ambientais) situadas em São Luís (Bacanga e Centro) e no “continente” – que se constituem nos campi (Pinheiro; Imperatriz; Grajaú; Chapadinha; São Bernardo), onde são desenvolvidos Cursos de Graduação vinculados diretamente à Pró-Reitoria de Ensino. Os cursos de graduação e de pós-graduação desenvolvidos em São Luís estão diretamente vinculados aos Centros. (UFMA, 2014, p. 12)

---

<sup>12</sup> A Universidade Federal do Maranhão tem sua origem na antiga Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, fundada em 1953, por iniciativa da Academia Maranhense de Letras, da Fundação Paulo Ramos e da Arquidiocese de São Luís (UFMA, 2014, p. 10).

O curso foi autorizado em 1990, mas seu primeiro vestibular foi realizado apenas em agosto de 1991. Tal processo teve início, através de um grupo do Departamento de Psicologia, constituído por professores que ministravam disciplinas para outros cursos de graduação, que nutriam o desejo da criação de uma formação superior nesta área.

Em maio de 1986, [...], o Departamento de Psicologia enviou, por solicitação da Pró-Reitoria de Graduação (PROG), em caráter de urgência, uma proposta simplificada de criação do curso de Psicologia, com as habilitações de bacharelado e Licenciatura, visando à oferta de vaga ao concurso vestibular em julho desse mesmo ano. Em abril de 1987, a proposta foi desenvolvida para a elaboração do projeto definitivo, mas o teor do documento não afirmava que o curso seria criado de imediato, informando apenas que era de interesse da Administração Superior dar prosseguimento ao estudo de criação de novos cursos na UFMA (ARAÚJO, 2014, p. 136).

Cabe ressaltar que, como já relatado na história da Psicologia na Educação Superior no Brasil, antes mesmo da existência do curso de Graduação em Psicologia, já havia um Departamento de Psicologia na UFMA, que atendia aos outros campos de conhecimento com disciplinas teóricas.

O projeto do curso de Psicologia da UFMA tem, como característica marcante, reformulações ao longo de sua criação, onde a preocupação central, segundo Araújo (2014, p. 130), era que a “atuação não estivesse muito distante da realidade nacional, que atendesse, sim, às características locais”. Contudo, “no projeto original, onde estava inserido, pouco se observou desse caráter, mesmo porque as questões práticas e legais que direcionam um curso, em geral, dificultam a viabilidade dessa ação” (ARAÚJO, 2014, p. 130-131).

A história do curso de Psicologia da Universidade do Maranhão está intrinsecamente ligada à necessidade de oferecer oportunidades para o Maranhão ingressar no cenário nacional, nessa área, assegurando à comunidade mais uma opção profissional (ARAÚJO, 2014, p. 133).

A primeira tentativa para implementar o curso de Psicologia na UFMA aconteceu em 1971, devido a um pedido do professor João Pereira Martins Neto (diretor do Centro de Estudos Gerais), para que fosse elaborado um projeto que promovesse a habilitação dos psicólogos. Entretanto, tal projeto foi de encontro aos requisitos essenciais para a criação de um curso, como, por exemplo, a contratação de professores. Foi então, adiada a criação do curso naquele momento. O Departamento de Psicologia ainda passou por alguns percalços e frustrações, mas os professores não desistiram do projeto (ARAÚJO, 2014, p. 134).

O projeto do curso, [...], elaborado e discutido no Departamento de Psicologia, ficou pronto em janeiro desse ano [1988] e foi encaminhado à Pró-Reitoria de Graduação (PROG) para apreciação e aprovação. A espera foi longa, tanto por parte dos professores do Departamento como da comunidade, e esta, que já havia tomado conhecimento da intenção da UFMA de criar o curso, aguardava ansiosa pelo anúncio do vestibular. Isso, contudo, somente aconteceu depois de 2 (dois) anos da entrega do projeto e 20 anos após a tentativa inicial. O primeiro curso de Psicologia no Maranhão foi criado em 1990, [...], nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura com o primeiro vestibular realizado em agosto de 1991 (ARAÚJO, 2014, p. 137).

Conforme supracitado, mesmo com a entrega do projeto do curso de Psicologia em 1988, o primeiro vestibular só aconteceu no segundo semestre do ano de 1991. Ressalta-se que o curso de Psicologia na UFMA teve sua criação cerceada pelos seguintes objetivos: vinculação social ao contexto no qual está inserido e preparação dos profissionais para a pesquisa, com o intuito de promover um conhecimento crítico. O currículo estabelecia:

[...] campos de análise específicos com os quais se fundamentaria a intervenção do profissional dessa área em diferentes contextos, de modo a lhe permitir compreender o conjunto de determinações (sociais, políticas e ideológicas), bem como a perspectiva histórica da Psicologia no Brasil (ARAÚJO, 2014, p. 142).

Vale acrescentar, que a proposta inicial do curso de Psicologia na UFMA oferecia o bacharelado e a licenciatura, configurando outro ponto de grande impasse, pois, ao ingressar, os candidatos tomavam “conhecimento de que se tratava de Licenciatura e Bacharelado, os alunos organizavam-se em protestos e reivindicações, visando à criação da habilitação de Formação do Psicólogo” (ARAÚJO, 2014, p. 147). Para Araújo (2014), tal situação estimulou, posteriormente, a criação do curso de Psicologia na Universidade CEUMA (1998). Sobre a divisão do curso de Psicologia da UFMA em habilitações de Licenciatura e Bacharelado, é importante explicar:

- a) O bacharel em Psicologia é o profissional capacitado para estudar e avaliar os mecanismos do comportamento, habilitado para a pesquisa psicológica, podendo realizar pesquisas, planos e projetos pertinentes à realidade psicossocial (ARAÚJO, 2014, p. 145).
- b) O Licenciado em Psicologia é o profissional capacitado a estudar e avaliar os mecanismos do comportamento, podendo realizar pesquisas, planos e projetos pertinentes à realidade psicossocial e educacional, como também exercer o magistério (ARAÚJO, 2014, p. 145).

Em resumo, o anseio da comunidade por uma formação do psicólogo frustrava-se diante de um curso que oferecia apenas habilitação em Licenciatura e Bacharelado, e o desejo predominante era que a formação propiciasse a atuação como psicólogo clínico, o que só aconteceu em 1994, quando a habilitação em formação do psicólogo foi aprovada e efetivada. Mesmo assim, Araújo (2014, p. 149) relata que “muitos candidatos ao curso acabaram

desistindo [...] devido a comentários de que o curso da UFMA só oferecia Licenciatura e Bacharelado”, fato de grande repercussão na comunidade, fazendo-se necessárias constantes explicações dos professores do Departamento de Psicologia e da coordenação do curso a esse respeito.

Destaca Araújo (2014), a ambição de professores que deram início a esse processo - dentre estes menciona: Conceição de Maria Ferreira da Silva Jorge, Heloísa Moreira Lima Leite, Terezinha de Jesus Vieira da Silva Godinho, Teresinha Fernandes Franco Rabelo, Lília Maria Ferreira Lago e Maria do Socorro Nogueira Polary - com o intuito de oferecer à comunidade ludovicense a possibilidade de exercer a profissão de Psicologia

Atualmente, o curso de Psicologia da UFMA funciona nos períodos vespertino e noturno, confere grau de Bacharel em Psicologia com Formação de Psicólogo, e permanece vinculado ao CCH, ofertando anualmente oitenta vagas<sup>13</sup>. Segundo o site do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), da UFMA (2016): “o tempo mínimo de integralização curricular é de 10 (dez) semestres letivos e o tempo máximo é de 18 (dezoito) semestres letivos”.

O atual currículo Pleno do Curso de Psicologia da UFMA – Formação de Psicólogo – atende às exigências das DCN apresentando, em sua proposta político pedagógica, 212 (duzentos e doze) créditos distribuídos em disciplinas e atividades que compõem a estrutura curricular do curso. Para ilustrar, segue abaixo o quadro com estrutura curricular de Psicologia da UFMA:

**Quadro 3 – Quadro com atual estrutura curricular do curso de Psicologia da UFMA**

<b>ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>Carga horária</b>
<b>1º SEMESTRE</b>	
Iniciação à produção de textos científicos	30hs
Introdução à Filosofia	60hs
Neuroanatomia	60hs
História da Psicologia	60hs
Processos Psicológicos Básicos	60hs
Psicologia: Ciência e Profissão	60hs
Antropologia	30hs
Sociologia	30hs
CH Total: 390hs.	
<b>2º SEMESTRE</b>	

<sup>13</sup> Há uma divergência sobre o quantitativo de vagas ofertadas pela UFMA para a graduação de Psicologia. No website dessa IES afirma-se que são 80 (oitenta) vagas, mas no Projeto Político e Pedagógico do Curso de Psicologia há o registro de 90 (noventa) vagas. A coordenação do curso confirmou que a UFMA oferece 80 (oitenta) vagas anuais.

Neurofisiologia	60hs
Estatística Aplicada à Psicologia	60hs
Psicologia da Aprendizagem	60hs
Psicologia do Desenvolvimento I	60hs
Análise do Comportamento I	60hs
Psicologia Fenomenológica e Existencial I	60hs
Estágio Básico - Psicologia do Desenvolvimento	45hs
CH Total: 405hs.	
<b>3º SEMESTRE</b>	
Fundamentos da Clínica freudiana	60hs
Análise do Comportamento II	75hs
Psicologia Fenomenológica e Existencial II	60hs
Psicologia Social	60hs
Ética do Psicólogo	60hs
Estágio Básico - Psicologia Social	45hs
Psicologia do Desenvolvimento II	60hs
CH Total: 420hs.	
<b>4º SEMESTRE</b>	
Psicometria	60hs
Psicologia Organizacional e do Trabalho I	60hs
Psicologia Educacional e Escolar	60hs
Fundamentos da Clínica laciana	60hs
Psicologia Social Comunitária	60hs
Psicologia da Personalidade	30hs
Estágio Básico - Psicologia Escolar	45hs
CH Total: 375hs.	
<b>5º SEMESTRE</b>	
Psicopatologia I	60hs
Psicologia Organizacional e do Trabalho II	60hs
Psicologia do Esporte	30hs
Psicologia Jurídica	30hs
Pesquisa em Psicologia I	60hs
Dinâmica de Grupo	75hs
Eletiva Geral	60hs
Estágio Básico - Psicologia do Trabalho	45hs
CH Total: 420hs.	
<b>6º SEMESTRE</b>	
Pesquisa em Psicologia II	60hs
Teorias e Técnicas Psicoterápicas - Abordagem Analítico-Comportamental	60hs
Teorias e Técnicas Psicoterápicas - Abordagem Fenomenológico-Existencial	60hs
Teorias e Técnicas Psicoterápicas - Abordagem Psicanalítica	60hs
Eletiva Específica	60hs
Psicopatologia II	60hs
Estágio básico - Psicologia Clínica	45hs
CH Total: 405hs.	
<b>7º SEMESTRE</b>	
Psicologia da Saúde	60hs

Psicologia e Políticas Públicas	60hs
Instrumentos e Técnicas de Avaliação Psicológica	60hs
Eletiva Específica	60hs
Eletiva Específica	60hs
Eletiva Específica	60hs
Estágio Básico - Psicologia da Saúde	45hs
CH Total: 405hs.	
<b>8º SEMESTRE</b>	
Eletiva Específica	60hs
Estágio Específico I	135hs
CH Total: 375hs.	
<b>9º SEMESTRE</b>	
Monografia I	60hs
Eletiva Específica	60hs
Eletiva Específica	60hs
Eletiva Específica	60hs
Estágio Específico II	135hs
CH Total: 375hs.	
<b>10º SEMESTRE</b>	
Monografia II	60hs
Eletiva Específica	60hs
Eletiva Específica	60hs
Estágio Específico III	135hs

Fonte: Quadro adaptado da apresentação da estrutura curricular da graduação em Psicologia da UFMA do SIGAA (UFMA, 2016) e do Projeto Político e Pedagógico do curso de Psicologia (UFMA, 2014).

Para complementar a apresentação da estrutura curricular da UFMA, dispõe-se o quadro das disciplinas de natureza optativa (eletivas):

**Quadro 4** – Quadro das disciplinas optativas do curso de Psicologia da UFMA

DISCIPLINAS	Carga horária
Psicologia e Neurociência	60hs
Psicologia da Gravidez	60hs
Psicologia e Grupos Específicos	60hs
Tópicos Especiais de Pesquisa Qualitativa em Psicologia	60hs
Tópicos Especiais de Pesquisa Quantitativa em Psicologia	60hs
Tópicos Especiais em Avaliação Psicológica	60hs
Tópicos Especiais em História da Psicologia	60hs
Psicomotricidade	60hs
Aconselhamento Psicológico	60hs
Psicolinguística	60hs
Cultura, Saúde e Subjetividade	60hs
Subjetividade e Comportamento	60hs
Orientação Profissional	60hs
Psicologia do Envelhecimento	60hs

Legislação em Psicologia	60hs
Libras	60hs
Clínica com Criança e Adolescente	60hs
Tópicos Especiais em Psicanálise	60hs
Tópicos Especiais em Psicologia Fenomenológica e Filosofias da Existência	60hs
Tópicos Especiais em Análise do Comportamento	60hs
Psicologia Cognitiva	60hs
Psicofarmacologia	60hs
Tópicos Especiais em Psicologia da Saúde	60hs
Tanatologia	60hs
Tópicos Especiais em Psicologia Humanística	60hs
Histórica do Movimento Psicanalítico	60h
Sujeito, Inconsciente e Cultura	60hs
Psicologia Hospitalar	60hs
Psicologia das Relações Familiares	60hs
Logoterapia e Análise Existencial	60hs
Tópicos Especiais em Psicologia Clínica	60hs
Psicoterapia Breve	60hs
Intervenções Psicoterápicas em Situações de Crise	60hs
Psicologia e Novas Tecnologias da Comunicação e Informação	60hs
Tópicos Especiais em Psicologia Organizacional e do Trabalho	60hs
Tópicos Especiais em Psicologia Educacional e Escolar	60hs
Consumo, Finanças e Subjetividade	60hs
Psicologia, Propaganda e Publicidade	60hs
Consumo, Mídia e Subjetividade	60hs
Avaliação Psicopedagógica	60hs
Tópicos Especiais em Psicologia Social	60hs
Tópicos Especiais em Saúde no Trabalho	60hs
Tópicos Especiais em Psicologia do Esporte	60hs
Tópicos Especiais em Psicologia Jurídica	60hs
Psicologia e Necessidades Especiais	60hs
Psicologia Ambiental	60hs
Psicologia do Trânsito	60hs

Fonte: Quadro adaptado da apresentação da estrutura curricular da graduação em Psicologia da UFMA do SIGAA (UFMA, 2016).

Acrescenta-se, que a atual matriz curricular, apresentada acima, entrou em vigor no primeiro semestre do ano de 2015, com uma carga horária total de 4.085 (quatro mil e oitenta e cinco) horas. Segundo o Projeto Político Pedagógico Curso de Psicologia dessa IES (UFMA, 2014), em que as ênfases curriculares são: (1) “Processos Clínicos e Saúde” e (2) “Processos Psicossociais”.

Como a atual matriz curricular do curso de Psicologia da UFMA, entrou em vigor no ano de 2015, dessa forma os discentes ingressos, antes dessa data, não estão incluídos na nova estrutura curricular do Curso. Consequentemente, durante o tempo de integralização da nova estrutura (2015 – 2019), irão coexistir 2 (dois) currículos nessa IES: um anterior às DCN

para o curso de Psicologia (denominado currículo mínimo) e outro posterior. Assim, torna-se pertinente apresentar o currículo em processo de substituição:

**Quadro 5** – Quadro estrutura curricular do curso de Psicologia da UFMA, anterior ao cumprimento das DCN para o curso de Psicologia

<b>ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>Carga horária</b>
<b>1º SEMESTRE</b>	
Neuroanatomia	60hs
Filosofia das CNC Sociais	60hs
His. e Fundamentos do Saber Psicológico I	60hs
Metodologia científica	60hs
Sociologia	60hs
Método e Téc. de Estudos em Pesquisa Bibliográfica	60hs
CH Total: 360hs.	
<b>2º SEMESTRE</b>	
Neurofisiologia	60hs
Psicologia do Desenvolvimento I	60hs
His. e Fundamentos do Saber Psicológico Ii	60hs
Teoria do Comportamento I	60hs
Teoria da Consciência I	60hs
Antropologia	60hs
Psicologia da Aprendizagem	60hs
CH Total: 420hs.	
<b>3º SEMESTRE</b>	
Psicofisiologia	60hs
Psicologia do Desenvolvimento II	60hs
Hist. E Fundamentos do Saber Psicológico III	60hs
Teoria do Comportamento II	60hs
Teoria da Consciência II	60hs
Antropologia Cultural e Estrutural	60hs
Teoria do Inconsciente I	60hs
CH Total: 420hs.	
<b>4º SEMESTRE</b>	
Estatística I	60hs
Psicologia do Desenvolvimento III	60hs
Lógica	60hs
Teoria do Comportamento III	60hs
Teoria da Consciência III	60hs
Metodologia de Pesquisa Não Experimental	60hs
Teoria do Inconsciente II	60hs
CH Total: 420hs.	
<b>5º SEMESTRE</b>	
Psicopatologia I	60hs
Estatística II	60hs
Psicolinguística	60hs
Psicologia Organizacional	60hs
Psicometria	60hs
Psicologia Social I	60hs

Teoria do Inconsciente III	60hs
CH Total: 420hs.	
<b>6º SEMESTRE</b>	
Educação Física	30hs
Psicopatologia II	90hs
Psicologia do Excepcional I	60hs
Tec. Exame I	60hs
Psicologia Escolar	60hs
Psicologia Social II	60hs
Prática Profissional Ética do Psicólogo I	60hs
CH Total: 420hs.	
<b>7º SEMESTRE</b>	
Psicomotricidade	90hs
Aconselhamento Psicológico I	60hs
Psicologia do Excepcional II	60hs
Tec. Exame II	60hs
Teoria e Téc. Psicoterápica I	60hs
Psicofarmacologia	30hs
Prática Profissional Ética do Psicólogo II	60hs
CH Total: 420hs.	
<b>8º SEMESTRE</b>	
Dinâmica de Grupo e Relações Humanas	90hs
Aconselhamento Psicológico II	60hs
Psicopedagogia Terapêutica II	60hs
Seleção e Orientação Profissional	90hs
Teoria e Téc. Psicoterápica II	60hs
Psicologia Hospitalar	60hs
CH Total: 360hs.	
<b>9º SEMESTRE / LICENCIATURA</b>	
Didática	120hs
Estrutura e Func. do Ens. do 1º e 2º Grau	
Filosofia da Educação	
<b>9º SEMESTRE / BACHARELADO</b>	
Estágio Curricular	360hs
<b>9º SEMESTRE / FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO</b>	
Estágio Curricular I	360hs
<b>9º SEMESTRE / COMUM ÀS HABILITAÇÕES</b>	
Monografia	Não especificada
CH Total: 840hs	
<b>10º SEMESTRE / LICENCIATURA</b>	
Prática de Ensino (Estágio Docente)	360hs
<b>10º SEMESTRE / FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO</b>	
Estágio Curricular II	360hs
<b>10º SEMESTRE / COMUM ÀS HABILITAÇÕES</b>	
Monografia	Não especificada
CH Total: 720hs	

Fonte: Quadro adaptado a partir da apresentação do Plano de Equivalência Curricular do curso de Psicologia para o período 2015/2019 do Projeto Político e Pedagógico do curso de Psicologia (UFMA, 2014).

Conforme estrutura curricular apresentada acima, percebe-se que no primeiro período do curso havia escasso contato com o universo da Psicologia propriamente dito, o que só acontecia por meio da disciplina de História da Psicologia I. Além disso, não se contemplavam áreas do atual contexto psicológico, tais como: Psicologia Jurídica, do Esporte e Psicologia ligada à Publicidade e Propaganda. Nesse sentido, ressalta-se que não havia a oferta de disciplinas eletivas como forma de suprir tal lacuna. A estrutura curricular desenvolvia-se de maneira previamente afixada, com forte contexto teórico desvinculado da prática, tendo em vista a concentração dos estágios no final do curso.

Outro ponto importante, é que no currículo mínimo oferecia-se a habilitação de Licenciatura, conforme verifica-se na apresentação das disciplinas dos 9º e 10º semestres. Contudo, desde o início do funcionamento da graduação de Psicologia na UFMA, somente uma aluna optou por licenciar-se. Isso porque, questões burocráticas dificultavam o acesso a tal habilitação, ao se exigir que o aluno ingressasse novamente no curso.

Sobre as instalações físicas do curso de Psicologia da UFMA, especifica-se:

O Curso possui um Núcleo de Psicologia Aplicada (NPA) onde são desenvolvidas, predominantemente, as atividades do Estágio de Psicologia Clínica; uma sala denominada de “dinâmica de grupo” onde estão previstas o desenvolvimento das atividades práticas das disciplinas; um laboratório para as atividades práticas experimentais (com um biotério acoplado a este); possui ainda 05 gabinetes onde os professores utilizam para diferentes atividades, tais como, sala de pesquisa; orientação acadêmica e coleta de dados, tanto da pesquisa, como de aplicação de testes [...]. O Curso conta ainda com uma sala para a Empresa Junior de Psicologia; uma sala para a Secretaria da Pós-Graduação e uma sala para o Centro Acadêmico de Psicologia, todas com iluminação e ventilação artificial (UFMA, 2014, p. 111).

O curso é formado, predominantemente, por docentes do Departamento de Psicologia, mas, conta também, com a participação de professores das seguintes áreas: Filosofia, Antropologia, Estatística, Sociologia e da Saúde; imprescindíveis para a formação superior em Psicologia. Além disso, oferece os seguintes campos de estágio obrigatório: Psicologia clínica, hospitalar, organizacional, comunitária, educacional e do esporte (SIGAA UFMA, 2016). Para concluir, apresentam-se os principais objetivos institucionais para o curso de Psicologia:

Analisar criticamente os fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos fundamentais ao exercício da profissão; - Oferecer formação teórica, prática e de pesquisa necessária à graduação de profissionais na área de Psicologia capazes de atender às demandas da realidade psicossocial do país e especialmente do Estado do Maranhão; - Formar psicólogos aptos a contribuir na prevenção e solução dos conflitos inerentes ao homem, tanto em nível individual e grupal, quanto na organização político-social em que estão inseridos (SIGAA UFMA, 2016).

Após exposição dos principais marcos da história da criação do curso de Psicologia da UFMA, trajetória assinalada por burocracias, reformulações e empenho, até alcançar a atualidade. Finaliza-se a apresentação da institucionalização da Graduação em Psicologia da UFMA, que também significa o início da formação do psicólogo no Maranhão.

### 3.2 A Universidade CEUMA

A história da Universidade CEUMA inicia em 2 de março de 1990, com os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Letras e Pedagogia. Acrescenta-se que:

No início, as Faculdades Integradas do CEUMA funcionaram no Colégio Meng, onde ocorreu o primeiro vestibular, que teve 3.424 candidatos disputando 400 vagas. Em 1992, o CEUMA encontrou-se instalado definitivamente em sua própria sede. Em janeiro de 1993, o Curso de Direito foi autorizado e, em 17 de dezembro do mesmo ano, o CEUMA formou suas primeiras turmas (UNIVERSIDADE CEUMA, 2016).

Inicialmente, é importante ressaltar que podemos encontrar, nas pesquisas documentais e no presente estudo (em algumas citações), diferentes designações para essa IES, que, de acordo com sua organização acadêmica, obteve vários credenciamentos no desenrolar da sua história. Ao começar por 1991, quando foram constituídas as Faculdades Integradas do Centro de Ensino Unificado do Maranhão (FICEUMA). Após alcançar prerrogativas de autonomia, tornou-se Centro Universitário<sup>14</sup>, quando se intitulou Centro Universitário do Maranhão (UniCEUMA). E, em 2011, credenciou-se como universidade, passando a se chamar Universidade CEUMA, decisão aprovada por unanimidade em novembro de 2011 pelo CNE/MEC (PARECER CES/CES Nº: 457, 2011). Dessa forma, a Universidade CEUMA (2012, p. 21) afirma que:

O UniCEUMA surgiu das necessidades educacionais de um Estado potencialmente rico, onde o ensino superior se restringia a uma Universidade Federal e outra Estadual, que ministravam a maioria dos seus cursos no período diurno. Assim, foi implantado as Faculdades Integradas, criando novas oportunidades para os que desejassem qualificação face ao mercado de trabalho.

Assim, a Universidade CEUMA é uma IES maranhense e intitula-se como fundação privada sem fins lucrativos (conforme verificado no *website* do e-MEC em “detalhes da IES”), declarando ser a primeira e única universidade particular do Maranhão. A sua história iniciou

---

<sup>14</sup> Segundo o decreto nº 5.773/06 do MEC (2006), centro universitário caracteriza-se “pela excelência do ensino oferecido, comprovada pelo desempenho de seus cursos nas avaliações coordenadas pelo Ministério da Educação, pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidas à comunidade escolar”.

na cidade de São Luís, tendo apenas o campus da sede, no bairro Renascença. Atualmente, já possui mais quatro endereços na capital, e outros dois nas cidades maranhenses de Bacabal e Imperatriz. E, através do grupo Educacional CEUMA, atua em Brasília (DF) e Belém (PA). Tal grupo é “formado pelas IES’s Universidade CEUMA (MA), Centro Universitário UNIEURO (DF) e Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) (PA)” (CEUMA, 2016).

Para haver a criação do curso de Psicologia da Universidade CEUMA, na época ainda FICEUMA, foi elaborado, em 1993, um projeto de autorização pela psicóloga Eleusina Rego Oliveira - consultora contratada pela instituição - que contou ainda com a colaboração de Carlos Augusto Ancilon Cavalcante, Maria Lúcia Martins Lobato e Maria de Fátima Costa Teixeira. Em tal projeto, a habilitação visava à Formação do Psicólogo, com o objetivo de formar profissionais para atuar em escolas, organizações e clínicas (ARAÚJO, 2014).

Como principal justificativa de concepção do curso de Psicologia a Universidade CEUMA alegou a crescente demanda em relação ao curso na UFMA, ressaltando a pequena quantidade de vagas por esta oferecida e a falta de habilitação de formação do psicólogo. Assim, proporcionar a formação citada seria um serviço prestado à comunidade.

Após trâmites burocráticos, o curso foi autorizado em 1998:

[...] o processo de constituição do curso no UniCEUMA, segundo os informantes, foi baseado na necessidade de uma universidade, no Estado, que atendesse a elevada procura pelo curso e pela habilitação Formação de Psicólogo, a fim de que se evitasse o deslocamento para outros Estados. É interessante notar que essas justificativas contradizem a realidade, tendo em vista que, a partir de 1993, a UFMA havia feito as alterações necessárias em seu Projeto Pedagógico para a implantação da habilitação Formação de Psicólogo que entrou em vigor em 1994 (ARAÚJO, 2014, p. 188).

Após apreciação do projeto de implantação do curso de Psicologia na Universidade CEUMA, o MEC confirmou a necessidade social apresentada no projeto, a partir da alta demanda por vestibular, a necessidade de profissionais na área de Psicologia, bem como a ausência de um curso com formação regular de psicólogos (ARAÚJO, 2014).

Dessa forma, para promover o novo curso e seu vestibular, a ação de marketing, da Universidade CEUMA, divulgou ser a única a oferecer formação em “Psicologia clínica”. Para a maior parte da sociedade, a crença, de que somente no UniCEUMA havia a habilitação de formação em psicólogo, perdurou por anos. E como já citado, gerou inúmeros esclarecimentos por parte dos professores e coordenadores da graduação de Psicologia da UFMA.

A comissão de avaliação do MEC, formada pelos professores Olavo de Faria Galvão (Universidade Federal do Pará), Maria Emília Yamamoto (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) e a então delegada regional do MEC, Maria Célia Macedo Araújo Melo,

apesar de considerar que a Universidade CEUMA possuía reais condições de oferecer o curso de graduação em Psicologia, fez algumas ressalvas e recomendações: diminuição das vagas a serem ofertadas (dimensionadas inicialmente em 240 vagas pela IES); inserção de aspectos regionais no currículo mínimo, sugerindo ainda que a IES elegeisse e fortalecesse áreas prioritárias “através de contratação de pessoal qualificado, treinando e atualizando professores nas respectivas áreas” (ARAÚJO, 2014, p. 190).

Atualmente o curso de Psicologia na Universidade CEUMA é oferecido na unidade do Renascença (sede), nos períodos matutino e noturno, recebendo aproximadamente 200 (duzentos) alunos por ano. Como diferencial a Universidade CEUMA (2016) aponta que “dispõe de Laboratório de Psicologia Experimental, Laboratório de Anatomia, Laboratório de Farmacologia e Clínica-escola, para aplicação dos conhecimentos de sala de aula e atendimento à comunidade”.

Segue abaixo a atual estrutura curricular do Curso de Psicologia da Universidade CEUMA:

**Quadro 6** – Quadro com estrutura curricular do curso de Psicologia da Universidade CEUMA

<b>ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>Carga horária</b>
<b>1º SEMESTRE</b>	
Psicologia Ciência e Profissão	60 hs
Processos Psicológicos Básicos	60 hs
Bases Epistemológicas e História da Psicologia	120 hs
Fundamentos Biológicos do Comportamento	60 hs
Produção Textual	60 hs
CH Total: 360hs.	
<b>2º SEMESTRE</b>	
Metodologia Científica	60 hs
Neuroanatomia	60 hs
Psicologia do Desenvolvimento	120 hs
Ética Profissional e Bioética	60 hs
Teorias da Personalidade	60 hs
CH Total: 360hs.	
<b>3º SEMESTRE</b>	
Psicologia da Aprendizagem	60 hs
Neuropsicologia	60 hs
Psicologia Social e Ambiental	60 hs
Análise Experimental do Comportamento	60 hs
Ciências Sociais (filosofia + sociologia)	60 hs
Psicologia Organizacional e do Trabalho	60 hs
CH Total: 360hs.	
<b>4º SEMESTRE</b>	
Antropologia	60 hs

Psicomotricidade	60 hs
Teorias do Inconsciente	60 hs
Teorias da Consciência	60 hs
Psicologia Escolar e Dificuldade de Aprendizagem	60 hs
Psicologia - Port. de Neces. Espec. e Educ. Inclusiva	60 hs
CH Total: 360hs.	
<b>5º SEMESTRE</b>	
Estatística	60 hs
Psicofarmacologia	60 hs
Psicopatologia	60 hs
Psicologia e Políticas Públicas	60 hs
Psicologia da Saúde e Hospitalar	60 hs
Teoria e Técnica Psicoterápica Analítico-Comportamental	60 hs
CH Total: 360hs.	
<b>6º SEMESTRE</b>	
Psicometria	60 hs
Seleção e Orientação Profissional	60 hs
Psicologia na Atenção Básica em Saúde	60 hs
Teorias e Técnicas das Intervenções Psicossociais	60 hs
Teoria e Técnica Psicoterápica Fenomenológica-Existencial	60 hs
CH Total: 300hs.	
<b>7º SEMESTRE</b>	
Psicologia Jurídica	60 hs
Teoria e Técnica Psicoterápica em Psicanálise	60 hs
Dinâmica de Grupo e Relações Humanas	60 hs
Violência e Formação do Indivíduo na Contemporaneidade	60 hs
Teoria e Técnica Psicoterápica Humanista Centrada na Pessoa	60 hs
CH Total: 300hs.	
<b>8º SEMESTRE</b>	
Psicologia do Esporte	60 hs
Psicossomática	60 hs
Empreendedorismo e Gestão de Projetos em Psicologia	60 hs
Avaliação Psicológica e Uso dos Testes	60 hs
Estág. Supervisionado Específico em Processo de Intervenções Psicossociais, Institucionais e Organizacionais	240 hs
CH Total: 480hs.	
<b>9º SEMESTRE</b>	
Trabalho de Conclusão de Curso I	60 hs
Teo. e Técnicas de Atendimento Familiar	60 hs
Psicodiagnóstico e Redações Oficiais	60 hs
Terapias Breves e Aconselhamento Psicológico	60 hs
Estág. Supervisionado Específico em Processo de Intervenções Psicossociais, Institucionais e Organizacionais	240 hs
CH Total: 480hs.	
<b>10º SEMESTRE</b>	
Psicolinguística	60 hs
Trabalho de conclusão de Curso II	60 hs
Intervenções Psicoterápicas em Situações Emergentes e Desastres	60 hs

Estág. Supervisionado Específico em Processos de Avaliações e Clínico (abordagens)	240 hs
CH Total: 420hs.	
Resumo da carga horária	
Conteúdos teórico-práticos: 3040hs	
Estágio supervisionado 760hs	
Atividades complementares 200hs	
Total: 4.000hs	

Fonte: Quadro adaptado da apresentação da estrutura curricular do site da graduação em Psicologia da Universidade CEUMA (2016) e do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia (2012).

Observa-se, assim, que, a duração da graduação é de 5 (cinco) anos, com carga-horária total de 4.000 (quatro mil) horas. E, segundo o Projeto Político e Pedagógico, o objetivo geral do curso de graduação em Psicologia aspira:

[...] à formação do Psicólogo generalista, voltado para a atuação profissional e para a pesquisa aplicada, dotando o egresso de conhecimentos, competências e habilidades requeridas para o exercício profissional nos diversos campos à luz de diferentes abordagens e a partir de uma postura ética e comprometida com o ser humano e seu processo de mudança individual, grupal e social na perspectiva da melhoria da qualidade de vida e do alívio do sofrimento humano nas suas diversas manifestações.

Nesse contexto, as ênfases curriculares, são: (1) Psicologia, processos de intervenção psicossociais institucionais e organizacionais. “Nesta ênfase, o discente desenvolve competências e habilidades para atuar junto a organizações, instituições e comunidades realizando procedimentos de acordo com a demanda específica de órgão onde esteja atuando”; (2) Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde e gestão, na qual “o discente desenvolve competências e habilidades para o cuidado com a saúde e qualidade de vida da comunidade, realizando procedimentos de análise, prevenção, promoção e reabilitação da saúde emocional do cidadão na rede de saúde nos três níveis de atenção”; e (3) Psicologia, processos clínicos e avaliação diagnóstica, que “possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia, avaliações técnicas e outras estratégias clínicas” (UNIVERSIDADE CEUMA, 2012, p. 111).

Por fim, como forma de revelar os valores e conceitos essenciais para o curso de Psicologia da Universidade CEUMA, cita-se o perfil profissional almejado pela instituição:

O psicólogo necessita compreender, em nível subjetivo e coletivo, o comportamento humano e seus processos mentais, que envolvem emoções, crenças e pensamentos conscientes e inconscientes. Deve ser versátil, ético e ciente do compromisso social da profissão (UNIVERSIDADE CEUMA, 2016).

Ao longo de quase 10 anos, a graduação de Psicologia no Maranhão restringia-se às instituições UFMA e Universidade CEUMA, o que se modifica com a chegada da Faculdade Pitágoras, conforme se descreve adiante.

### **3.3 A Faculdade Pitágoras**

A Faculdade Pitágoras faz parte da Companhia Kroton Educacional, que atua tanto na Educação Básica (há mais de 45 anos), quanto na Educação Superior (há aproximadamente 11 anos). A Companhia Kroton é do setor privado, sendo uma empresa de capital aberto na bolsa de valores (FACULDADE PITÁGORAS, 2016). A primeira Faculdade Pitágoras foi fundada na cidade de Belo Horizonte (MG), em 2000, oferecendo o curso de graduação em Administração. Atualmente, esta IES já está presente nos Estados do Maranhão, Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Paraná e Maceió.

No Maranhão, a Faculdade Pitágoras inicia suas atividades na capital, São Luís, em fevereiro de 2008, com os cursos de Farmácia e Enfermagem, seguidos pela graduação de Administração (2009.1) e Psicologia (2009.2) e, em 2010, foi implantado o núcleo das engenharias, ofertado as graduações em Engenharia Ambiental, Civil, de Controle e Automação, Elétrica e Mecânica.

Atualmente, além dos cursos supracitados, essa IES já oferece os seguintes cursos de graduação: Direito, Serviço Social, Engenharia da Produção e Ciência da computação (FACULDADE PITÁGORAS SÃO LUÍS, 2013). Vale ressaltar que, a Faculdade Pitágoras, em de julho de 2011, anunciou a compra de uma IES maranhense, que se tratava da Faculdade Atenas Maranhense (FAMA), assim passou a operar, além da capital, no município de Imperatriz. Entretanto, tal aquisição não modifica a realidade referente ao curso de Psicologia, que permaneceu sendo ofertada somente na matriz dessa IES, na capital maranhense.

Sobre a implantação do curso de Psicologia em São Luís - MA, a Faculdade Pitágoras, justifica:

No tocante ao município de São Luís, várias características justificam a existência do curso de Psicologia, principalmente no que se refere ao desenvolvimento econômico e aos programas assistenciais bem-sucedidos implantados na região. A cidade encontra-se em pleno processo de crescimento e expansão, sendo caracterizada pela criação de várias escolas, fábricas, grandes empresas, bem como diversas clínicas, postos de saúde e hospitais, o que demanda uma grande necessidade de psicólogos bem qualificados. Em São Luís, além da Faculdade Pitágoras, o curso de Psicologia está presente nas seguintes instituições de ensino: Universidade Federal do Maranhão e UNICEUMA. O crescimento econômico da região metropolitana justifica a existência de um curso superior de Psicologia de qualidade para atender a essa população (FACULDADE PITÁGORAS SÃO LUÍS, 2013, p. 37).

Conforme exposto, alega-se haver um crescimento econômico do que seria a região metropolitana do Maranhão, o que justificaria a necessidade de oferta do curso de Psicologia por mais uma IES, além da UFMA e da Universidade CEUMA.

Após aprovação, elaborou-se o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia (2013) da Faculdade Pitágoras, que determina que o curso funciona na unidade Cohama, sendo denominado Bacharelado e Licenciatura em Psicologia, oferece duzentas vagas anuais e funciona nos turnos matutino e noturno. Segue abaixo, o quadro com a vigente grade curricular de Psicologia (2016.1<sup>15</sup>) desta IES.

**Quadro 7 – Quadro com estrutura curricular do curso de Psicologia da Faculdade Pitágoras**

<b>ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Carga horária complementar</b>
<b>1º SEMESTRE</b>			
Estudo Dirigido - Lógica Matemática	0	0	10h
Homem, Cultura e Sociedade	80hs	0	0
Metodologia da Pesquisa em Psicologia	40hs	0	0
História da Psicologia	60hs	0	0
Neuroanatomofisiologia	60hs	20hs	0
Processos Psicológicos Básicos	60hs	20hs	0
<b>Total</b>	<b>300hs</b>	<b>40hs</b>	<b>10hs</b>
<b>2º SEMESTRE</b>			
Estudo Dirigido - Interpretação de Textos	0	0	10hs
Bases Biológicas do Comportamento	40hs	0	0
Probabilidade e Estatística	60hs	0	0
Desenvolvimento Humano I	60hs	20hs	0
Desenvolvimento Humano II	60hs	20hs	0
Psicologia Social	60hs	0	0
Psicologia Ciência e Profissão	40hs	20hs	0
<b>Total</b>	<b>320hs</b>	<b>60hs</b>	<b>10hs</b>
<b>Total Geral: 350hs</b>			
<b>3º SEMESTRE</b>			
Estudo Dirigido - Genética e Qualidade de Vida	0	0	10hs
Psicologia e Comunidade	60hs	0	0
Matrizes do Pensamento em Psicologia - Behaviorismo	80hs	0	0
Medidas e Avaliação em Psicologia I	40hs	0	0
Psicopatologia I	60hs	20hs	0
<b>Total</b>	<b>240hs</b>	<b>20hs</b>	<b>10hs</b>
<b>Total Geral: 270hs</b>			
<b>4º SEMESTRE</b>			

<sup>15</sup> A IES em questão não forneceu documentos sobre o funcionamento do curso local de Psicologia, sendo necessário recorrer aos registros do Conselho Regional de Psicologia (CRP), onde verificou-se que a Faculdade Pitágoras ao longo de seus 7 (sete) anos de existência do curso de Psicologia em São Luís, possui 12 (doze) diferentes estruturas curriculares, todas ainda vigentes: 2010.1, 2010.2, 2011.1, 2012.1, 2012.2, 2013.1, 2013.2, 2014.1, 2014.2, 2015.1, 2015.2, 2016.1. Assim, optou-se pela última estrutura para ilustrar a formação nessa IES.

Estudo Dirigido - Gramática	0	0	10hs
Formação Integral em Saúde	80hs	0	0
Psicologia e Políticas Públicas	60hs	0	0
Análise Experimental do Comportamento	40hs	40hs	0
Matrizes do Pensamento em Psicologia – Psicanálise	80hs	0	0
Psicopatologia II	60hs	20hs	0
Total	320hs	60hs	10hs
Total Geral: 390hs			
<b>5º SEMESTRE</b>			
Estudo Dirigido – Empregabilidade	0	0	10hs
Psicofarmacologia	60hs	0	0
Psicologia Escolar e Educacional	80hs	0	0
Estágio Básico I	0	50hs	0
Aconselhamento e Orientação em Psicologia	60hs	0	0
Matrizes do Pensamento em Psicologia - Existencial	80hs	0	0
Teorias e Técnicas de Grupo	40hs	40hs	0
Total	320hs	90hs	10hs
Total Geral: 420hs			
<b>6º SEMESTRE</b>			
Estudo Dirigido – Educação Ambiental	0	0	10hs
Ética, Política e Sociedade	80hs	0	0
Teorias da Personalidade	60hs	0	0
Estágio Básico II	0	50hs	0
Matrizes do Pensamento em Psicologia - Cognitiva Comportamental	80hs	0	0
Medidas e Avaliação em Psicologia II	40hs	40hs	0
Psicologia Organizacional e do Trabalho I	60hs	20hs	0
Práticas Pedagógicas Escola e Sociedade	0	60hs	0
Total	320hs	170hs	10hs
Total Geral: 500hs			
<b>7º SEMESTRE</b>			
Estudo Dirigido - Políticas Públicas	0	0	10hs
Teorias e Técnicas Psicoterápicas Gerais	80hs	0	0
Estágio Básico III	0	50hs	0
Psicologia Hospitalar	60hs	0	0
Psicologia Organizacional e do Trabalho II	80hs	0	0
Terapia Familiar Sistêmica	60hs	20hs	0
Total	280hs	70hs	10hs
Total Geral: 360hs			
<b>8º SEMESTRE</b>			
Estudo Dirigido - Democracia Ética e Cidadania	0	0	10hs
Psicologia e Necessidades Especiais	80hs	0	0
Estágio Básico IV	0	50hs	0
Diagnóstico e Intervenção em Psicologia	80hs	0	0
Disciplina de Ênfase I	80hs	0	0
Medidas e Avaliação em Psicologia III	40hs	40hs	0
Total	280hs	90hs	10hs
Total Geral: 380hs			

<b>9º SEMESTRE</b>			
Estudo Dirigido - Ciência Tecnologia e Sociedade	0	0	10hs
Estágio na Ênfase I	0	200hs	0
Disciplina de Ênfase II	80hs	0	0
Orientação Profissional	60hs	20hs	0
Trabalho de Conclusão de Curso I	60hs	0	0
Tópicos Especiais em Psicologia	60hs	0	0
<b>Total</b>	<b>260hs</b>	<b>220hs</b>	<b>10hs</b>
Total Geral: 490hs			
<b>10º SEMESTRE</b>			
Estudo Dirigido - Responsabilidade Social	0	0	10hs
Estágio na Ênfase II	0	200hs	0
Disciplina de Ênfase III	80hs	0	0
Trabalho de Conclusão de Curso II	60hs	0	0
Optativa	60hs	0	0
<b>Total</b>	<b>200hs</b>	<b>200hs</b>	<b>10hs</b>
Total Geral: 410hs			
Resumo da carga horária			
		Total da carga horária teórica 2720hs	
		Total da carga horária prática 420hs	
		Atividades complementares 200hs	
		Total carga horária TCC 120hs	
		Estágio Curricular supervisionado 600hs	
		Total 4060hs	

Fonte: Quadro adaptado da apresentação da estrutura curricular da Faculdade Pitágoras – São Luís referente à 2016.1, dados fornecidos pelo Conselho Regional de Psicologia 22.

Conforme apresentado, a graduação em Psicologia da Faculdade Pitágoras – São Luís trabalha com carga horária de 4.060hs (quatro mil e sessenta). Possibilitando tempo mínimo de integralização de cinco anos e no máximo dez anos. Como áreas de atuação enfatizadas, essa IES proporciona: (1) Psicologia e Atenção à Saúde, para “atuar em Unidades Básicas de Saúde, Ambulatório de saúde mental, consultórios, hospitais, asilos, creches e escolas como agente promotor de saúde mental”; e (2) Psicologia, Gestão e Trabalho, visando “atuar em empresas, escolas terceiro setor, organizações esportivas judiciais, públicas e privada para melhoria da qualidade de vida” (FACULDADE PITÁGORAS SÃO LUÍS, 2013, p. 16).

Nessa IES, os alunos escolhem uma ou duas disciplinas optativas de um curso diverso, “inclusive com a opção de escolher a disciplina de LIBRAS, mas que venha ajudá-lo na busca de um conhecimento generalista e que lhe proporcionará melhor empregabilidade”. A faculdade considera que, com isso, o estudante também desenvolve a habilidade de conviver e interagir de forma multiprofissional (FACULDADE PITÁGORAS SÃO LUÍS, 2013, p. 32).

Segundo a Faculdade Pitágoras São Luís (2013, p. 42), o curso de Psicologia tem como principal objetivo “formar um profissional para atuar como agente promotor da saúde

mental e qualidade de vida junto a pessoas e organizações, considerando os aspectos da atenção à saúde e da gestão de trabalho”.

Sobre a infraestrutura da Faculdade Pitágoras, destaca-se que esta é constituída por: biblioteca, laboratórios de Anatomia, Condicionamento Operante, Serviço de Psicologia Aplicada e Empresa Júnior. E salas de aulas climatizadas com equipamentos multimídia (FACULDADE PITÁGORAS SÃO LUÍS, 2013).

Com a Faculdade Pitágoras – São Luís, finalizo a apresentação das IES do Maranhão que possuem a graduação em Psicologia e que até o ano de 2016 e que já contribuíram com o mercado maranhense, no que diz respeito à formação de profissionais. Abaixo, apresenta-se um quadro comparativo com o resumo do que foi exposto acerca das IES’s pesquisadas.

**Quadro 8** – Quadro comparativo com resumo sobre as IES’s pesquisadas

<b>Universidade Federal do Maranhão - UFMA</b>	<b>Universidade CEUMA Universidade privada sem fins lucrativos</b>	<b>Faculdade Pitágoras IES do setor privado com fins lucrativo</b>
Autorização do curso em 1990, primeiro vestibular em 1991.	Autorização e início do curso em 1998.	Autorização e início do curso em 2009.2.
Justificativa de concepção: necessidade de oferecer oportunidades para o Maranhão assegurar à comunidade a formação em Psicologia.	Justificativa de concepção: crescente demanda em relação ao curso na UFMA, ressaltando a pequena quantidade de vagas por esta oferecida e a falta de habilitação de formação do psicólogo.	Justificativa de concepção: desenvolvimento econômico e programas assistenciais bem-sucedidos implantados na região. Necessitando assim da existência de mais cursos superiores de Psicologia.
Especificidade: Curso inicia com bacharelado e licenciatura. Habilitação de formação em Psicólogo – 1994. Departamento de Psicologia anterior à graduação.	Especificidade: ação de marketing voltada para a questão da formação clínica em Psicologia.	Especificidade: identificou-se junto ao Conselho Regional de Psicologia (CRP) que a Faculdade Pitágoras ao longo de seus 7 anos de existência do curso de Psicologia em São Luís, possui doze diferentes estruturas curriculares
<b>Atualmente</b>		
Períodos vespertino e noturno. 80 vagas anuais. Carga Horária total: 4085 h Obs: Projeto Pedagógico Complementar ainda tramita.	Período matutino e noturno. 200 vagas anuais 4000 h Obs: Projeto Pedagógico Complementar ainda não solicitado pelos alunos.	Período matutino e noturno. 200 vagas anuais. 4060 h Obs: Projeto Pedagógico Complementar ainda não solicitado pelos alunos.
<b>Ênfases Curriculares</b>		

1-Processos Clínicos e Saúde 2-Processos Psicossociais	1-Psicologia, processos de intervenção psicossociais institucionais e organizacionais. 2-Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde e gestão 3-Psicologia, processos clínicos e avaliação diagnóstica	1-Psicologia e Atenção à Saúde 2-Psicologia, Gestão e Trabalho
---	--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Assim, conclui-se, que o surgimento da formação acadêmica na década de 90, demonstra o quão recente é a Psicologia no Maranhão, completando em 2016, 19 (dezenove) anos da conclusão da sua primeira turma do Estado e 25 (vinte e cinco) anos do início do curso. Assim, a institucionalização da graduação em Psicologia neste Estado, que se inicia pela UFMA, estando restrita até então à capital maranhense<sup>16</sup>.

No tocante ao projeto complementar de licenciatura, cominado nas Diretrizes curriculares, este ainda não foi iniciado em nenhuma das IES's trabalhadas, sendo que, na UFMA, tal projeto ainda tramita e, nas demais, alega-se não haver a procura por parte dos alunos. Lembrando que tal habilitação é facultada, o que significa que necessita ser solicitada pelo aluno.

Através da apreciação da exposição das grades curriculares, vê-se várias possibilidades de atuação do psicólogo: Psicologia Organizacional e do Trabalho, Psicologia social, Psicologia Clínica, Comunitária, Jurídica, do Esporte, dentre outras, que apontam para diferentes formas de inserção deste profissional. Diante dessa diversidade, que também caracteriza as abordagens teóricas que permeiam o curso de graduação em Psicologia, entende-se ser plenamente possível e compreensível que o aluno possua as suas preferências. Entretanto, fica claro, através das narrativas dos entrevistados, que a identificação com determinada área não significa que o profissional conseguirá nela atuar. Uma vez que, o psicólogo egresso, como qualquer profissional, submete-se à realidade do mercado de trabalho, e nem sempre inicia sua vida profissional atendendo às suas expectativas, um efeito próprio de uma sociedade capitalista.

Em meio a tantas possibilidades de atuação do psicólogo, não se evidencia, na maioria dos discursos, um interesse pela docência ao longo da formação, ainda que todos os entrevistados sejam professores e a maioria afirme gostar desse fazer. O fato de não haver um

<sup>16</sup> Pois, apesar de já haver dois cursos de graduação em Psicologia nas cidades de Caxias e Imperatriz autorizados pelo MEC, estes ainda não foram iniciados.

saber didático e metodológico que apresente a docência ao longo da formação, pode ser um fator relevante nesse processo, conforme anteriormente problematizado. Assim, mesmo a prática docente sendo uma realidade da Psicologia, esta é comumente associada à licenciatura, que serve à Educação Básica, ao nível médio; ao curso Normal; cursos profissionalizantes e técnicos, como também à educação continuada e na realidade dos centros socioeducativos. Nesse sentido, defende-se que, desse contexto, não se deva excluir a Educação Superior. Sobre essa lacuna o Participante 1, aponta:

Faltou lá na UFMA [...] Já que psicólogo pode dar aula, aqui existem as universidades que precisam do professor de Psicologia, faltou um pouquinho disso na nossa formação lá [...] E aí eu fui atrás na especialização pra poder aprender [...] a dar uma aula, pra poder aprender a fazer um plano de aula, planejamento e me especializei no ensino superior.

Nesse sentido, o participante buscou na especialização em Docência do Ensino superior, preencher o vazio deixado pela graduação, informando que, essa especialização, também o aproximou da busca por especializações *stricto sensu*, momento em que almejou, além de pesquisador, ser professor.

Lembra-se que a Psicologia no Brasil ganha força na área da Educação, mais especificamente objetivando preparar o corpo docente das Escolas Normais às necessidades do sistema nacional. Entretanto, a licenciatura e/ou formação para o professor de Psicologia permanece uma questão, apesar de comparecer, de forma recorrente, como uma necessidade para os psicólogos-professores. Corroborar-se com uma graduação em Psicologia articulada com a formação docente, que apostile aos pressupostos filosóficos e conceitos psicológicos, um conhecimento do saber voltado à docência. Consequentemente, entende-se que existe uma necessidade de rever a proposta de Projeto complementar de formação do professor de Psicologia, para que possa ser implementado de modo mais efetivo e viável pelas IES's.

Percebe-se que, a partir deste ano 2016, haverá um *boom* no que se refere à oferta da graduação em Psicologia no estado do Maranhão, mais que dobrando o número de IES. O que traz de volta perguntas inquietantes que só poderão ser respondidas no futuro, tais como: o Maranhão possui mercado para absorver tantos profissionais? Quais os impactos dessa proliferação da graduação na formação do psicólogo?

Finalmente, ressalta-se que ainda são escassas as pesquisas voltadas para a realidade local, e que só foi possível alcançá-la através da busca documental, da aproximação com as coordenações dos cursos de graduação em Psicologia e das narrativas dos participantes.

Após esse resgate histórico sobre o surgimento dos cursos de graduação de Psicologia no Maranhão até o momento atual, dá-se seguimento ao último capítulo, no qual se discorre sobre a inserção dos psicólogos-professores na docência do Ensino Superior em Psicologia no Maranhão considerando suas narrativas sobre esse processo.

## 4 COMO ME TORNEI PSICÓLOGO-PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR?

*Ensinar é um exercício de imortalidade.*

*De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos  
aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra.*

*O professor, assim, não morre jamais...*

*Rubem Alves*

Este capítulo ilustra a questão central da presente dissertação: analisar como o psicólogo tornou-se professor na graduação de Psicologia, e configura a pergunta disparadora do instrumento de pesquisa de campo (ver Apêndice B).

Apresenta-se a trajetória de inserção dos psicólogos-professores na docência do Ensino Superior em Psicologia no Maranhão, através de suas narrativas e dialogando com os alguns dos fundamentos teóricos utilizados, como a história da Psicologia na Educação Superior Brasileira, e a institucionalização da graduação em Psicologia no Maranhão, a fim de retomar algumas questões e propiciar novas discussões.

Organiza-se esse capítulo através dos seguintes pontos: mapeamento da distribuição dos psicólogos-professores nos cursos de graduação de Psicologia no Maranhão; apresentação dos participantes da pesquisa; e representação das unidades de significados psicológicos proveniente das narrativas dos entrevistados.

### 4.1 Mapeamento dos psicólogos-professores nos cursos de Graduação de Psicologia das IES no Maranhão

De acordo com a Secretaria de Educação Superior (SESu) (BRASIL, 2002b, p. 45), o corpo docente de uma IES define-se por ser “aquele que se encontra regularmente contratado pela instituição de ensino superior (IES) como professor, ou que com este a IES mantenha termo de compromisso assinado”. Assim, todos os psicólogos-professores presentes nas IES atendem a essa definição e representam o universo dos participantes do presente estudo.

Para melhor visualização da distribuição dos psicólogos-professores nas IES's maranhenses com graduação em Psicologia, elaborou-se um quadro de cada IES pesquisada, possibilitando mapear a inserção dos psicólogos-professores. A ordem de apresentação de tais quadros seguirá a mesma sequência adotada no segundo capítulo: Universidade Federal do Maranhão, Universidade CEUMA e Faculdade Pitágoras. Cada quadro revela o corpo docente das IES, com a identificação dos professores, local em que estes alcançaram graduação e

titulação atual. Permitindo uma análise inicial quantitativa do universo no qual estão inseridos os participantes da pesquisa.

**Quadro 9** – Mapeamento dos psicólogos-professores da Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Universidade Federal do Maranhão		
Identificação	Local de Graduação	Titulação atual
Alex Andrade Mesquita	Minas Gerais	Mestre
Carla Vaz Dos Santos Ribeiro	Rio de Janeiro	Doutora
Carlos Santos Leal	São Paulo	Mestre
Catarina Malcher Teixeira	Pará	Doutora
Claudia Aline Soares Monteiro	Pará	Doutora
Cristianne Almeida Carvalho	Brasília	Doutora
Denise Bessa Leda	Rio de Janeiro	Doutora
Francisca Moraes da Silveira	Brasília	Doutora
Francisca Pereira da Cruz Zubicueta	Maranhão - UFMA	Mestre
Francisco de Jesus Silva De Sousa	Rio de Janeiro	Doutor
Isalena Santos Carvalho	Maranhão - UFMA	Doutora
Jadir Machado Lessa	Rio de Janeiro	Doutor
Jean Marlos Pinheiro Borba	Maranhão - UFMA	Pós-doutor
Jena Hanay Araújo de Oliveira	São Paulo	Doutora
Julia Maciel Soares Vasques	Pernambuco	Doutora
Lucas Guimarães Cardoso de Sá	Minas Gerais	Pós-doutor
Márcio José de Araújo Costa	Rio de Janeiro	Pós-doutor
Maria Áurea Pereira Silva	Paraíba	Doutora
Maria da Conceição Furtado Ferreira	Paraíba	Doutora
Maria De Nazaré Pereira da Costa	Pará	Doutora
Nádia Prazeres Pinheiro Cardozo	Maranhão - UFMA	Mestre
Rosana Mendes Eleres de Figueiredo	Pará	Mestre
Rosane de Sousa Miranda	Maranhão - UFMA	Doutora
Tony Nelson	Pará	Doutor
Valeria Maia Lameira	Rio de Janeiro	Doutora
Wanderlea Nazaré Bandeira Ferreira	Pará	Mestre
Wânia Suely Santos da Silva	Pará	Mestre
Yldry Souza Ramos Queiroz Pessoa	Paraíba	Doutora
Elizabeth de Oliveira Serra	Maranhão - UFMA	Mestre
Graco Silva Macedo Couto	Maranhão - UFMA	Mestre
Holga Cristina da Rocha Gomes	Maranhão - UFMA	Mestre
Yram de Olinda Neves Miranda	Maranhão - UFMA	Mestre

Fonte: Quadro adaptado a partir da apresentação do corpo docente da graduação em Psicologia da UFMA do SIGAA (UFMA, 2016).

Na UFMA, observa-se que existe um total de 32 (trinta e dois) professores, com titulações de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado. Desse total, apenas 4 (quatro) são professores substitutos, não pertencendo ao quadro efetivo da instituição. Ressalta-se, que os psicólogos-professores que alcançaram a graduação no Maranhão, são todos egressos da própria UFMA.

**Quadro 10** – Mapeamento dos psicólogos-professores da Universidade CEUMA

<b>Universidade CEUMA</b>		
<b>Identificação</b>	<b>Local de Graduação</b>	<b>Titulação atual</b>
Alanna Rosa Mota Carvalho Pivatto	Maranhão - CEUMA	Especialista
Alexandra Avelar Tavares	Maranhão - UFMA	Mestre
Amilton Carlos Camargo	São Paulo	Mestre
Ana Beatriz Rocha Lima	Brasília	Doutora
Ana Gabrielle Guterres Romanhol	Maranhão - CEUMA	Mestre
Ana Flávia Lima Teles da Hora	Maranhão - CEUMA	Doutora
Cândida Helena Lopes Alves	Portugal	Mestre
Cristiane Costa Fonseca	Maranhão - CEUMA	Mestre
Christhianny Valente de Oliveira	Pará	Mestre
Daiane Rose Cunha Bentivi Aquino	Maranhão - CEUMA	Mestre
Daniel Carvalho de Matos	Maranhão - CEUMA	Doutor
Dannilo Jorge Escorcio Halabe	Maranhão - UFMA	Mestre
Flor de Maria Araújo Mendonça Silva	Brasília	Doutora
Francisca Morais Da Silveira	Brasília	Doutora
Giovana Duailibe de Abreu Vieth	Maranhão - UFMA	Doutora
Helena Rúbia de Santana Botelho	Maranhão - CEUMA	Mestre
Joana Kátya Veras Rodrigues Sampaio Nunes	Maranhão - CEUMA	Mestre
Kaline Silva Azevedo	Maranhão - CEUMA	Especialista
Karine de Paiva Lima Nogueira Nunes	Maranhão - CEUMA	Mestre
Mae Soares da Silva	Maranhão - UFMA	Mestre
Marcia Valeria Reis Beckman	Maranhão - CEUMA	Mestre
Melina Serra Pereira	Piauí	Mestre
Michelle de Sousa Fontes Martins	Maranhão - CEUMA	Mestre
Nelma Pereira da Silva	Maranhão - UFMA	Mestre
Paula Virginia Lisboa Chaves de Carvalho Maalouf	Rio de Janeiro	Mestre
Pollianna Galvão Soares de Matos	Maranhão - CEUMA	Doutora
Rafisa Moscoso Lobato Mendonça Martins	Maranhão - UFMA	Mestre
Rosimery Leão Mondaini	Rio de Janeiro	Mestre
Roberto Mendes Guimarães	Paraná	Doutor
Sandro Eduardo Rodrigues	Rio de Janeiro	Doutor
Simony de Sousa Faria	Bahia	Mestre
Suely Simone Costa Lima	Maranhão - UFMA	Mestre

Talita Teresa Gomes Furtado	Maranhão - CEUMA	Mestre
Yanne Luna de Azevedo	Pará	Mestre
Zinole Helena Martins Leite	Rio de Janeiro	Mestre
Dalciney Máximo Diniz	Maranhão - CEUMA	Especialista

Fonte: Coordenação do curso de Psicologia da Universidade CEUMA.

Na universidade CEUMA encontra-se um total de 36 professores, sendo 3 (três) Especialistas, 24 (vinte e quatro) Mestres e 9 (nove) Doutores. Dentre os graduados no Maranhão, alternam-se as instituições de formação em UFMA e CEUMA, totalizando 22 (vinte e dois) psicólogos-professores graduados no Estado.

**Quadro 11 – Mapeamento dos psicólogos-professores da Faculdade Pitágoras**

<b>Faculdade Pitágoras – São Luís</b>		
<b>Identificação</b>	<b>Local de Graduação</b>	<b>Titulação atual</b>
Alice Parente da Silva Santos	Piauí	Especialista
Alyssandra Vieira Costa	Maranhão - UFMA	Especialista
Amanda Pereira de Carvalho Cruz	Pará	Mestre
Ana Flávia Moura Carvalho	Maranhão - UFMA	Especialista
Ana Leticia Barbosa Lima	Maranhão - UFMA	Mestre
Bruna Bianca Mendes Mussalem	Maranhão - CEUMA	Especialista
Caroline Gonzaga Torres	Maranhão - UFMA	Mestre
Cláudia Waleska de Lima Barros	Pará	Mestre
Elba Celestina do Nascimento	Piauí	Mestre
Flavia Teresa Neves Silva	Maranhão - UFMA	Doutora
Ilara Reis Nogueira Cruz	Maranhão - CEUMA	Doutora
Juliana Benigno Moreira	Maranhão - CEUMA	Mestre
Júlio Cesar Pinheiro Ribeiro	Maranhão - CEUMA	Especialista
Lorena Rodrigues Guerini	Rio de Janeiro	Mestre
Luiz Guilherme Torres de Azevedo	Pará	Mestre
Marcela Lobão de Oliveira	Maranhão - UFMA	Especialista
Marcia Cristina Costa Pinto	Maranhão - UFMA	Mestre
Maria Emília Miranda Alvares	Maranhão - CEUMA	Mestre
Maria Raimunda Araújo de Oliveira	Maranhão - CEUMA	Especialista
Michelle de Sousa Fontes Martins	Maranhão - CEUMA	Mestre
Nilzangela Lima Medeiros	Maranhão - CEUMA	Mestre
Petria Cristina Silva Moreira Fonseca	Maranhão - CEUMA	Mestre
Raíssa Rabelo Marques Rebouças	Ceará	Mestre
Silvia Regina Moreira Vale	Maranhão - CEUMA	Mestre
Simone de Miranda Rodrigues	Pernambuco	Especialista
Valeria Mendes Pereira	Maranhão - UFMA	Mestre

Fonte: Quadro de horários disponível na Coordenação do Curso de Psicologia da Faculdade Pitágoras<sup>17</sup>.

Observa-se, na Faculdade Pitágoras, a existência de 26 psicólogos-professores, dentre os quais: 8 (oito) Especialistas, 16 (dezesesseis) Mestres e 2 (dois) Doutores. Destes, 18 (dezoito) graduaram-se em Psicologia no Maranhão, nas IES's UFMA ou Universidade CEUMA. Assim, identifica-se um número maior de especialistas que nas outras duas IES's e, proporcionalmente, menor presença de Doutores. Tal distinção entre os níveis de titulação pode ser inferido a partir do tempo de existência das IES's, considerando que os graduados, nas duas mais antigas no Estado, já possuem 10 anos ou mais de atuação profissional, e com esse, tempo maior possibilidade de buscar uma qualificação; e diferentes exigências ao corpo docente para Faculdades e Universidades. A primeira turma da Faculdade Pitágoras concluiu sua graduação em 2014.

Para melhor visualização dos mapeamentos expostos e facilitação da análise comparativa, apresenta-se um quadro com o resumo dos mesmos.

**Quadro 12** – Quadro comparativo com resumo dos mapeamentos dos psicólogos-professores nos cursos de Graduação de Psicologia das IES no Maranhão

UFMA	Universidade CEUMA	Faculdade Pitágoras
32 psicólogos-professores, sendo 4 substitutos.	36 psicólogos-professores	26 psicólogos-professores
23 professoras / 9 professores	30 professoras / 6 professores	24 professoras / 2 professores
9 graduados no Maranhão - UFMA	22 graduados no Maranhão - UFMA / CEUMA	18 graduados no Maranhão - UFMA / CEUMA
-	3 especialistas	8 especialistas
11 mestres	24 mestres	16 mestres
18 Doutores	9 Doutores	2 Doutores
3 Pós-doutores	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

De modo geral, percebe-se que existem 94 (noventa e quatro) psicólogos-professores atuando na docência do Ensino Superior nas IES's pesquisadas. Destes, 32 (trinta e dois) formam o corpo docente da UFMA, sendo 28 (vinte e oito) do quadro ativo permanente e 4 (quatro) professores substitutos (contrato de trabalho com duração de um ano, podendo ser prorrogado pelo mesmo período). Na Universidade CEUMA e na Faculdade Pitágoras, existem 36 e 26 psicólogos-professores, respectivamente.

Outro fato que salta aos olhos, é que apenas 2 professoras ministram disciplinas em mais de uma IES, o que pode configurar que a carga horária dos professores em uma mesma

<sup>17</sup> Quadro construído de maneira informal em uma visita à instituição a partir de uma tabela exposta ao público na Coordenação do curso contendo horário das disciplinas e seus professores. Pois, conforme já mencionado, a Faculdade Pitágoras não forneceu documentação acerca do funcionamento do curso local de Psicologia.

instituição faz-se completa e/ou, o psicólogo-professor pode exercer atividades em outras áreas de atuação do psicólogo.

Destaca-se que, 77 (setenta e sete) dos psicólogos-professores que compõem o mapeamento exposto são do sexo feminino, ou seja, 81% do corpo docente. A composição de maioria feminina na pesquisa de campo reflete uma característica do cenário nacional e local da profissão de psicólogo. O Conselho Federal de Psicologia (CFP), em 2012, registrou “que as mulheres constituem 89% da categoria, a partir de dados sobre a população levantados diretamente do cadastro do CFP” (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013, p. 4).

Em outra fonte de dados fornecida pelo *website* do CFP, onde é possível encontrar o quantitativo de psicólogos por região, gênero e outras categorias, na Região 22 representativa do Estado do Maranhão, dentre os 1.897 (mil oitocentos e noventa e sete) psicólogos cadastrados, as mulheres representam, aproximadamente, 83% dos psicólogos (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2016). Tais dados, a grosso modo, podem apenas confirmar uma inserção ainda majoritária das mulheres na profissão, mas mereceriam estudos mais apurados para qualificar essas informações.

Dentre os 94 (noventa e quatro) psicólogos-professores que compõem os quadros das IES's pesquisadas, 49 graduaram-se no Maranhão e os demais em outros Estados das regiões Sudeste (17%), Norte (especificamente o estado do Pará) (13%) e Centro-Oeste (5%). Convém destacar que, uma professora da Universidade CEUMA, graduou-se em Psicologia Clínica em Portugal pelo Instituto Piaget de Viseu, e teve seu diploma revalidado pela Universidade Federal do Maranhão.

Considerando a instituição de origem na graduação, nota-se que na UFMA, dos 32 psicólogos-professores que formam o quadro docente, 9 (nove) graduaram-se no Maranhão, enquanto na Universidade CEUMA e na faculdade Pitágoras, esse número aumenta para 22 (vinte e dois) e 18 (dezoito), respectivamente. Assim, na UFMA encontra-se a maior concentração de psicólogos formados em outros Estados com titulações mais elevadas, por outro lado, todos os psicólogos-professores graduados aqui no Estado são frutos da própria formação ofertada por essa instituição. Pode-se tentar compreender tais fatos, por ser esta IES a primeira a ofertar a graduação em Psicologia no Maranhão e, em seu início, só contar com psicólogos que alcançaram graduação em outros locais.

Além disso, adverte-se que, a maior parte do corpo docente da UFMA é contratado por meio de concurso público<sup>18</sup>, regime estatutário, com exigência de titulação mínima de Mestre, o que garante ao professor direitos como: estabilidade, férias, gratificações, licenças e adicionais variáveis de acordo com a legislação específica. Essas condições costumam atrair candidatos de outros Estados.

Assim, o mapeamento em relação à titulação do corpo docente dos psicólogos-professores, apresenta a seguinte configuração: na UFMA não existem mais especialistas, 11 são Mestres, 18 são Doutores e 3 são Pós-Doutores; na Universidade CEUMA existem 3 Especialistas, 24 Mestres e 9 Doutores e, na Faculdade Pitágoras, há 8 Especialistas, 16 Mestres e 2 Doutores. Esta última, em comparação às demais, demonstra um quadro maior número de Especialistas, o que pode influenciar o processo de formação dessa IES, no que tange à prática de pesquisa e a experiência na docência. As narrativas podem ilustrar algo mais a esse respeito.

Pode-se acrescentar, que os professores com pós-graduação *lato sensu* (titulação de Especialista) da Universidade CEUMA e da Faculdade Pitágoras representam 11% do universo pesquisado, e que o corpo docente das IES's é analisado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP)<sup>19</sup>, a partir de indicadores como a titulação, a experiência profissional e adequação da formação dos professores. Tal regulamentação exige que o número de docentes com Mestrado e Doutorado seja igual ou superior à 1/3 do número total de docentes previsto para o primeiro ano dos cursos, tornando-se forçoso, às IES's, atenderem a esses critérios selecionando um número cada vez maior de professores com pós-graduação *stricto sensu*. Entretanto, destaca-se que, quando se trata de IES's privadas, geralmente contrata-se somente o mínimo estipulado por lei, pois os docentes com maior titulação representam maior custo para a IES.

Esse aspecto da exigência de titulação das IES's junto a seu corpo docente, configura um dos fenômenos presentes nas narrativas dos entrevistados conforme vê-se:

Eu... antes eu fui sondado, quando eu comecei a fazer o curso de especialização, algumas faculdades começaram a me sondar pra dar aula de Psicologia, mas para cursos de licenciatura, Psicologia da Educação... é (pausa) e outras áreas, né?. Eu [...], então quando eu terminei o meu mestrado, quando eu tava no meio do mestrado, na verdade, os convites aumentaram (PARTICIPANTE 1).

---

<sup>18</sup> O plano de carreira do Magistério Federal é regulado pela Lei nº 12.863 (BRASIL, 2013), determina a titulação de doutor como requisito para ingresso na carreira, o que, provavelmente, propicia uma maior concentração de doutores no quadro docente da UFMA.

<sup>19</sup> O Inep conduz todo o sistema de avaliação de cursos superiores no País, produzindo indicadores e um sistema de informações que subsidia tanto o processo de regulamentação, exercido pelo MEC, como garante transparência dos dados sobre qualidade da educação superior a toda sociedade (PORTAL INEP, 2016).

E eu acho também que eu tive muita sorte porque lá na Pitágoras eu entrei como especialista, hoje é muito difícil entrar como especialista. Por exemplo, aqui não entra mais como especialista, só entra com mestrado. Lá na Pitágoras até entra, mas é muito difícil. Mas só que na época, que nem faz tanto tempo assim, foi em 2010. [...] a gente não tinha muitos professores aqui em São Luís. Então a maioria só tinha especialização, então eu tive muita sorte que ainda na época as pessoas ainda tavam começando a fazer mestrado e doutorado [...] E eu consegui entrar logo na docência, entendeu (PARTICIPANTE 2).

A partir da segunda citação, pode-se ainda concluir que as IES's estão intensificando as exigências feitas ao seu copo docente e, praticamente, coibindo a contratação de professores especialistas. As discussões acerca da titulação e pós-graduação, por representar unidade de sentido essencial nas narrativas dos entrevistados, são constantemente retomadas no decorrer dessa dissertação.

Assim, após apresentar e analisar o mapeamento da distribuição dos professores psicólogos nos cursos de Graduação de Psicologia das IES's no Maranhão segue-se conhecendo um pouco mais sobre os participantes da pesquisa de campo e suas narrativas.

#### **4.2 Conhecendo os participantes e alguns desdobramentos**

Para identificar os psicólogos entrevistados, relembra-se que, como critérios de inclusão da presente pesquisa, faz-se necessário ser psicólogo, graduado pelo Estado do Maranhão, e professor da Educação Superior na graduação de Psicologia das IES's anteriormente descritas. Não houve restrição em relação à faixa etária ou gênero.

Conforme já citado anteriormente, a pesquisa de campo utilizou, como instrumento (Apêndice B) uma entrevista presencial semiestruturada, com sete questões objetivas para levantamento de dados pessoais e de formação profissional, e uma pergunta disparadora, de cunho subjetivo, com o intuito de, através das narrativas dos entrevistados, analisar os caminhos que levaram tais profissionais a atuar na docência do Ensino Superior.

Desse modo, foram selecionados 6 (seis) participantes, com faixa etária de 32 a 42 anos, que possuem a Psicologia como única graduação. Ilustrando a presença majoritária de mulheres nesse universo, somente um dos entrevistados é do sexo masculino, ratificando a discussão sobre esse tema já realizada.

De acordo com os critérios especificados, sabe-se que todos os entrevistados alcançaram graduação no Maranhão, sendo 3 (três) egressos da UFMA e os outros 3 (três) da Universidade CEUMA (divisão uniforme não proposital). Conforme previsto pela pesquisadora, nenhum participante proveio da Faculdade Pitágoras, tendo em vista a recente

implantação do curso de Psicologia, ocorrida no segundo semestre do ano de 2009, tendo sua primeira turma concluída em 2014.

A legislação vigente sobre a formação necessária ao docente na Educação Superior, é prevista pela LDB 9.394/1996, que em seu artigo 66, determina que esta deve acontecer em pós-graduação, prioritariamente, em programa de Mestrado e Doutorado. Tais exigências implicam em um caminho após a graduação, em geral dificilmente trilhado por um recém-formado que anseia atuar na profissão e inserir-se no mercado de trabalho. No entanto, a crescente oferta de cursos de Psicologia no Estado pela iniciativa privada tende a mudar essa realidade, uma vez que a docência passa a ser mais uma opção de inserção no mercado de trabalho.

Pôde-se constatar, também, que os psicólogos-professores que participaram da pesquisa não possuem formação na licenciatura em Psicologia. E, apesar de um participante ter afirmado que sua graduação foi generalista, o que o fez inferir que havia apostilado ao seu diploma a licenciatura, constatou-se que, no local de graduação e data informada, não se ofertava a habilitação de licenciado.

Problematiza-se a discussão sobre a habilitação em licenciatura, por constatar algumas incoerências e lacunas nesse fazer como o fato de o psicólogo licenciado não ter autorização legal para a docência na Educação Superior, apenas no ensino médio. Outro aspecto contraditório, é que a licenciatura deixou de ter disciplinas específicas na formação do psicólogo com a última reforma das Diretrizes Curriculares (2011), gerando uma lacuna na formação. A tentativa de correção dessa lacuna gerou a Resolução CNE/CES nº5 (2011) com um formato que descorda das regulamentações do MEC sobre a licenciatura em cursos de nível Superior na resolução nº 2/2015, gerando dificuldades institucionais para seu implemento, impedindo a obediência das IES's e, conseqüentemente, a oferta da licenciatura. Assim, a docência em Psicologia como formação e campo de atuação permanece sem uma identidade e legitimidade. Ainda, precisa definir melhor seu espaço na formação.

Na graduação, são definidos os objetivos, o conceito de profissional e profissão, os conteúdos específicos, o ideal a ser construído, os objetivos sociais, a regulamentação profissional, o código de ética, o reconhecimento social e a participação em entidades de classe. Esses componentes são direcionados para uma profissão que, na maior parte das vezes, não é a docência (PIMENTA, ANASTASIOU, 2014, p. 106-107).

Conforme dito acima, toda atuação profissional possui áreas de conhecimento e conteúdos teórico-práticos específicos. No caso da docência, tais elementos não têm sido considerados na formação do psicólogo, configurando um lugar do fazer psi esquecido e um

campo de atuação sem legitimidade. Entende-se, que na formação do psicólogo, há espaço para a licenciatura em Psicologia no que diz respeito ao preparo daqueles que se tornariam professores, com os conhecimentos didáticos e metodológicos necessários ao cenário educacional, seja do ensino médio ou superior. Mas esse espaço precisa ser melhor definido e regulamentado.

A habilitação em licenciatura representa ainda uma via frágil e obscura para a formação do docente em Psicologia, se concebida nos moldes das Diretrizes Curriculares para a graduação de Psicologia. Ainda que seja obrigatória à IES, é ofertada como um projeto complementar e facultada ao aluno, que acresce 800 (oitocentas) horas em sua formação. Nesse formato, a instituição carece de interesses e demanda dos alunos para ofertar a licenciatura. Na prática, os alunos concluem sua formação sem conhecer essa possibilidade de atuação, conforme se verifica nas seguintes narrativas de 2 (dois) entrevistados:

Olha... quando eu me formei, é... e até mesmo durante a graduação, eu não tinha essa ideia não, de ser professora. E eu me formei... e eu queria muito trabalhar com Neuropsicologia, fazendo avaliação e reabilitação, por isso que eu fui morar em São Paulo, porque aqui não tinha, aliás, na minha graduação não tinha nem a disciplina, que hoje tem (PARTICIPANTE 2).

Então [atuar na docência] não foi algo assim tão planejado previamente... Foi uma situação que se deu por uma formação talvez diferenciada que eu acabei adquirindo ao longo desse tempo, né? Que pela responsabilidade que o coordenador tinha em ter professores com prática, né? Ele me chamou e eu vim (PARTICIPANTE 5).

Assim, adentra-se na docência por razões e interesses variados, que não cabem julgamentos prévios, mas que se submetem à realidade do mercado de trabalho. Neste sentido, vê-se na inclusão de disciplinas que abordem aspectos da docência, uma via de apresentar aos graduandos de Psicologia mais uma possibilidade de atuação do psicólogo que está em evidência, não necessariamente que configure uma formação, mas que apresente aspectos teóricos e práticos desse campo de atuação como já ocorre com outros tantos. Sobre essa necessidade, Pimenta e Anastasiou (2014, p. 39) ponderam que, para:

Ampliar a questão da docência no ensino superior, há que se considerar a influência das novas configurações do trabalho na sociedade contemporânea da informação e do conhecimento, das tecnologias avançadas e do Estado mínimo, reduzindo a empregabilidade. Em decorrência, nota-se um afluxo dos profissionais liberais, ex-empregados, ao exercício da docência no ensino superior, cuja a oferta de empregos se encontra em expansão.

A questão fundamental é que, atualmente, não existe uma formação para o professor de Psicologia, seja no Ensino médio ou no Ensino Superior no Maranhão. Poucos são os cursos

que ofertam a licenciatura na forma de disciplinas obrigatórias ou eletivas, o que foi evidenciado nos quadros curriculares apresentados das IES's pesquisadas, além da ausência do Projeto Pedagógico Complementar (fruto da Resolução CNE/CES nº 8). Menos ainda se reconhece a docência como um campo de atuação do psicólogo.

Tal questão pode ser problematizada, também, em uma correlação entre a docência do Ensino Superior e a Pós-graduação, considerando que a Pós-graduação configura-se hoje como o caminho mais viável para uma formação docente. Observa-se essa relação diante da titulação dos entrevistados, onde 5 (cinco) possuem pós-graduação *stricto sensu* Mestrado, e apenas 1 (um) especialização *lato sensu*. Os mestrados desenvolveram-se nas seguintes áreas: Educação, Saúde Materno Infantil, Psicologia Clínica e Psicologia Experimental – Análise do Comportamento. Já a pós-graduação *lato sensu* deu-se em Saúde Perinatal.

Dentre as pós-graduações relatadas, três aconteceram no Maranhão, mais especificamente na UFMA e as demais no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. Vale ressaltar, que o Maranhão hoje conta com um único curso de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI/UFMA) com Mestrado Acadêmico iniciado em 2012, com três turmas de mestres em Psicologia já concluídas. Alguns deles fazem parte dos quadros docentes das IES's pesquisadas, mas não foram participantes dessa pesquisa.

Diante deste contexto, ressalta-se que os participantes que realizaram mestrados em áreas específicas da Psicologia recorreram a instituições da Região Sudeste, o que aponta para outra questão que merece destaque: a assimetria regional na pós-graduação em Psicologia. Segundo Tourinho e Bastos (2010, p. 38), “a concentração dos nossos cursos no sudeste é bem elevada, lá se encontrando mais da metade dos cursos de mestrado e quase 2/3 dos cursos de doutorado”. De acordo com Yamamoto, Costa e Pereira (2013, p. 1), tal fenômeno é marcante e persistente, e “não se trata de uma questão pontual, que afete somente os campos da Educação e da Ciência e Tecnologia, mas guarda estreita relação com a desigualdade econômico-social que refrata nos mais diferentes setores”.

Relatam Yamamoto, Costa e Pereira (2013, p. 6-11) também que, “no Nordeste, não há sequer um programa sediado foras das capitais do estado” e que “algumas das áreas tradicionais, como por exemplo a Psicologia Escolar, do Desenvolvimento, e do Trabalho e das organizações, não aparece nos títulos”, dos Programas da Psicologia desta mesma região.

O já aludido lapso temporal, que marca a diferença entre o início da graduação em Psicologia no Brasil e no Maranhão, também se repete no que diz respeito à pós-graduação. Segundo Yamamoto, Costa e Pereira (2013, p. 3), “o primeiro curso (mestrado em Psicologia

Clínica) foi criado no ano de 1966, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro”, mesma instituição que inaugura a graduação em Psicologia no Brasil. Na região Nordeste:

Os primeiros cursos [...] datam da década seguinte, com a criação dos cursos de Psicologia Cognitiva, na Universidade Federal de Pernambuco, e de Psicologia Comunitária (atual Programa de Psicologia Social) na Universidade Federal da Paraíba, ambos no ano de 1976 (YAMAMOTO, COSTA, PEREIRA, 2013, p. 3).

Pode-se, então, concluir que a institucionalização da graduação de Psicologia no Maranhão inicia 29 (vinte e nove) anos depois da regulamentação do Psicólogo, e 38 (trinta e oito) após a primeira graduação nacional. No que se refere à Pós-Graduação *stricto sensu*, a disparidade aumenta, visto que com o primeiro programa de Pós-Graduação *stricto sensu* do Estado data de 2012, ou seja, 46 (quarenta e seis) anos após o início dessa modalidade de especialização em Psicologia no âmbito nacional, sem previsão de uma Pós-Graduação em nível de Doutorado para a Psicologia no Estado.

O Parecer nº 977/65, de Newton Sucupira esclarece que:

Se, em certos casos, a especialização pode ter caráter regular e permanente, como sucede no campo da Medicina, seus cursos apenas oferecem certificado de eficiência ou aproveitamento que habilita ao exercício de uma especialidade profissional, e que poderão ser obtidos até mesmo em instituições não universitárias, ao passo que a pós-graduação *sensu stricto* confere grau acadêmico, que deverá ser atestado de uma alta competência científica em determinado ramo do conhecimento (SUCUPIRA, 1965, p. 4).

Entende-se, então, que a pós-graduação *lato sensu* visa à habilitação para o exercício de especialidade profissional, já a *stricto sensu* possibilita grau acadêmico como constatação de competência científica. Ainda assim, considera-se pertinente a ideia defendida anteriormente, sobre a necessidade de inserir na graduação do psicólogo, disciplinas que apresentem a docência, visto que esse fazer configura-se atualmente um campo de atuação do psicólogo, com demandas crescentes.

Enfatizam Pimenta e Anastasiou (2014, p. 106, 107), que:

Essa desconsideração acerca da profissão docente pode levar à não construção [da] capacidade de conceber e implementar novas alternativas diante da realidade do ensino, que nos desafia com seu movimento, suas crises e seus problemas.

De tal modo, torna-se impossível pensar a docência do Ensino Superior em Psicologia, sem perpassar pela questão da graduação e pós-graduação do psicólogo. E, já que o “funcionamento regular dos cursos de pós-graduação constitui imperativo da formação do professor universitário” (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1965, s/p.). É

fundamental pensá-lo como parte da trajetória de inserção dos psicólogos-professores na Educação Superior. No que tange à realidade maranhense, o fato de existir um Mestrado em Psicologia somente a partir de 2012, pode favorecer a maioria dos profissionais buscar essa formação em outras áreas ou migrarem em busca de pós-graduações.

A carência de programas de pós-graduação em Psicologia na região Nordeste, mais especificamente no Maranhão, afeta a base de formação de professores da Psicologia, de novos pesquisadores e, conseqüentemente, a produção de conhecimento na área. Convém notar que, de forma geral, tal realidade impacta negativamente na construção da Psicologia e no apagamento das diferenças regionais concernentes a este saber.

Assim, apesar do ano corrente apresentar um aumento relevante na oferta dos cursos de graduação em Psicologia no Maranhão - o que aponta para a necessidade de um número maior de profissionais que se dediquem à docência, tal demanda não acompanha o surgimento de Programas que possibilitem formação docente, cerceando de certa forma, a educação continuada destes profissionais.

Convém advertir, que a assimetria regional não comparece como foco do presente trabalho, mas como um desdobramento imprescindível no que concerne a formação e ingresso dos psicólogos na docência de Ensino Superior. Assim, várias questões ainda podem brotar deste assunto, possibilitando um considerável acúmulo de debates. Diante do desejo de aprofundar o tema, os pesquisadores interessados podem buscar estudiosos como: Emmanuel Tourinho, Antônio Virgílio Bastos, Oswaldo Yamamoto, José Carlos Zanelli, dentre outros.

Após descrever sobre o perfil de formação dos psicólogos-professores do Maranhão, e refletir sobre alguns desdobramentos inevitáveis a esse cenário, segue-se para conhecer suas narrativas sobre esse processo e analisar as unidades de significados presentes.

### **4.3 Análise das unidades de significados nas narrativas dos psicólogos-professores**

A narrativa dos participantes será apresentada e analisada à luz da Fenomenologia, mais precisamente, de acordo com o método de investigação em Psicologia proposto por Giorgi e Sousa (2010), conforme já apresentado. Durante exposição do percurso metodológico, apresentou-se o quarto passo proposto pelo método investigativo utilizado, o qual possibilita a síntese das unidades de significado psicológico presentes nas narrativas analisadas. Assim, as unidades representam os fenômenos das narrativas de forma sintetizada que serão descritos no quadro a seguir.

**Quadro 13 – Síntese das Unidades de Significados Psicológicos**

Participantes	Síntese das unidades de significados psicológicos
<b>Participante 1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Querer ser professor.</li> <li>• Querer ser psicólogo.</li> <li>• Preferência pela área clínica.</li> <li>• Atuação na área organizacional.</li> <li>• Insatisfação com salário de psicólogo.</li> <li>• Correlação do exercício da docência à Pedagogia.</li> <li>• Ausência da formação do professor durante a graduação de Psicologia.</li> <li>• Busca por especialização para aprender ser professor.</li> <li>• Necessidade de continuar a formação como pesquisador, aliada à atuação de professor.</li> <li>• Oportunidades de trabalho docente com Pós-graduação <i>stricto sensu</i>.</li> <li>• Ser pesquisador e professor.</li> </ul>
<b>Participante 2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de interesse pela docência durante a graduação.</li> <li>• Preferência pela área de Neuropsicologia.</li> <li>• Carência local de Pós-Graduação em Psicologia</li> <li>• Sugestão de outros para as pós-graduações <i>stricto sensu</i>.</li> <li>• Dúvida sobre ser psicólogo-professor, após a graduação.</li> <li>• Oportunidade de trabalho docente no ensino Superior com Pós-Graduação <i>lato sensu</i>.</li> <li>• Confirmação do apreço pela docência durante sua atuação de psicólogo-professor.</li> <li>• Ausência de professores com qualificação.</li> <li>• Necessidade de qualificação para a docência.</li> <li>• Nível de exigência de qualificação das IES's.</li> </ul>
<b>Participante 3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interesse pela docência durante a graduação.</li> <li>• Preferência pela área clínica.</li> <li>• Busca por experiência na área clínica para ser professor.</li> <li>• Dificuldade de relacionar a prática clínica com a sala de aula.</li> <li>• Correlação da experiência clínica à atuação do professor na Graduação de Psicologia.</li> </ul>
<b>Participante 4</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interesse pela docência durante a graduação.</li> <li>• Influência de um professor-psicólogo da graduação.</li> <li>• Atuação na área organizacional.</li> <li>• Desinteresse pela área organizacional.</li> <li>• Busca de outros objetivos profissionais</li> <li>• Busca por Pós-Graduação em outro Estado.</li> <li>• Necessidade de qualificação para a docência.</li> <li>• Interesse em exercer a docência do Ensino Superior e a Psicologia clínica.</li> <li>• Dificuldade de inserção nas IES's.</li> <li>• Atuação na docência e na área clínica.</li> </ul>
<b>Participante 5</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Busca por Pós-Graduação em outro Estado.</li> <li>• Ausência de interesse para a docência.</li> <li>• Atuação na Psicologia hospitalar.</li> <li>• Palestras e aulas em residência hospitalar como experiências próximas à docência.</li> <li>• Oportunidade para a docência do Ensino Superior por meio de convite.</li> <li>• Responsabilidade com a área de Psicologia do esporte.</li> <li>• Ausência de percurso para ser docente.</li> <li>• Oportunidade para docência no Ensino Superior por especialização diferenciada.</li> </ul>
<b>Participante 6</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experiência docente em Psicologia do Desenvolvimento.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorização da IES por questões salariais e de localização.</li> <li>• Facilidades de ingressar em IES por contatos pessoais</li> <li>• Confirmação do apreço pela docência durante a experiência de ser psicólogo-professor.</li> <li>• Pedagogia como saber concreto.</li> <li>• Psicologia como saber construído.</li> <li>• Preferência por ser professora na graduação de Psicologia.</li> <li>• Docência na graduação de Psicologia como realização profissional.</li> </ul>
--	---

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

O quadro acima apresenta todas as unidades de significados psicológicos essenciais, identificadas nas narrativas dos psicólogos sobre suas trajetórias de inserção na docência do Ensino Superior em Psicologia. Explica-se que, a exposição da síntese acima, objetiva uma visualização geral do leitor, para que este se aproxime do processo analítico a partir dos fenômenos encontrados na experiência dos participantes. Tais unidades não serão analisadas de maneira estanque, pois se optou por uma apreciação articulada e integrada expressa por meio de uma rede essencial das relações entre as partes, “de modo que o significado psicológico total possa sobressair” (GIORGI; SOUSA, 2010, p. 90).

A representação esquemática exposta permite perceber que algumas unidades de sentido psicológico são recorrentes nas narrativas dos participantes e articulam-se de maneira a revelar semelhanças, diferenças e completudes entre as narrativas. As análises seguirão apresentando discussões pertinentes a algumas dessas unidades.

Diante da pergunta “*fale livremente, com o máximo de detalhe possível, sobre como você se tornou professor de Psicologia na graduação de Psicologia no Maranhão?*” –, os participantes, repetidamente, versavam sobre o momento da graduação, como forma de encadear uma retrospectiva das suas trajetórias profissionais.

Assim, as primeiras expectativas com relação à prática do psicólogo foram evidenciadas ao longo da graduação, tais como: querer ser professor, preferência pela área clínica e pela Neuropsicologia, atuação na área organizacional e ausência de interesse pela docência. Para ilustrar, citam-se os seguintes relatos: “Então é... acho que essa minha trajetória começou na faculdade na verdade, né? Eu, [...] sempre me espelhei em alguns professores, especialmente [cita uma psicóloga-professora]. E me identifiquei muito com a abordagem, com a análise do comportamento” (PARTICIPANTE 4). “E eu me formei... e eu queria muito trabalhar com Neuropsicologia, fazendo avaliação e reabilitação” (PARTICIPANTE 2).

No desenrolar das narrativas dos psicólogos-professores, foi possível perceber que as expectativas preliminares para atuação profissional foram amadurecidas, repensadas e/ou

substituídas por novos projetos. Nesse contexto, observou-se uma priorização nas escolhas pela área clínica, hospitalar e/ou da saúde. Refletindo marcas históricas de uma formação que rompe com suas raízes filosóficas, em busca de reconhecimento científico, enfatizando as áreas médica e a atuação clínica. Além disso, infere-se ainda haver um reconhecimento social perante a atuação clínica, propiciando uma imagem estereotipada do psicólogo em detrimento das demais áreas no início da graduação. Sobre a ênfase da atuação clínica expõe-se:

Tranquei, abandonei o curso de Pedagogia na UEMA e continuei o curso de Psicologia na UFMA e fiquei e me formei em 2008. E depois eu fui trabalhar... eu sempre gostei da área clínica, né? Psicanálise... só que como não tinha dinheiro pra montar o escritório, consultório, eu comecei a trabalhar na organizacional (PARTICIPANTE 1).

Assim... eu lembro que na graduação é... eu pensava que gostaria de ser professora, mas que... achava importante que eu tivesse alguma experiência clínica pra transmitir. Achava que ser professora na graduação de Psicologia era muito isso, transmitir algo da sua experiência clínica. É... Então a minha pós-graduação refletiu muito essa preocupação de ter uma experiência clínica (PARTICIPANTE 3).

Diante dessas falas, observa-se que o participante desiste da clínica por impossibilidades financeiras. No caso do Participante 3, há até mesmo uma associação da clínica a prática docente na graduação de Psicologia, como se essa consistisse em uma transmissão das experiências provenientes da trajetória clínica, o que acabou repercutindo na escolha da sua Pós-Graduação.

A narrativa supracitada do Participante 1, também remete a outra vivência relacionada ao começo da trajetória profissional, onde a atuação no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho se faz presente. Tal área apresenta-se como um campo significativo de inserção do psicólogo no Maranhão, preenchendo os anseios relacionados à empregabilidade, ainda que não fosse sua área de interesse inicial. Assim, apesar de oportunizar uma prática do psicólogo, os participantes 1 e 3 desistiram de tal intento sob alegação de insatisfação salarial, relações conflituosas de trabalho e falta de identificação, diante de uma atuação fortemente tecnicista.

Seguinte esse percurso, a participante 5, apesar de seu interesse em atuar na Psicologia do Esporte, iniciou sua prática profissional por outra via, a psicologia hospitalar. Ainda assim, buscou uma especialização em Psicologia do Esporte em outro Estado. Atualmente, relata que seu anseio em trabalhar na referida área foi correspondido ao se tornar professora da disciplina de Psicologia do Esporte numa IES. Além disso, destaca como outros entrevistados que essa formação diferenciada oportunizou a sua inserção no campo da docência, mesmo não havendo construído um percurso para ser professora. Outra situação parecida

compareceu na narrativa do segundo entrevistado, que teve desejo de trabalhar com Neuropsicologia, possibilitado pela docência do Ensino Superior. Assim, destaca-se:

Quase quando eu me formei em 2003 é... eu tive a oportunidade de fazer a pós em São Paulo em Psicologia do Esporte e aí foi, passei dois anos fazendo essa pós lá e voltei. E esse percurso mais as experiências de trabalho é... me deram a oportunidade de ser professora hoje (PARTICIPANTE 5).

E... surgiu a oportunidade do Pitágoras e eu coloquei meu currículo lá. E aí ele terminou me chamando, na época eu só era especialista. Aí ele [antigo coordenador da IES] acabou me chamando e eu comecei a dar aula lá na Pitágoras e eu comecei a dar aula com cadeiras específicas de Neuropsicologia na verdade [...] (PARTICIPANTE 2).

Sobre as primeiras oportunidades de trabalho, ressalta-se a experiência de dois participantes (2 e 5) nos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS). O participante 5 destaca, em seu relato, um contato primordial com a área pedagógica, ao necessitar ministrar palestras e trabalhos de grupo, o que lhe gerou dúvida sobre a possibilidade de atuar na docência.

É... então lá comecei a exercitar, né? Eu já fazia, eu já dava aulas em palestras, mas coisas mais curtas, né? Palestras de vinte minutos. E lá no Dutra eu comecei a ter uma exigência profissional pra essas aulas, que eu atuava lá na área da UTI e passava isso pros residentes que estavam *lincados* com essa área (PARTICIPANTE 5).

Através dessa exposição, pode-se perceber que os psicólogos-professores entrevistados, tiveram que colher pequenas experiências ao longo de suas trajetórias para subsidiar a prática da docência do Ensino Superior, construindo-a de forma artesanal, galgando passos até chegar ao produto final.

Outra unidade de significado psicológico, que se repete na narrativa dos participantes, ressalta a realização profissional propiciada pela docência do Ensino Superior, que pode ser percebida nos seguintes discursos:

Aí eu comecei a dar aula aqui também, entendeu? E to até hoje. E eu adoro e aí cada vez mais que eu to na docência e com outras disciplinas também eu vejo que realmente era isso que eu queria. Não sei porque que eu demorei tanto tempo pra entrar na docência (PARTICIPANTE 2).

Então a experiência que eu tenho é maravilhosa. Eu fiquei super realizada de ser professora de Psicologia. Eu lembro que eu falava isso, e falo até hoje assim: “se alguém me dissesse que eu iria ser tão apaixonada por outra profissão, o quanto eu sou pela profissão de psicóloga, eu iria dizer, nunca! Não tem essa profissão”. E eu descobri isso dando aula pra Psicologia. Eu cheguei a pensar: “é isso que eu quero fazer pro resto da vida!” (PARTICIPANTE 6).

A partir dessas narrativas, demonstra-se um apreço pela atuação docente, que só foi descoberto diante da vivência de ser professor. Nesse sentido, faz-se necessário superar a romantização social que caracteriza a docência, em qualquer nível de Educação, como se a escolha profissional de ser professor ocorresse somente pela via de um amor, de um dom. Não cabe aqui ignorar a importância do profissional manifestar estima pelo seu trabalho, mas sabe-se que a docência é mais um campo de atuação pertencente à profissão do psicólogo, e que, enquanto tal, pode comparecer como uma oportunidade de mercado, mas que, assim como os demais campos, também exige preparação e possui suas especificidades.

Assim, pode-se concluir ser impraticável realizar uma análise isolada de cada unidade de significado psicológico apresentada no relato dos participantes, ou mesmo chegar a uma conclusão absoluta, uma vez que, diante da metodologia adotada, as narrativas dos participantes da pesquisa se entrecruzam, formando uma rede relacional, conectada uma com as outras pelo fenômeno investigado de analisar a trajetória de inserção dos psicólogos na docência do Ensino Superior em Psicologia no Maranhão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para realização dessa caminhada, elegeu-se a pesquisa de campo sob enfoque fenomenológico, com objetivo de analisar a trajetória de inserção dos psicólogos na docência do Ensino Superior em Psicologia no Maranhão, considerando as narrativas dos psicólogos-professores e articulando seus percursos de formação profissional. Assim, o presente estudo utiliza a Fenomenologia como modelo compreensivo de análise, mais precisamente o Método Fenomenológico de Investigação em Psicologia, desenvolvido por Giorgi e Sousa (2010).

Além da Fenomenologia, a Historiografia também foi importante na metodologia, pois possibilitou uma visão articulada e contextualizada do objeto de estudo em questão, sem desconsiderar as peculiaridades subjetivas do universo pesquisado. Assim, pode-se resgatar um pouco sobre a história da Psicologia na Educação Superior brasileira, retratando a realidade local, a partir de uma descrição do processo de institucionalização da graduação em Psicologia no Maranhão.

A partir das narrativas dos psicólogos-professores, percebeu-se que inserção na docência pode se dar por diversas vias, idealizadas desde a graduação, ou por uma oportunidade no mercado de trabalho no início de sua vida profissional, ou ainda ao longo de sua trajetória como psicólogo. Incluem-se ainda dentre as necessidades e oportunidades para o exercício da docência, contatos pessoais e profissionais, uma formação diferenciada e a busca por especialização.

Entretanto, verifica-se a ausência de formação docente para esse profissional, que busca, ao longo de sua caminhada, recortes que o aproximem da docência, seja através de cursos, aulas em hospitais universitários ou atuação em centros que demandem palestras à comunidade. Realidade compartilhada até mesmo pelos profissionais com Pós-Graduação *stricto sensu*, onde, em tese, deveria haver um preparo para atuação na vida acadêmica.

Assim, a docência do Ensino Superior consolida-se na realidade local como uma área de atuação em ascensão, considerando a autorização de 4 (quatro) novos cursos no ano de 2016 pelo MEC (BRASIL, 2016a). Em contrapartida, há uma carência local de cursos de Pós-graduação em Psicologia, demonstrada pelos psicólogos-professores entrevistados, que buscaram em outros Estados uma qualificação.

Acredita-se não ser viável que o preparo para a formação docente seja depositado apenas no âmbito da pós-graduação. Percebe-se que, a docência, cada vez mais se confirma como campo de atuação da Psicologia, e que não cabe desvincular seu conhecimento da formação do psicólogo na graduação, seja ela através de uma habilitação em licenciatura que

se articule ao processo formativo, ou de um desenvolvimento de disciplinas que propiciem conhecimentos, competências e habilidades para a ampliação e o amadurecimento do papel psicólogo como professor.

Por fim, ressalta-se que não se trata de culpabilizar a formação acadêmica por todas as mazelas da Psicologia, mas de reconhecer a sua importância no alcance de uma atuação profissional mais engajada e ética, e que propicie ao psicólogo o desenvolvimento necessário das suas possibilidades de atuação.

Elaborar as considerações finais de um longo estudo, apesar de necessária, é uma tarefa complexa, que não consiste em uma simples repetição do que já foi dito. Agora, trata-se de uma Dissertação concretizada, na qual já se vivenciou os sabores e dissabores de sua realização. E vencer essa etapa não significa o fim, mas a abertura de novos caminhos. Mesmo considerando que o objetivo de analisar a trajetória de inserção dos psicólogos na docência do Ensino Superior em Psicologia no Maranhão foi alcançado, ainda existe um fervilhar de ideias e de inquietações, um desejo de dar continuidade através de novos estudos e pesquisas. Assim, tem-se a pretensão de que esse desejo também surja no leitor, e que o caminho trilhado seja continuado por outros pesquisadores ou que os auxiliem diante de seus intentos.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Celana Cardoso; HOLANDA, Adriano Furtado. Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 259-268, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2010000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000200013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 03 set. 2015.
- ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **A consolidação da psicologia no Brasil (1930-1962):** sistematização de dados e algumas aproximações analíticas. *Psicologia da Educação*. São Paulo, n. 22, jun. 2006. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-69752006000100005&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-69752006000100005&script=sci_arttext)>. Acesso em: 27 set. 2014.
- \_\_\_\_\_. Algumas reflexões acerca da minha formação como pesquisadora em história da psicologia. In: CAMPO, Regina Helena de Freitas (org.). **História da Psicologia: pesquisa, formação e ensino**. p. 84-93. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de pesquisas sociais, 2008. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/c2248/pdf/freitas-9788599662830.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.
- \_\_\_\_\_. **A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição**. 5. ed. São Paulo: Educ, 2014. Livro em formato digital.
- ARAÚJO, Márcia. **A Psicologia no Maranhão: percursos históricos**. Rio de Janeiro: Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais (Biblioteca virtual), 2014. Disponível em: <<http://www.bvce.org/LivrosBrasileirosDetalhes.asp?IdRegistro=264>>. Acesso em: 13 out 2014.
- BAPTISTA, Marisa Todescan D. S. A Regulamentação da Profissão Psicologia: Documentos Que Explicitam o Processo Histórico. **Psicologia ciência e profissão**. São Paulo, v. 30, n. especial, p. 170-191, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30nspe/v30speca08.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2014.
- BERNARDES, Denis de Mendonça. Notas sobre a formação social do Nordeste. **Lua Nova**, São Paulo, n. 71, p. 41-79, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010264452007000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010264452007000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 jul. 2016.
- \_\_\_\_\_. A formação em Psicologia após 50 anos do Primeiro Currículo Nacional da Psicologia: alguns desafios atuais. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 32, n. esp, p. 216-231, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932012000500016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000500016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 set. 2015.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 14<sup>a</sup> ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- BOCK, Ana Maria B.. Psicologia e sua ideologia: 40 anos de compromisso com as elites. In: BOCK, Ana Mercês Bahia (org.). **Psicologia e o compromisso social**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. **Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962.** Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L4119.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4119.htm)>. Acesso em: 18 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **Decreto 53.464, de 21 de janeiro de 1964.** Regulamenta a Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre a profissão de psicólogo. Brasília, DF. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=114728>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei 5.766, de 20 de dezembro de 1971.** Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L5766.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5766.htm)>. Acesso em: 18 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES 1.314/2001 de 11 de novembro de 2001.** Brasília, DF. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao)>. Acesso em: 18 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES 072/2002 de 20 de janeiro de 2002a.** Brasília, DF. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao)>. Acesso em: 18 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de verificação in loco das condições institucionais:** credenciamento de instituições não universitárias; autorização de cursos superiores (ensino presencial e a distância). Brasília; DF: 2002b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/Manual1.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES 0062/2004 de 19 de fevereiro de 2004.** Brasília, DF. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao)>. Acesso em: 18 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **Decreto 5.773 de 9 de maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm)>. Acesso em: 24 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. Câmara dos deputados. **Projeto de Lei 105 de 12 de fevereiro de 2007a.** Propondo alterar dispositivos do art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=8D62C9CCE6C499B6AD0F0AE61A13FFCC.proposicoesWeb2?codteor=434655&filename=PL+105/2007](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=8D62C9CCE6C499B6AD0F0AE61A13FFCC.proposicoesWeb2?codteor=434655&filename=PL+105/2007)>. Acesso em: 10 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES 153/2007 de 08 de agosto de 2007b.**

Brasília, DF. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao)>. Acesso em: 18 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES 338/2009 de 12 de novembro de 2009.**

Brasília, DF. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao)>. Acesso em: 18 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES 119/2010 de 07 de maio de 2010.**

Brasília, DF. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao)>. Acesso em: 18 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES n. 5 de 15 de março de 2011.** Institui

as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação de Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a formação de professores de Psicologia. Brasília, DF. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao)>. Acesso em: 18 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.863, de 24 de setembro de 2013.** Que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. Brasília, DF. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/Lei/L12863.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/Lei/L12863.htm)>. Acesso em: 18 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015.** Define as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category\\_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 18 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Instituições de Educação Superior e Cursos**

**Cadastrados.** Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior, base de dados oficial e única de informações relativas às Instituições de Educação Superior – IES e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino. Os dados do Cadastro e-MEC devem guardar conformidade com os atos autorizativos das instituições e cursos de educação superior, editados com base nos processos regulatórios competentes, 2016a. WEBSITE. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em: 15 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016b.** Brasília, DF Disponível em:

<<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 26 ago 2016.

BROZEK, Josef; GUERRA, Erlaine. Que fazem os historiógrafos? Uma leitura de Josef Brozek. In: CAMPO, Regina Helena de Freitas (org.). **História da Psicologia:** pesquisa, formação e ensino. P. 4-20. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de pesquisas sociais, 2008.

Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/c2248/pdf/freitas-9788599662830.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

CARVALHO, Cristianne. **Para além do tempo regulamentar**: uma narrativa sobre a história da psicologia do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: UERJ, 2012.

CIRINO, Sérgio Dias; et al. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, 2007, v. 15, n. 1, p. 23-32. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v15n1/04.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2016.

COIMBRA, Cecília Maria B. Práticas Psi no Brasil do “milagre”: algumas de suas produções. In: JACÓ-VILELA, Ana Maria; JABOUR, Fabio; RODRIGUES, Heliana (orgs). **CLIO-PSYCHÉ**: Histórias da Psicologia no Brasil. Rio de Janeiro: UERJ, NAPE, 2008. Disponível em: <[http://cliopsyche.com.br/wp-content/uploads/ClioPsyche\\_Historas\\_psicologia\\_Brasil.pdf.pdf](http://cliopsyche.com.br/wp-content/uploads/ClioPsyche_Historas_psicologia_Brasil.pdf.pdf)>. Acesso em: 21 ago. 2012.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº 977/65**. Definição dos cursos de pós-graduação. Brasília, DF, 1965. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer\\_CESU\\_977\\_1965.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf)>. Acesso em: 18 jul. 2015

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Uma Profissão de Muitas e Diferentes Mulheres**: resultado preliminar da pesquisa 2012. São Paulo, CFP, 2013. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Uma-profissao-de-muitas-e-diferentes-mulheres-resultado-preliminar-da-pesquisa-2012.pdf>>. Acesso em: 8 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **A Psicologia Brasileira Apresentada em Números**. WEBSITE. Disponível em: <<http://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/#>>. Acesso em: 15 ago de 2016.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 6ª REGIÃO. **Exposição 50 anos da psicologia no Brasil**: A história da psicologia no Brasil. São Paulo: CRPSP, 2011. Disponível em: <<http://www.crp.org/fotos/pdf-2015-10-06-12-34-36.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2014.

CUNHA, M. I. Docência universitária. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

CURY, Bruno de Moraes; FERREIRA NETO, João Leite. Do Currículo Mínimo às Diretrizes Curriculares: os estágios na formação do psicólogo. **Psicologia em Revista**, Minas Gerais, v. 20, n. 3, p. 494-512, dez. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/P.1678-9523.2014V20N3P494/8156>>. Acesso em: 01 out. 2015.

D'ÁVILA, Cristina Maria. Docência na Educação Superior: labirintos e saídas na construção da profissionalidade docente. In: D'ÁVILA, Cristina Maria; VEIGA, Ilma Passos Alencastro (orgs.). **Profissão docente na Educação Superior**. p. 19-34. 1ed. Curitiba: CRV, 2013.

ESCH, Cristiane Ferreira; JACÓ-VILELA, Ana Maria. A regulamentação da profissão do psicólogo e os currículos de formação *psi*. In: JACÓ-VILELA, Ana Maria; CERREZZO, Antônio Carlos; RODRIGUES, Heliana (orgs). **CLIO-PSYCHÉ hoje**: fazeres e dizeres psi na história do Brasil. Rio de Janeiro: UERJ, NAPE, 2012. Disponível em:

<<http://static.scielo.org/scielobooks/hkyyb/pdf/jaco-9788579820618.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2014.

FACULDADE PITÁGORAS. **Histórico**, 2016. WEBSITE. Disponível em: <<http://www.faculdadepitagoras.com.br/Paginas/Faculdade/Historico.aspx>>. Acesso em: 13 jul 2016.

\_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação de Psicologia**. São Luís, 2013.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Quarenta anos da reforma universitária: significado questões e desafios. In: MANCEBO, Deise; SILVA JÚNIOR, João dos Reis; OLIVEIRA, João F.; CATANI, Afrânio Mendes (Orgs). **Reformas da educação superior: cenários passados e contradições do presente**. São Paulo: Xamã, 2009.

FURTADO, Odair. 50 anos de Psicologia no Brasil: a construção social de uma profissão. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 32, n. spe, p. 66-85, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932012000500006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000500006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 set. 2014.

GIORGI, Amadeo; SOUSA, Daniel. **Método Fenomenológico de Investigação em Psicologia**. Lisboa: Fim de Século, 2010.

GONZÁLES REY, Fernando Luis. Alguns pressupostos gerais do desenvolvimento da pesquisa qualitativa em Psicologia. In: **Pesquisa qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2002.

HUSSERL, Edmund. **A ideia da fenomenologia**. Tradução de Artur Morão. 2. Ed. Lisboa - Portugal: Edições 70, 1970.

INSTITUTO SEDES SAPATIE. **Uma breve apresentação**, 2015. WEBSITE. Disponível em: <<http://sedes.org.br/site/>> Acesso em: 24 set. 2015.

IBGE. **Censo. 2010**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. **Estimativa de População**. 2015. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2015/estimativa\\_2015\\_TCU\\_20160712.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2015/estimativa_2015_TCU_20160712.pdf)>. Acesso em: 05 jul. 2016.

JACÓ-VILELA, Ana Maria Jacó. História da Psicologia no Brasil: uma narrativa por meio de seu ensino. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 32, p. 28-43, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498932012000500004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932012000500004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01 jan. 2015.

LISBOA, Felipe Stephan; BARBOSA, Altemir J. Gonçalves. Formação em Psicologia no Brasil: Um Perfil dos Cursos de Graduação. **Psicologia ciência e profissão**. São Paulo, v. 29, n. 4, p. 718-737, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n4/v29n4a06.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

MANCEBO, Deise. Formação do psicólogo: uma breve análise dos modelos de intervenção. **Psicol. cienc. prof.**, v. 17, n. 1, p. 20-27, 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931997000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931997000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. Formação em Psicologia: gênese e primeiros desenvolvimentos. In: JACÓ-VILELA, Ana Maria; JABOUR, Fabio; RODRIGUES, Heliana (orgs). **CLIO-PSYCHÉ: Histórias da Psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro: UERJ, NAPE, 2008. Disponível em: <[http://cliopsyche.com.br/wp-content/uploads/ClioPsyche\\_Historas\\_psicologia\\_Brasil.pdf](http://cliopsyche.com.br/wp-content/uploads/ClioPsyche_Historas_psicologia_Brasil.pdf)>. Acesso em: 21 ago. 2015.

MARTINS, Angela Maria Souza. Breves Reflexões sobre as Primeiras Escolas Normais no Contexto Educacional Brasileiro, no Século XIX. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 35, p. 173-182, set. 2009. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/histedbr/article/view/3830/3246>>. Acesso em 25 out. 2015.

MASSETO, M. T. **Competências pedagógicas do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MASSIMI, Marina. Estudos históricos acerca da psicologia brasileira: uma contribuição. In: CAMPO, Regina Helena de Freitas (org.). **História da Psicologia: pesquisa, formação e ensino**. p. 58-69. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de pesquisas sociais, 2008. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/c2248/pdf/freitas-9788599662830.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

MELLO, Sylvia Leser de. Currículo: quais mudanças ocorreram desde 1962?. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 16-18, 1989. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931989000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931989000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 ago. 2015.

PATTO, Maria Helena de Souza. O que a história pode dizer sobre a profissão do psicólogo: a relação Psicologia-educação. In: BOCK, Ana Mercês Bahia (org.). **Psicologia e o compromisso social**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PENNA, Antônio Gomes. **História das idéias psicológicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

PEREIRA, Fernanda Martins; PEREIRA NETO, André. O psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 8, n. 2, p. 19-27, Dez. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722003000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 set. 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO NO BRASIL. **Ranking IDHM Municípios 2010**, 2016. WEBSITE. Disponível em: <<http://www.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

**PSICOL. CIENC. PROF.**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 93, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931999000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931999000100010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01 out. 2015.

PORTAL INEP. **Avaliação dos cursos de Graduação, 2016**. WebSite. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino>>. Acesso em: 27 ago. 2016

SALGUEIRO, Juliana. **O Psicólogo organizacional e do trabalho: uma análise da formação acadêmica e da atuação profissional em São Luís - Ma**. São Luís: UFMA, 2007.

SUCUPIRA, Newton. Definição dos Cursos de Pós-graduação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v.44, n. 100, p. 67-86, dez. 1965. (Parecer CFE 977/1965).

TOURINHO, Emmanuel Zagury; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. Desafios da pós-graduação em Psicologia no Brasil. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 23, supl. 1, p. 35-46, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722010000400005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000400005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 ago. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA. **Projeto Político Pedagógico Curso de Psicologia, 2014**. Disponível em: <<http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/MGemD6J4YatwNtg.pdf>>. Acesso em: 07 jul 2015.

\_\_\_\_\_. **Sistema Integrado de Ações Acadêmicas. Curso de Psicologia / DCCH, 2016**. Website. Disponível em: <[https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=85820&lc=pt\\_BR](https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=85820&lc=pt_BR)>. Acesso em: 18 jul. 2016.

UNIVERSIDADE CEUMA. **Sobre o Uniceuma, 2016**. Website. Disponível em: <[http://www.ceuma.br/portal/?page\\_id=3233](http://www.ceuma.br/portal/?page_id=3233)>. Acesso em: 18 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação de Psicologia**. São Luís, 2012.

YAMAMOTO, O. H., COSTA, A. L.; PEREIRA, N. L. S. L. F.. Notas para uma discussão da assimetria regional na pós-graduação: a Psicologia na região Nordeste. **Boletim da Anpepp**, 45, p. 03, 2013. Disponível em: <[http://arquivo/download?ID\\_ARQUIVO=25](http://arquivo/download?ID_ARQUIVO=25)>. Acesso em: 18 ago. 2016.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como disposto na Resolução nº 510/16**

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), desta pesquisa, que tem por objetivo principal analisar a trajetória de inserção dos psicólogos na docência do Ensino Superior em Psicologia no Maranhão, a partir de suas narrativas, articulando com os percursos formativos desses psicólogos-professores.

Esta pesquisa consistirá na coleta de informações fornecidas por meio de uma entrevista presencial semiestruturada, analisada sob o enfoque fenomenológico. O benefício que esse trabalho poderá trazer para você não é direto e imediato, mas os resultados alcançados podem contribuir com a História da Psicologia no Brasil e no Maranhão, ampliando a produção de conhecimentos sobre a constituição dos cursos no Maranhão, bem como auxiliar no mapeamento de inserção dos psicólogos-professores no mercado de trabalho, problematizando a docência do Ensino Superior em Psicologia no Brasil e no Maranhão e suas implicações na formação e atuação profissional.

A pesquisa apresenta risco mínimo aos participantes, entretanto, caso você se sinta desconfortável ou incomodado (a) com o conteúdo das perguntas, poderá interromper a sua participação a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou penalidade. Pela participação nesse estudo não será recebido qualquer valor em dinheiro. É garantido o sigilo do seu nome e das informações pessoais coletadas, sendo que os resultados finais poderão ser apresentados na forma de trabalho de conclusão de curso, artigos científicos e apresentações em congressos. Para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa, a pesquisadora responsável coloca-se à disposição: Juliana Salgueiro pelo contato (98) 984788540 ou e-mail julianasalgueiro@msn.com. Em caso de dúvidas sobre questões éticas relativas à pesquisa, você poderá entrar em contato com Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEP) (98)2109-1250, Fax (98)2109-1223 ou e-mail cep@huufma.br, localizado na Av. dos Portugueses, 1966 – Bacanga, CEP 65080-805 São Luís-MA. Caso você concorde em colaborar, deverá assinar e rubricar as duas vias deste documento. Uma delas ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável.

---

Participante

## APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista

## 1. Dados pessoais e profissionais:

- a. Sexo: M ( ) F ( )
- b. Data de nascimento:    /    /
- c. Instituição de graduação em Psicologia: \_\_\_\_\_ . Ano: \_\_\_\_\_ .
- d. Possui outra graduação? Sim ( ) Não ( ).  
Em caso positivo, qual? \_\_\_\_\_ .  
Instituição: \_\_\_\_\_ . Ano: \_\_\_\_\_ .
- e. Na sua graduação em Psicologia existia a habilitação ou disciplinas de licenciatura?  
Sim ( ) Não ( )  
Em caso positivo, você possui essa habilitação? Sim ( ) Não ( )
- f. Qual (is) pós-graduação (ões) você possui?  
Especifique: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ .  
Especifique: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ .  
Especifique: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ .
- g. Em qual (is) instituição (ões) atua (atuou) como docente de Psicologia na graduação de Psicologia? Especifique o período de atuação.

---

---

---

2. Fale livremente, com o máximo de detalhe possível, sobre como você se tornou professor de Psicologia na graduação de Psicologia no Maranhão?